

PLANO DIRETOR DE
AGUAS DA PRATA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROF. DR. CARLOS ALBERTO ALVES DE CARVALHO PINTO

SECRETÁRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
BRIG. J.V. DE FARIA LIMA

DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE OBRAS SANITÁRIAS
ENG. NILDE RIBEIRO DOS SANTOS

PREFEITO MUNICIPAL
WOLGRAN JUNQUEIRA FERREIRA

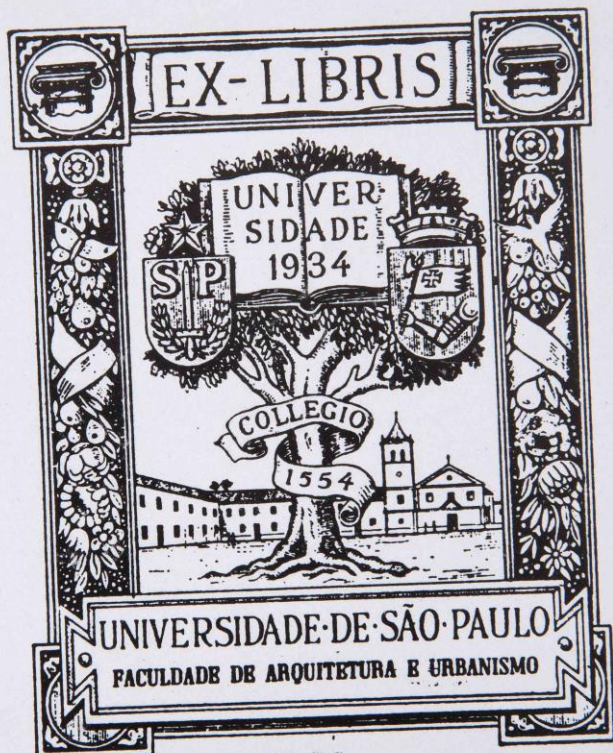
REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROF. DR. GABRIEL SILVESTRE TEIXEIRA DE CARVALHO

DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROF. DR. LUIZ IGNACIO ROMEIRO DE ANHAIA MELLO

DEPARTAMENTO DE OBRAS SANITÁRIAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DA PRATA

PLANO DIRETOR DE ÁGUAS DA PRATA

SÃO PAULO 1958-59
CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS - FAUUSP



13121

DEDALUS - Acervo - FAU



20200038729

DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS
PROF. DR. LUIZ IGNACIO ROMEIRO DE ANHAIA MELLO

CHEFE DA COMISSÃO TÉCNICA
ARQ. ALBERTO CARLOS ARAUJO

TÉCNICOS:
ARQ. LAURO BASTOS BIRKHZOLZ
ARQ. MARINILZA BRASIL DE OLIVEIRA
ARQ. MILTON CARLOS GHIRALDINI
ENG. RUBENS DE MATTOS PEREIRA

PESQUISADORES E DESENHISTAS DO C.P.E.U.

EDIÇÃO REALIZADA PELO C.P.E.U./F.A.U.

DIRETOR
PROF. LAURO BASTOS BIRKHZOLZ
INSTRUTOR EM R.D.I.D.P.
BRENNO CYRINO NOGUEIRA

SÃO PAULO 1970

ÍNDICE DO TEXTO

	Página
ESTUDOS E PESQUISAS	
INTRODUÇÃO	1
A - O MUNICÍPIO E A REGIÃO	1
I - Situação Geográfica	1
II - O Solo e o Sub-solo	1
III - O Clima	1
IV - A População	1
a) Histórico	1
b) Crescimento Demográfico	2
c) Estrutura Demográfica	2
d) População Ativa	2
e) Distribuição da População	3
V - Possibilidades de Desenvolvimento	3
a) Riquezas minerais	3
b) A Energia	3
c) Possibilidades de Desenvolvimento Industrial	4
d) A Agro - Pecuária	4
VI - As Atividades	4
a) As Atividades Rurais	4
b) As Atividades Industriais	4
c) As Atividades Comerciais	5
VII - As Comunicações	5
a) Ferrovias	5
b) Rodovias	5
c) Linhas de Ônibus	5
d) Veículos	6
e) Aeroporto	6
f) Outros Meios de Comunicação	6
VIII - Os Equipamentos Fundamentais	6
a) Eletricidade Doméstica	6
b) Rede Telefônica	6
IX - Os Equipamentos Sociais	6
a) Equipamento Escolar	6
1 - O Ensino Primário	7
2 - Alfabetização de Adultos	7
3 - Outros tipos de Ensino	7
b) Equipamento Cultural e de Recreação	7
c) Equipamento Esportivo	7
d) Equipamento Sanitário e Asistencial	7
e) Equipamento de Culto	8
f) Equipamento Administrativo	8
g) Equipamento de Estância	8
1 - Hotéis e Pousadas	8
2 - Fontes	8
X - Outros Equipamentos	8
XI - As Funções	9
XII - A Habitação	9
XIII - Os Espaços Livres, Sítios Pitorescos, Monumentos Históricos	9
XIV - A Vida Coletiva e Social	9
XV - As Finanças Públicas	10
XVI - A Legislação	10
B - A ZONA RURAL	12
I - Relevo e Hidrografia	12
II - A População	12
a) Crescimento	12
b) Estrutura	12
c) A População Ativa	12
d) Distribuição da População	12

	Pg.
III - As Atividades	12
a) Agricultura, Pecuária e Silvicultura	12
1. Utilização dos Estabelecimentos Agrícolas	13
2. Produção Agrícola	13
3. A Pecuária	14
4. Indústria	14
5. Comércio	14
IV - As Comunicações	14
a) Ferrovias	14
b) Rodovias	14
c) Linhas de Ônibus	14
V - Equipamento Rural	14
a) Os Centros Rurais	15
b) Os Equipamentos	16
C - A CIDADE	17
I - A Situação Geográfica	17
II - O Soléu	17
III - O Clima	17
IV - A População	17
a) Histórica	17
b) Crescimento da População	17
c) Estrutura Demográfica	17
d) Distribuição da População	18
e) Densidade Demográfica	18
V - Possibilidades de Desenvolvimento	18
a) As Atividades	18
b) As Indústrias	19
c) O Comércio	19
VI - As Comunicações	20
a) A Ferrovia	20
b) A Rodovia	20
c) As Ruas	20
d) Linhas de Ônibus	21
VII - Os Equipamentos Fundamentais	21
a) Águas	21
b) Esgoto	21
c) Eletricidade Doméstica	21
d) Iluminação Pública	21
e) Rede Telefônica	21
f) Equipamento das Ruas	22
1. Pavimentação	22
2. Águas Fluviárias	22
3. Passarelas	22
4. Arborização	22
g) Calçada de Lixo	22
h) Limpeza de Ruas	22
VIII - Os Equipamentos Sociais	22
a) Equipamento Escolar	22
b) Equipamento Cultural e de Recreação	22
c) Equipamento Esportivo	22
d) Equipamento Sanitário e Assistência	23
e) Equipamento de Culto	23
f) Equipamento Administrativo	23
g) Equipamento de Estância	23
IX - Função e Expansão da Cidade	24
X - O Uso do Solo.- As Construções, As Habitações	26
a) O Uso do Solo Urbano	26
b) Densidade e Altura das Construções	26
c) Os tipos de Habitação	26
XI - Os Espaços Livres	27
XII - A Vida Coletiva e Social	28
APÊNDICE	28
Os Planos Diretores Existentes	28
Fonte de Águas Minerais do Estado de São Paulo	29

P L A N O

INTRODUÇÃO

	Página
I - A Necessidade do Plano.	30
II - Iniciativas Anteriores.	30
III - O Convênio com o Governador do Estado	30
IV - Organização Comunitária: Os cidadãos participando no planejamento	30
A - A PESQUISA - SITUATÓ ATUAL DO MUNICÍPIO.	31
B - O PLANO.	31
I - Considerações sobre as soluções propostas	31
II - O Plano Piloto.	32
a) Sistema Viário	32
b) Sistema de Faixas Livres Verdes	32
c) Zoneamento.	32
C - CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO.	34

DETALHO DAS FINANÇAS

	Número
Situação do Município no Estado e no País.	1
A Região e o Município.	2
Frequência de terra e Ombra.	3
Influências Regionais.	4
Precedência dos Turistas na Estância.	5
Hidrografia.	6
Sistema Viário.	7
Propriedades Rurais e Indústrias Extrativas.	8
Equipamento Rural.	9
Hotéis e Pontos Pírcoscos.	10
Relívio e Treçados da Cidade.	11
Distribuição da População - 1938	12
Densidade de População por Quadra - 1938	13
Localização de Comércio e da Indústria.	14
Réde de Água etel.	15
Réde de Água (Área servida).	16
Réde de Água (Projeto em execução).	17
Réde de Esgoto.	18
Esgotos (Área servida).	19
Iluminação Pública.	20
Réde Telefônica.	21
Equipamentos das Ruas	22

RELACION DAS PLANÇAS (continuação)

	Número
Áreas Verdes e Serviços Públicos	23
Equipamentos de Estância - Terrenos Municipais	24
Áreas Vagas	25
Uso de Solo Urbano	26
Distribuição dos Tipos de Habitação	27
Pontos de Saneamento	28
Perímetro ocupado - Concentração do Equipamento (água, esgoto, luz e telefone)	29
Turismo e Atividades Rurais	30
Plano "Hidráulico"	31
Gráfica nº 1 e 2	32
Gráfica nº 3 e 4	33
Debleas nº 5 e 6 - Gráfico nº 7	34
Gráfica nº 8 e 9	35
Gráfica nº 10 e 11	36
Gráfico nº 12 - Fichas nº 13 e 14	37
Fichas nº 15 e 16	38
Gráfico nº 17 - Ficha nº 18	39
Gráfico nº 19 - Crescimento de População	40
Planejamento Rural	41
Sistema Viário Principal	42
Planejamento Urbano Periferia das Ruas	43
Zonamento de Uso	44
Espaços Verdes	45
Expansão Urbana e Sistema Viário Regional - Zonamento de Massa	46

TRABALHADA NA REALIZAÇÃO DESTA EDIÇÃO:

Lay-out e recuperação de desenhos: Ubirajara Barone Garcia - Izete Zaelit Negrer -
Cezar de Silveira Campos - Regina Antunes e
Marta Alice Pereira Nunes.
Bibliografia e revisão: Em de Oliveira Silva e Iole Vecchiatti.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada para elaboração do Plano Diretor do Município de Águas da Prata reuniu uma série de dados obtidos de fontes as mais diversas: estatísticas, monográfias, entrevistas com autoridades e outras pessoas bem informadas, e pesquisa exaustiva "in loco".

O presente relatório pretende ser uma coletânea dos dados mais importantes apresentados de modo coerente a fim de dar uma idéia clara da situação atual e das possibilidades futuras do Município. A origem dos dados será apontada junto dos mesmos.

O relatório se divide em três partes.

Na primeira o Município foi considerado na sua totalidade, tendo sido estudados seus problemas e sua importância na região. Na segunda procurou-se dar uma idéia da situação da zona rural, e na terceira foram estudados os problemas urbanos.

Constituem parte integrante deste relatório uma série de cartas, gráficos e tabelas que o acompanham em anexo. As cartas do município em escala 1:50.000 correspondem ao mapa do município em escala 1:100.000 fornecido pelo I.G.G. Para alguns estudos foi utilizado o mosaico fotográfico.

As cartas da cidade foram elaboradas tendo por base o recente levantamento aerofotogramétrico pela VASP apresentado através de planta cadastral em escala de 1:2.000 e semi cadastral em escala de 1:5.000.

A - O MUNICÍPIO E A REGIÃO

I - Situação Geográfica

Distância da Sede à Capital do Estado:

179 km na direção norte

Coordenadas Geográficas da Sede

Latitude Sul: 21° 04'

Longitude W.G. 46° 43'

Superfície do Município: 155 km²

Limites:

Ao Norte: Os Municípios de São Sebastião da Gramma e Vargem Grande.

Ao Sul e à Leste: O Estado de Minas Gerais.

A Oeste: O município de São João da Boa Vista.

Ver pranchas nºs 1 e 2.

II - O Solo e o Sub-solo

Rodeado por montanhas, o território do Município está quase todo situado nos vales do Ribeirão da Prata e do Rio do Quartel, cujas águas se reúnem pouco antes das divisas do Município. Uma pequena área ao Norte, separada pela Serra do Quartel, pertence à bacia do Rio da Partura, afluente do Rio Pardo. A Serra do Quartel é o divisor de águas das bacias do Rio Pardo e do Rio Mogi Guaçu, cujo afluente, o Rio Jaguarí, recebe as águas do Ribeirão da Prata.

Cortado por muitos córregos, o relevo é acidentadíssimo, sem altitudes que varia de 800 a 1.700 metros, acima do nível do mar. O acidentado do relevo e a profundidade dos acidentes geográficos são de tal ordem que foi difícil identificar todas as curvas de nível da planta do Município, fornecida pelo I.G.G.. Estão representados graficamente os rios e bacias hidrográficas, na prancha nº 6.

III - O Clima

O Clima de Águas da Prata é ameno sendo a temperatura média de 20° C.

No estudo realizado por José Setzer "Contribuição para Estado do Clima de São Paulo", Águas da Prata figura na região de clima temperado com invernos secos. O total de chuvas no mês mais seco é menor que 30mm. e as temperaturas médias do mês mais quente e do mês mais frio são inferiores a 22° C e 18° C respectivamente. Na sede, no entanto, situada na parte mais baixa do Município, é maior que 22° C a temperatura média do mês mais quente.

Quanto à pluviosidade, a média anual em nove anos observados (de 1944 a 1956) foi de 1.494,8mm. em Águas da Prata e de 1.830,7mm na Estação de Cascata, situada no alto da Serra.

IV - A População

a) Histórico

O Município de Águas da Prata tem sua história ligada ao de São João da Boa Vista, do qual se desmembrou em 1935. Seu povoamento se iniciou na metade do sec. XIX mediante fixação de grupos vindos do vizinho Estado de Minas Gerais.

A descoberta da fonte "Águas de Prata" se deu em 1876, por mere acaso. Na Fazenda do Cel. Gabriel Ferreira, nas margens do Ribeirão de Prata, havia um vazo de água mineral fortemente bicarbonatada.

Em 1888 a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro estendeu seus trilhos até Fozes de Caldas, e no sopé do erro, pouco antes de "Cargento do Inferno" se construiu algum tempo depois uma estação, denominada "de Prata".

Sómente em 1912 o governo estadual tomou oficialmente, conhecimento da descoberta das Águas e enviou do ao local dois químicos do Departamento Geológico e Geográfico. Realizadas as análises, foi constatada a presença de sais minerais. Com o tempo, as qualidades terapêuticas das Águas de Prata foram reconhecidas e proclamadas. Conseqüente então a surgir os hotéis necessários à hospedagem dos visitantes.

Quatro fontes depois de descobertas: "Platina", "Vilela", "Petal", etc., todas com esplendidas qualidades terapêuticas. Mas recentemente (1950) foram descobertas no Município, ocorrências de Urânio, cujas possibilidades de exploração estão sendo estudadas.

O antigo distrito de Águas de Prata, pertencente ao Município de São João de Boa Vista, foi criado pela Lei Estadual nº 2023 de 23 de dezembro de 1925, e instalado a 26 de março de 1928.

O Município de Estância Hidro-Mineral de Águas de Prata foi delimitado pelo Decreto Lei nº 7.277 de 3 de julho de 1935; pertencente à Comarca de São João de Boa Vista, compõe-se de dois distritos de paz, o de São João de Boa Vista e de São Roque de Partura. Este último, no entanto, ainda não foi instalado.

b) Crescimento Demográfico

Devido à criação do Distrito de Águas de Prata em 1928 e à do Município em 1935 dispõe-se para estudo do crescimento de população de Águas de Prata, apenas dos censos de 1940 e 1950. Para a cidade propriamente dita tem-se também a população em 1938 (distribuída por sexos e grupos de idades) pois foi realizada uma contagem de toda a área urbana, por ocasião de presente pesquisa.

O Gráfico 1, à plancha nº 32, apresenta as dados das censos, assim como as porcentagens, acreciações, relações etc.

Habere a população tem-se aumentado tanto no quadro urbano como no rural, os acreciações percentuais verificadas são todas menores que as do Estado de São Paulo e do Brasil no mesmo período:

ACRESCIMOS PERCENTUAIS (1940 - 1950)

População Urbana			
Brasil	45,4%	16,9%	26,0%
Estado de São Paulo	31,6	8,1	37,3
Município de Águas de Prata	29,3	1,3	7,1

É de se supor, portanto, que tenha ocorrido certo êxodo principalmente da população rural.

A população rural que em 1940 perfazia 80,4% da população total (9.490 habitantes) passou em 1950 a apenas 76,4% não obstante ter aumentado. Ainda, Águas de Prata constitui uma exceção, pois todas as Municípios vizinhas sofreram diminuição da população rural.

A população urbana que em 1940 era de 19,4% da população total, em 1950 passou a ser 23,4%, sendo o acreciação percentual de 20,3%. Deve-se considerar no entanto, que em 1940 a população de Vila de São Roque de Partura estava no quadro rural, pois o Distrito ainda não tinha sido criado.

A população de cidade propriamente, teve um acreciação de 13,0% no decênio 50/60, ou de 1,3% ao ano. A pesquisa realizada em 1938 constatou a presença de 1956 pessoas, o que corresponde a um acreciação sobre 1930 de 29,4%, índice bastante superior a 10,4%, previalvel para 8 anos na taxa de 1,3%.

Vê-se, pois, que o fenômeno de urbanização é recente, tendo se intensificado depois de 1930.

c) Estrutura Demográfica

Para estudo de estrutura demográfica do Município, foram construídas as pirâmides de idade dos anos de 1940 e 1950 (Gráfico 2 à plancha nº 32) de modo a serem facilmente comparáveis com as do Estado de São Paulo e do Brasil.

Essa comparação nos mostra que em 1950 as porcentagens dos grupos de idade acima de 20 anos são segpre inferiores às do Estado e muito próximas às do Brasil. É de se supor, pois, que o êxodo da população já mencionada se enquadra na população maior de vinte anos, principalmente entre os homens de vinte a quarenta anos, que percentualmente sofreram diminuição.

Habere atenuado, o fenômeno é idêntico aos demais ocorridos nas zonas valhas do Estado, cujas populações jovens procuram fixar-se onde melhores oportunidades se oferecem, seja nos grandes centros urbanos, seja nas zonas de colonização mais recente.

d) A População Ativa

A evolução da população ativa pode ser avaliada pelos dados dos censos de 1940 e 1950. No Gráfico 3 à plancha nº 33, a comparação com o Estado e o Brasil das porcentagens de população ocupada nas várias ramas de atividades dá idéia de importância relativa de cada ramo.

A porcentagem de população ativa sobre o total é maior que as do Estado e do Brasil. Em 1950 essa população era de 38,39%, o que dá para cada pessoa que trabalha 1,6 dependentes.

Em 1940 a população ativa do Município era, em porcentagem, inferior à do Estado em todos os ramos de atividades com exceção de Agricultura e Indústrias Extrativas; era também inferior à do Brasil em todos os ramos excetuando-se a Agricultura e as Transportes.

Em 1950 a população ativa do Município era percentualmente inferior a do Estado e a do Brasil em todas as ramas, excetuando-se a Agricultura, as Indústrias Extrativas e a Administração Pública. Vê-se, pois, evidenciadas as duas maiores fontes de riqueza do Município: a agricultura e a mineração e as indústrias extrativas.

Em conjunto, a população ativa do Município no período de 1940 e 1950 teve um acréscimo de 9,8%, acréscimo superior ao da população total, que foi de 7,1%.

Como a distribuição pelos diferentes ramos de atividades não foi idêntica nos censos de 1940 e 1950 uma série de ramos foram agrupados sob o título "Serviços Gerais" para tornar possível a comparação. Franchon^o 33

Com exceção da agricultura, todos os ramos tiveram acréscimo, salientando-se o das Indústrias Extrativas com 195,0%. Esse índice se elevou devido ao maior aproveitamento industrial das águas minerais, e à extração de minérios na Estação de Cascata, intensificada durante a segunda Guerra Mundial.

e) Distribuição da População

Em 1940 a densidade média de população do Município era de 35,4 Hab./km². Em 1950 passou a ser de 37,9 Hab./km² (5.882 habitantes).

Essa população, no entanto, não está uniformemente distribuída. Está concentrada nas sedes das Fazendas, na sede do Município, na Vila de São Roque da Fartura e na Estação de Cascata.

O Gráfico 1, à prancha nº 32, relativo ao crescimento da população, indica também as porcentagens da população rural e urbana, assunto esse que será melhor examinado nos capítulos referentes às zonas rural e urbana.

V - Possibilidades de Desenvolvimento

a) Riquezas minerais

Sem dúvida alguma as riquezas minerais constituem o principal fator de desenvolvimento do Município São elas: as águas minerais, que lhe valeram o caráter de Estância, os minérios de zircônio e alumínio já explorados, e mais recentemente, as ocorrências de urânio.

As águas minerais constituem o elemento fundamental da Estância. Suas qualidades terapêuticas atraem doentes de todo o Brasil. As fontes são as seguintes, com as respectivas características:

Fontes	Teor de Radioatividade	Teor de Alcalinidade
Vilêlo	89,3 U.M.	
Nova	21,0	1,137171%
Ativa	18,4	1,755809%
Bandeira (Paíol)	17,4	1,672252%
Antiga	13,0	2,278502%
Cachoeirinha	9,5	
Platina	6,7	0,923973%
Vitória da Pedra	-	-

As águas das fontes "Antiga" e "Paíol" apresentam composição muito semelhante às de Vichy, substituindo-as perfeitamente. De um modo geral as águas são indicadas para doenças do fígado, estomago e afecções da pele.

As fontes "Antiga", "Nova" e "Platina" são as únicas regularmente exploradas em escala industrial. Espera-se para breve a exploração das fontes "Vilêlo" e "Paíol", esta última já devidamente instalada.

Os minérios de zircônio e alumínio (bauxita) têm também bastante importância na economia do Município. Sua exploração foi iniciada durante a segunda guerra mundial, depois interrompida, e só recentemente reiniciada.

A Estação de Cascata representa papel importante, pois aí o minério é triturado, lavado e embarcado na Estrada de Ferro Mogiana. O minério é retirado de jazidas localizadas em parte, no Estado de Minas Gerais.

A recente descoberta de Urânio em águas da Prata chamou as atenções de toda a Nação para o Município. As possibilidades de exploração comercial ainda estão em estudos, parecendo bastante problemático o seu aproveitamento.

b) A Energia

O Município é servido pela Companhia Sanjoanense de Eletricidade S.A., juntamente com os Municípios de São João da Boa Vista, Aguié e Vargem Grande do Sul.

Lutando há tempos com dificuldades, a Companhia não conseguiu conciliar os interesses do público com os de seus acionistas, tendo sido alvo de depredações populares. A compra da maioria das ações e consequente mudança de direção da companhia, não veio melhorar a situação continuando a ser precaríssimo o fornecimento de luz e energia.

A energia é fornecida por uma usina hidroelétrica equipada com dois geradores "Diesel". Estas, devido à falta de assistência técnica sofrem avarias com muita frequência, diminuindo drasticamente a produção. Por ocasião desta pesquisa, em junho de 1958, o fornecimento de energia sofria interrupção de duas horas diárias pelas razões expostas.

Em 1950, segundo dados do Departamento de Águas e Energia Elétrica, a produção anual da companhia foi de 15.709.110 kWh servindo uma população de 60.003 pessoas. O consumo "per capita" era, pois, de 262 kWh. Segundo a "Enciclopédia dos Municípios" o consumo mensal de Energia do Município em 1956 era de:

Tipo de Consumo	Kwh
Indústrias	4.595
Iluminação Pública	22.000
Consumo Particular	22.202
Total	50.697

O problema da Energia embora se apresente grave, provavelmente está próximo de ser solucionado com a construção das Usinas Hidroelétricas do Rio Pardo. A Usina de Linserra, já inaugurada, deverá suprir as necessidades mais prementes da região.

c) Possibilidades de Desenvolvimento Industrial

As indústrias existentes no Município são as de extração de madeira e água mineral. São indústrias cujas explorações deve ser incentivadas. A exploração das águas minerais, de virtudes largamente proclamadas e reconhecidas não só propicia um maior desenvolvimento ao Município como também o torna mais conhecido em todo o Brasil, e mesmo no exterior.

O estabelecimento de outras indústrias no Município não parece provável e nem aconselhável. O terreno excessivamente montanhoso impede o estabelecimento de grandes indústrias que de preferência se implantariam em São João do Bos Viste.

No entanto as águas de lava deve ser fomentada a implantação de pequenas indústrias de caráter artesanal, como a fabricação de doces, "souvenirs" etc. que possam ocupar a população durante os intervalos das temporadas turísticas.

d) A Agro-Pecuária

A agricultura e a pecuária também não devem ser esquecidas como fatores de desenvolvimento do Município.

Oferencendo uma topografia particularmente difícil à mecanização, as atividades agrícolas sempre ocupam boa parte da população. Proveniente de um solo extremamente rico, a produção é de primeira qualidade. A batata, por exemplo, produzida em São Roque da Fartura, é tão aproveitada como asente, sendo procurada como tal por todos os produtores do Brasil.

O assunto será mais detalhado quando do estudo da zona rural do Município.

VI - As Atividades

No estudo aprofundado das atividades econômicas do Município, fugiu um pouco aos objetivos do presente trabalho. Deixando para analisar os problemas de implantação nas outras partes desta relatório, nos limitamos a apresentar alguns elementos capazes de dar uma idéia de ordem de grandezas das mesmas.

a) As Atividades Rurais

Em 1940 81% da população ativa dedicava-se às atividades rurais. Em 1950 a percentagem passou a 73,2% de população, sofrendo um decréscimo de 0,7%, ou seja 12 pessoas. Pode-se dizer, portanto, que está estacionária.

Essa população se dedica principalmente à produção de café, batata, milho e à pecuária.

Em 1956 segundo dados do I.B.G.H. a produção foi a seguinte:

Produto	Quantidade	Valor
Café em côco	24.029 arrobas	R\$ 14.412.000,00
Batata	111.310 sacas	R\$ 13.357.000,00
Milho	22.550 sacas	R\$ 2.535.000,00
Arroz	4.680 sacas	R\$ 2.112.000,00

Essa produção se destina principalmente a São João do Bos Viste, São Paulo e Santos.

b) As Atividades Industriais

Operada na indústria havia em 1950, 8,2% da população ativa do Município, um total de 193 pessoas. Nesse total 118 se dedicavam às indústrias extrativas. Nestas indústrias, aliás, o acréscimo no período de 1940 a 1950 foi impressionante: 190%.

Segundo os dados do I.B.G.H. havia em 1956, 19 estabelecimentos industriais, assim distribuídos:

Indústrias	nº de Estabelecimentos
Indústrias Extrativas Minerárias	3
Indústrias Metalúrgicas	2
Indústrias de Madeira	1
Indústrias de Vestidúrios, calçados, etc.	2
Indústrias de produtos alimentícios	10
Indústrias diversas	1

Destas indústrias, as mais importantes são as extrativas minerais: A "Companhia Geral de Minas" na Estação de Cascata, a "Águas Platinas Ltda.", na zona rural e a "Águas de Prata", na cidade.

Esta última utiliza as fontes "Antiga" e "Nova" possuindo maquinário para liver, escher, gasificar e temper garrafas. Em 1956 (Enciclopédia dos Municípios) a produção foi de 113.357 caixas com valor de Cr.5.000.000,00. A produção média mensal é de 7.000 caixas (1.800.000) de 48 garrafas (1/2 litro). Essa produção é insuficiente para atender a solicitação sempre crescente. Uma garrafa chega a ser vendida a US 15,00 no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte.

Além das indústrias extrativas podem ser citadas ainda:

Laticínios Prata
Fábrica de Doces Prata

c) As Atividades Comerciais

Como a população faz suas compras em São João da Boa Vista, o comércio do Município é muito reduzido, restringindo-se quase aos gêneros alimentícios.

A pesquisa constatou os seguintes estabelecimentos:
Número de estabelecimentos

Tipo de Estabelecimento	Cidade	São Roque	Cascata	Total	por 1.000 hab.
Serviços	20	4	1	24	3,5
Comércio Varejista	40	13	4	57	9,1
Comércio Atacadista	6	-	-	6	1,0
Serviços de Reparação	5	2	1	8	1,3

Para o cálculo do número de estabelecimentos por 1.000 habitantes, admitiu-se a população rural estimada desde 1950, não estando incluída a população de São Roque da Fartura.

População da cidade em 1958 (pesquisa) 1.556 hab.
População rural 4.680 hab.
População total 6.236 hab.

Note-se também que entre os "Serviços" estão incluídos os hotéis e pousadas, a Caixa Econômica Estadual e duas agências bancárias.

VII - As Comunicações

Francha nº 2

a) Ferrovias

O Município é servido pelo Ramal de Poços de Caldas da Companhia Mogiana. De bitola estreita, o ramal se junta à linha tronco em Aguiar.

Criado em 1886, foi durante mais de quarenta anos o único meio de transporte para a capital e o litoral pois funcionava em tráfego misto com a Companhia Paulista e São Paulo Railway.

Atualmente, a companhia é deficitária. A abertura de boas estradas e o desenvolvimento do transporte rodoviário, aliados à obsolescência de material ferroviário não modernizado, reduziu enormemente a importância da Estrada de Ferro.

Hoje há diariamente dois trens de passageiros em cada sentido, sendo um ômnibus misto. Sua utilização é muito reduzida excetuando-se as ocasiões em que se sagitam as passagens de ônibus, como fins de férias, férias de estudantes, etc.

A ferrovia ainda é bastante utilizada para o transporte de cargas, sobretudo de cargas pesadas. Os minérios da Estação de Cascata, por exemplo, são transportados por estradas de ferro.

b) Rodovias

A principal estrada do Município é a rodovia estadual que liga São Paulo ao Sul de Minas (Poços de Caldas). De ótima qualidade, a rodovia já está pavimentada até Negri Mirim, achando-se em execução o asfaltamento até a Estância.

Outra estrada estadual é a que liga São Roque da Fartura a Vargem Grande do Sul. Esta estrada de ponto de vista do Município tem sido mais desfavorável que benéfica, pois afetou o Distrito da sede vinculando-o muito mais à cidade de Vargem Grande do Sul. A ligação com a sede se faz em grande parte por estrada municipal muito precária.

Todas as outras estradas do Município são municipais, de tracção antiquada e conservação deficiente. De um modo geral ligam a sede às fazendas sendo na maior parte ramificações de rodovia Águas de Prata - Poços de Caldas.

c) Linhas de Ônibus

Francha nº 3

O Município é fortemente servido por várias companhias de ônibus que ligam Poços de Caldas à Capital paulista e a outras cidades do estado. Eis uma relação completa das linhas que servem o Município:

São Paulo - Águas da Prata - Poços de Caldas - Viação Cometa - 6 viagens diárias
 São Paulo - Águas da Prata - Poços de Caldas - Expresso Brasileiro V.Ltda. - 6 viagens diárias
 Araraquara - Águas da Prata - Poços de Caldas - Expresso Arapocá - 1 viagem diária
 Porto Ferreira - Águas da Prata - Poços de Caldas - Viação Vargengrandense - 1 viagem diária
 Aguiá - Águas da Prata - Poços de Caldas - Viação Vargengrandense - 1 viagem diária
 São João da Boa Vista - Águas da Prata - Poços de Caldas - Viação Maringólo - 4 viagens diárias
 São João da Boa Vista - Águas da Prata - Viação Maringólo - 5 viagens diárias
 São João da Boa Vista - Águas da Prata - São Roque - 1 viagem diária
 Vargem Grande - São Roque - (As viagens são de ida e volta). Totalizando-se 28 chegadas e saídas.

É de notar-se a frequência de ônibus para Poços de Caldas, (19) e principalmente para São João da Boa Vista, (25), dado indicativo da influência dessas cidades sobre a Estância. Nota-se também que São Roque possui (3) ônibus diários para Vargem Grande e apenas um para São João da Boa Vista via Águas da Prata. A Estância é muito bem servida por ônibus mas de passagem, sendo terminal de apenas (5) ônibus diários até São João da Boa Vista. Esta linha é considerada "Circular".

d) Veículos

Em 1956, segundo dados do I.B.G.E., havia no Município:

- 52 carros de passageiros
- 26 caminhões
- 1 auto ônibus
- 2 motocicletas
- 25 bicicletas
- 99 veículos de tração animal.

Trafegam pelo Município cerca de 250 automóveis e caminhões diariamente.

e) Aeroporto

O aeroporto mais próximo é o de Poços de Caldas, que possui linhas aéreas regulares para São Paulo Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Bem mais próximo, junto à estrada para São João da Boa Vista, está o Campo de Pousa da cidade.

f) Outros meios de Comunicação

O Município possui ainda:

- 1 Agência Postal
- 1 Agência Telegráfica (Cia. Mogiana)
- 36 Aparelhos Telefônicos

A rede telefônica será examinada no ítem VIII que se refere aos equipamentos fundamentais.

VIII - Os Equipamentos Fundamentais

A sede do Município possui rede distribuidora de água, e rede coletora de esgotos. Poucas são as ruas pavimentadas dentro das quais algumas são arborizadas. Toda a área urbana possui iluminação pública.

Estes equipamentos, tipicamente urbanos, serão estudados em detalhe na parte referente à cidade.

a) Eletricidade Domiciliar

Ainda que muito deficiente a rede distribuidora de energia elétrica serve a 45,7% dos domicílios do Município. Essa porcentagem é de 85,2% na área urbana e 33,2% na zona rural.

b) Rede Telefônica

A rede telefônica é relativamente boa sendo concessionária a Companhia Telefônica Brasileira.

Há no Município (36) aparelhos manuais, assim distribuídos:

- 29 na cidade
- 5 na zona rural (fazendas)
- 2 na Estação de Cascata.

IX - Os Equipamentos Sociais

Uma vez que estes equipamentos serão estudados com mais detalhes quando se tratar das zonas urbanas e rural, nesta parte serão os mesmos apenas enumerados, resultando um quadro da situação geral do Município.

a) Equipamento Escolar

Para avaliar o grau de alfabetização do Município os censos fornecem os seguintes dados:

Ano	Pessoas maiores de (5) anos.	Pessoas que sabem ler e escrever	%	% do Estado	% do Brasil
1940	4.562	2.031	44,5	52,1	38,2
1950	4.894	2.443	49,9	59,3	42,6

Conclui-se que, relativamente ao país a situação é melhor, porém em relação ao Estado a situação do Município é bem pior. É de notar-se também, que no decênio intercensitário a porcentagem aumentou na propor-

ção do Brasil, e não na do Estado. No entanto, depois de 1950, um esforço enorme em prol da alfabetização vem sendo realizado. A situação escolar permitirá, como se verá adiante, avaliar a extensão desse esforço.

1) O Ensino Primário

O equipamento escolar do Município consiste apenas dos estabelecimentos de ensino primário e da alfabetização de adultos. Atualmente o desejo de dotar o Município de um Ginásio fez com que se multiplicassem as escolas primárias, a fim de ser atingido o número de alunos necessários a aquele fim.

Para avaliar a capacidade e suficiência dos equipamentos existentes, uma tabela foi elaborada mostrando a população em idade escolar, o número de alunos, o número de sala de aula, o número de classes, etc. Ver tabela nº 5, à prancha nº 34.

Observam-se duas incoerências na tabela. A primeira é que o número atual de alunos no município supera os 75% comumente adotados, da população em idade escolar. Tal fato se explica pela recente criação de um grande número de escolas a fim de se atingir o número mínimo de alunos exigido para a criação de um ginásio.

A segunda incoerência registra-se no quadro urbano. O número de alunos supera a população em idade escolar. Deve-se o fato, à existência em torno da cidade de uma população que se poderia chamar de "suburbana" pois não reúne as condições necessárias para ser considerada urbana (Ver parte C - Item IV), mas cujas crianças frequentam o Grupo Escolar da cidade. Outro fator é o da população rural de nível mais elevado, frequentar a escola da cidade, uma vez que a condução é farta e o ensino de melhor qualidade.

Quantitativamente a situação do Município é muito boa havendo uma folga suficiente para suprir as necessidades nos próximos anos.

Qualitativamente a situação deixa muito a desejar. As escolas rurais estão na maioria funcionando em prédios precários, sem água e mesmo sem instalação sanitária.

O equipamento escolar do Município é constituído por:

Grupo Escolar	-	1 (situado na sede)
Escolas Estaduais	-	13
Escolas Municipais	-	4.

Em São Roque da Fartura existem 2 escolas estaduais e 1 municipal e na Estação de Cascata existem 3 classes mal equipadas estaduais e 1 municipal.

2) Alfabetização de Adultos

No município há quatro classes de alfabetização de adultos, sendo duas em São Roque e duas na "Fazenda Cachoeirinha".

3) Outros Tipos de Ensino.

Não há no Município outras classes que não sejam as de ensino primário, ginásio e de alfabetização de adultos. A população se serve do equipamento de São João da Boa Vista onde há Colégio Estadual, Ginásio, Escola de Comércio, etc. A condução de que se servem os alunos é proporcionada gratuitamente pela Prefeitura.

b) Equipamento Cultural e de Recreação.

Como equipamento cultural há na cidade:

1 Biblioteca Municipal (800 volumes) e
1 Museu da Imprensa, de valor discutível e funcionamento irregular.

Para recreação há na cidade:

1 Cinema, (anexo a um hotel)
1 Clube Recreativo, (Pratense) e
1 Parque Infantil, junto à fonte Vilela, no Bosque.

Deve-se mencionar ainda um pequeno cinema em São Roque da Fartura, e os salões de festa de algumas fazendas.

c) Equipamento Esportivo

Na cidade, a Prefeitura constrói atualmente um campo de futebol, primeira instalação de uma futura praça de esportes.

Há também uma piscina natural resultante do represamento do Ribeirão da Prata.

De propriedade particular há uma pequena piscina e um balneário abastecidos pelas águas da "Fonte Nova". Sua utilização é feita mediante pequeno pagamento.

d) Equipamento Sanitário e Assistencial.

Em matéria de equipamento sanitário, Águas da Prata possui apenas um Posto de Assistência Médico Sanitário, situado na sede.

O posto se encarrega do serviço de vacinação do Município e é mais procurado para atender casos de verminose, desenterias e doenças do aparelho respiratório. No ano de 1956 o posto atendeu a 150 pessoas, segundo os dados do I.B.G.E. Há apenas um médico no posto.

Para todas as suas necessidades a população se serve do equipamento de São João da Boa Vista onde há Hospital e Maternidade muito bem instalados.

Como equipamento assistencial o Município possui o Asilo Nossa Senhora de Lourdes mantido pela "Associação Beneficente de Socorro aos Pobres de Águas da Prata". O Asilo possui acomodações para sete famílias mantendo atualmente 18 pessoas.

Além do Asilo, os Vicentinos e o Grupo da Fraternidade Irmão José Grosso, prestam assistência aos

necessitados distribuindo alimentos, remédios, roupas, etc. Em 1957 os Vicentinos distribuíram em gêneros, R\$... 103.000,00 arrecadados em festas.

e) Equipamentos de Culto

A população, na sua maioria é católica, se ressentindo no entanto da falta de assistência religiosa. Tal situação permitiu o desenvolvimento de crianças não católicas, principalmente espíritas.

Há uma Casa Paroquial, e um padre respondendo pela paróquia. Este, no entanto, pertencendo a uma comunidade religiosa de São João da Boa Vista dedica apenas parte de seu tempo a Águas da Freta.

Há na cidade:

A Igreja Matriz
O Centro Espirita Anjo Ismael
O Grupo da Fraternidade Irmão José Grosso
Uma Igreja Protestante.

Na Estação de Cascata há:

Uma Igreja Católica, onde é rezada missa mensalmente.
Uma Igreja Evangelista
Um Culto Espirita.

Em São Roque da Fartura há:

Uma Igreja Católica, onde é rezada missa uma vez por mês
Uma Congregação Cristã (com uns 150 membros).
Algumas capelas em fazendas. - Culto Espirita.

f) Equipamento Administrativo

Há no Município as seguintes repartições:

Federais:

Agência de Correio
Coletoria Federal
Agência do I.B.G.E.
Agência Postal, na Estação de Cascata.

Estaduais:

Coletoria Estadual
Caixa Econômica
Delegacia de Polícia
Cadeia
Cartório de Registro Civil
Pósto de Assistência Médico Sanitária
Casa da Lavoura.

Municipais:

Prefeitura
Matadouro (da sede)
Mercado
Matadouro (de São Roque da Fartura).

g) Equipamento de Estância

Ainda que muito procurada em virtude das qualidades terapêuticas de suas águas, a estância não está satisfatoriamente equipada para receber visitantes, e nem para lhes proporcionar uma estadia agradável.

1) Hotéis e Pensões

A cidade possui cinco hotéis e seis pensões. Ainda que dois hotéis sejam grandes, nenhum dos estabelecimentos é de primeira classe. As instalações são antiquadas, apesar de terem passado por várias reformas. As diárias são relativamente elevadas.

A capacidade total é de 750 hóspedes.

2) Fontes

Na cidade ou nas proximidades, numerosas são as fontes minerais:

- 1 - Antiga
- 2 - Nova
- 3 - Ativa
- 4 - Vitória
- 5 - Da Pedra (do Boi)
- 6 - Viléle

Na zona rural encontram-se ainda:

- 7 - Paíol
- 8 - Cachoeirinha
- 9 - Platina

X - Outros Equipamentos

A cidade possui um balneário com piscina abastecidos com água da fonte Nova.

Não há nenhuma festa com repercussão nos Municípios vizinhos. São de caráter religioso, e com influência apenas local.

Convém lembrar que na época em que o jogo nas estâncias era permitido, havia um casino explorado pelo Hotel São Paulo. Atualmente as instalações, aliás, modestas, servem eventualmente para festas, reuniões etc., passando a maior parte do tempo sem utilização.

XI- As Funções

Pranchas nºs 4 e 5

Ainda que a prancha nº 3 já dê uma idéia das possíveis relações do Município com a região, na prancha nº 4 procurou-se mostrar a sua dependência sob os aspectos de saúde, comércio e ensino.

Nota-se que sob os aspectos examinados, o Município não tem nenhuma influência sobre os Municípios vizinhos. Pelo contrário, sua população se serve dos Municípios de São João da Boa Vista, Poços de Caldas (Minas) e Vargem Grande do Sul em vez de se dirigir à própria sede. A população da sede faz suas compras semanais, e mesmo diárias em São João da Boa Vista. Convém ressaltar que, algumas casas comerciais de São João fazem entregas a domicílio em Águas da Prata.

Além dos Municípios citados, Águas da Prata é influenciado grandemente pela Capital do Estado e em menor escala pela cidade de Campinas.

A prancha nº 5 procura ilustrar a influência nacional de Águas da Prata como estância de tratamento de saúde. Uma pesquisa foi realizada nos hotéis, tendo sido levantados dados relativos à procedência e número dos hóspedes, durante o período de três anos decorridos entre os meses de maio de 1956 e 1958.

Como era de se esperar, a grande maioria dos turistas provem do próprio Estado de São Paulo, secundado pelo Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Em seguida aparecem o Rio Grande do Sul e o Paraná.

Outro ponto a salientar é que o número de turistas que visitam a estância tem aumentado ano a ano. Eis os dados do I.B.G.E. para o quinquênio de 1952 e 1956:

Número de Turistas anuais

1952	3.030
1953	3.277
1954	3.512
1955	3.680
1956	3.750

É pois crescente a influência de Águas da Prata como estância. Si se considerar que apesar de não possuir um equipamento satisfatório, o número de turista aumenta, qual será a afluência de visitantes quando a cidade lhes puder proporcionar melhores hotéis, passeios e divertimentos ?

XII- A Habitação

Para se ter uma idéia do nível das habitações do Município, foi elaborada a tabela nº 6 com os dados dos censos de 1940 e 1950. A partir desses dados foram calculadas não só as porcentagens de domicílios equipados com água encanada, eletricidade e instalações sanitárias, como também os índices de ocupação, o número de pessoas por residência, por cômodo e por dormitório.

Quanto aos equipamentos mencionados, o nível do Município em 1950 era bastante baixo. Somente ... 18,69% dos domicílios possuíam água encanada, 45,76% eletricidade e 30,83% instalações sanitárias.

Quanto aos índices de ocupação o número de pessoas por domicílio passou de 5,33 em 1940 para 5,08 em 1950. O número de pessoas por quarto se conservou quase o mesmo aumentando ligeiramente: de 2,28 em 1940 para 2,31 em 1950.

Na área urbana a pesquisa realizou um levantamento cujos resultados se encontram na parte C deste relatório.

XIII- Os Espaços Livres. Sítios Pitorescos. Monumentos Históricos

Muito montanhoso, o Município apresenta sempre uma paisagem movimentada e interessante. A sucessão de vistas e recantos pitorescos se sucedem desde a saída da Estância, na "Garganta do Inferno", até o "Alto da Cascata", na divisa com Minas Gerais. A rodovia e a ferrovia, acompanhando o curso do Rio do Quartel, contornam as montanhas que formam o vale e nos dão uma amostra da paisagem local.

O mesmo se pode dizer da estrada Municipal que vai à São Roque da Fartura. De alguns pontos a vista abrange todo o Município alcançando mesmo os Municípios vizinhos. É pena que as condições precárias da estrada não permitam ao turista desfrutar da beleza da paisagem.

As matas do Município podem também ser consideradas como possíveis sítios pitorescos. O Estado já desapropriou a mata junto à cidade que cobre uma área de vinte e quatro alqueires. Parte dessa mata constitui o "Bosque", parcialmente tratado, constituindo um dos recantos mais agradáveis da cidade. Aí se localiza a Fonte Vilela e um parque infantil.

Os morros, principalmente os picos do Gavião, e do Mirante) e as cascatas, também podem ser transformadas em atrativos especiais para passeio dos turistas. É necessário, no entanto, melhorar as estradas e cuidar desses locais convenientemente. A "Cascatinha" (queda de água próxima à cidade) está em vias de ser desapropriada podendo ser aproveitada imediatamente.

Em matéria de monumentos históricos ou artísticos não há nada de interessante. Algumas fazendas, no entanto, poderiam ser incluídas nos roteiros turísticos.

XIV - A Vida Coletiva e Social

Talvez o maior problema do Município seja a falta de interesse comum peculiar aos centros habitados. Estes podem ser divididos em três grandes grupos: o primeiro, que inclui a sede, cuja vida gira em torno de São

João da Boa Vista; outro, o de Estação de Cascata, voltado para Poços de Caldas; e o terceiro, o de São Roque da Fartura, que vive em função de Vargem Grande do Sul.

Essa situação é devida principalmente à sede, que, sendo muito pequena, não oferece um equipamento suficiente para satisfazer as necessidades da população. A própria sede vive em tal dependência de São João da Boa Vista que pode ser considerada quase um bairro desta cidade.

A população do Distrito de São Roque da Fartura é a que vive mais isolada da vida municipal. Ligada à Vargem Grande do Sul por rodovia estadual e no eixo Poços de Caldas - Águas da Prata - São João da Boa Vista por precária estrada municipal, é óbvio que sofre maior atração por parte de Vargem Grande. Hoje, as ligações que ligam São Roque à Vargem Grande são tão fortes que, foi passada no distrito uma lista contendo com mais de 400 assinaturas, tendo por finalidade solicitar do governo estadual, a incorporação deste distrito ao Município vizinho. Presentemente o problema constitui um impasse. Se por um lado não interessa a Águas da Prata conservar um distrito que lhe é apenas fonte de despesa, por outro lado para Vargem Grande é conveniente que permaneça a situação atual da qual sofre apenas as vantagens. O primeiro passo para solucionar o problema seria a construção de uma rodovia estadual ligando São Roque ao eixo Poços - São João, distante em linha reta de sete km. aproximadamente. A abertura dessa estrada, já prometida pelo Governo Estadual viria dar nova perspectiva ao problema, pois, como se infere na planilha nº 2 a distância São Roque da Fartura - São Paulo seria diminuída. O escoamento da produção de batata que hoje se faz por Vargem Grande, passaria a ser feita por Águas da Prata.

O fator comunicação é também o responsável pela maior atração exercida por Poços de Caldas (Minas) sobre a Estação de Cascata. Embora a rodovia passe a dois km. da Estação, a ausência de ônibus nesse trecho faz com que a ligação ferroviária seja preferida.

Por outro lado a extração de minérios, principal atividade da população de Cascata, e também importante atividade do Município de Poços de Caldas representa uma comunhão de interesse, alheios à Estância de Águas da Prata. A influência exercida por Poços de Caldas é até certo ponto inevitável. Deverá decrescer, no entanto, à medida que a estância crescer e se equipar satisfatoriamente.

Pelo exposto, pode-se equilibrar a importância para o Município de desenvolvimento total e harmônico procurando impedir que a sede permaneça apenas como um centro administrativo.

Aliás, sob esse aspecto e sob o aspecto político (principalmente na época de eleição), o Município tem se manifestado coeso.

XV - As Finanças Públicas

Para avaliação das finanças do Município foram utilizadas os dados fornecidos pelo I.B.G.E. desde 1950, aqui reproduzidos:

Finanças Públicas Receita arrecadada (R\$)

Anos	Federal	Estadual	Municipal		Despesa realizadas no Município - R\$.
			Total	Tributárias	
1950	542.621	1.079.053	1.560.869	313.140	1.209.240
1951	455.038	1.374.375	1.155.015	313.367	1.445.427
1952	615.683	1.502.494	1.822.057	387.046	2.059.084
1953	697.000	1.783.625	1.424.081	413.606	1.035.460
1954	813.973	2.194.766	1.817.696	497.044	1.594.811
1955		3.721.182	2.868.334	331.512	2.414.717
1956(D)			1.517.000		1.517.000

XVI - A Legislação

A Estância Hidromineral de Águas da Prata foi criada pelo Decreto Lei nº 7.277 de 3 de Julho de 1935, e constituída do Distrito de Paz do mesmo nome do Município de São João da Boa Vista.

Mais tarde o Decreto Lei Federal nº 40.288 de 5 de novembro de 1956 delimitou a área de proteção das "Águas da Prata" compreendendo 105 Ha. em torno das fontes "Nova e Antiga".

A Lei nº 2.661 Art. 1º estabeleceu o seguinte:

"Artigo 1º - Considera-se Estância termo-mineral a localidade assim reconhecida por lei estadual e que disponha de fontes de águas termais ou minerais naturais, exploradas com observância dos dispositivos desta lei e do decreto federal nº 7.841 de 8 de agosto de 1945.

§ 1º - Se as fontes estiverem na zona urbana ou suburbana da cidade apenas esta será considerada Estância, respeitadas as delimitações fixadas em lei municipal própria, e em nenhum caso, toda a área compreendida pelo Município, prevalecendo o mesmo critério em relação às vilas.

§ 2º - Se as fontes estiverem fora da zona urbana ou suburbana, isto é, na zona rural, a Estância constituir-se-á, apenas, da área que o legislador fixar, incluindo a faixa de proteção das fontes minerais estabelecidas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral".

Embora esta declare que "em nenhum caso toda a área compreendida pelo Município" seria considerada estância em Águas da Prata, estância e município coincidem. Essa situação é justificável pois há fontes minerais na zona rural que não estão incluídas na área de proteção fixada.

Apesar de não existir uma legislação codificada, o Município possui leis esparsas que tomam medidas bastante acertadas:

- 1 - Uma lei de 1948, que entre outras medidas, fixa larguras mínimas para as estradas municipais;

2 - Um esboço do Código de Obras de 1950 que regulamente a construção, o qual se refere a Bairros Comerciais, Industriais e Residenciais. A delimitação destas, no entanto, fica a critério do prefeito sanitário;

3 - Uma lei de 1956 que estabelece condições à aprovação de loteamento em todo o Município (nº 117 de 20/6/1956). Entre outras medidas ficou fixado:

a) o lote mínimo de 300m² e frente mínima de 12 metros;

b) rampas máximas de 15%;

c) área livre de 2.000m² para cada dois hectares loteados;

d) obrigação do proprietário de dentro de 3 anos prover o loteamento de um dos equipamentos: água, esgoto, iluminação, ou meios-fios e sarjetas;

e) passado o período de três anos, se o loteamento não estiver equipado a Prefeitura não mais aprovaria construções, a menos que se executasse o equipamento, com o acréscimo de 10% a título de multa.

4 - Uma lei de 1957 aumentando de 60% os impostos sobre os terrenos vagos dentro do perímetro urbano.

A falta de fiscalização no entanto permite que casas sejam construídas clandestinamente e loteamentos sejam aprovados sem as exigências estipuladas. Enfim, a maior parte das leis não são cumpridas.

B - A ZONA RURAL

A pesquisa neste setor foi bastante dificultada em virtude de inúmeros obstáculos tais como:

- precariedade de estradas,
- dificuldade de condução,
- ausência de cartas atualizadas do Município,
- recente instalação da Casa da Lavoura (outubro de 1958).

Fontes de pesquisa:

- material estatístico
- pessoas do local
- consulta ao agrônomo regional sediado em São João da Boa Vista
- observações "in loco" na Estação de Caacata e na Vila de São Roque da Fartura.

A carta fornecida pelo I.G.G. foi corrigida em alguns detalhes pelo mosaico fotográfico do Município de julho de 1958.

I - Relêvo e Hidrografia

Prancha nº 6

Situado num vale da Serra da Mantiqueira, o relêvo do Município é exatamente acidentado, numa altitude de 800 a 1.700 metros. Quase a totalidade das divisas do Município é feita por cristas de serras, destacando-se os picos do Mirante e do Gavião, com 1.440m. e 1.600m. respectivamente.

Com exceção do Distrito de São Roque da Fartura, todo o Município está incluído nas bacias do Rio do Quartel e do Ribeirão da Prata que se reúnem pouco antes de deixarem o Município.

As terras do Distrito de São Roque são de qualidade excepcional, próprias para o cultivo de batatas. A produção está sendo utilizada para distribuição de sementes para todo o país. No Município predomina as culturas do café, batatas e a pecuária.

II - A População

a) Crescimento - A população rural do Município era de 4.462 pessoas, em 1940 perfazendo 80,6% da população total. Em 1950 ela passou para 4.506 (76,6%) sendo 3.165 no distrito da sede e 1.341 em São Roque da Fartura, criado depois de 1940.

O acréscimo percentual no decênio intercensitário foi de 1,8%, menor que os do Estado e do Brasil, de 8,1% e 16,9%, respectivamente. É de se supor, portanto, que tenha havido êxodo de população, ainda que não tenha se verificado diminuição da mesma. Convém salientar que nos Municípios vizinhos houve decréscimo da população rural.

Gráfico 7 (prancha nº 34)

b) Estrutura - Com os dados do Censo de 1950 foi possível construir a pirâmide de idades da população rural e compará-la com as do Estado e do Brasil. De um modo geral, pode-se dizer que as porcentagens dos grupos de população acima de 30 anos se conservam muito próximas às do Estado e Brasil.

Na população inferior a 30 anos as variações são mais elevadas sendo, na maioria dos casos, as relativas dos Municípios, mais acentuadas. Essas variações são devidas à maior instabilidade da população de idade inferior a 30 anos que procure fixar-se onde haja melhores oportunidades de trabalho.

Gráfico 4 (prancha nº 33)

c) A População Ativa - Em 1940 a população dedicada às atividades rurais constituía 81,0% da população ativa do Município. Em 1950 essa porcentagem baixou para 73,3% sofrendo um decréscimo de 0,7%. Como se pode observar pelo Gráfico nº 3 o ramo da atividade "Agricultura, Pecuária e Silvicultura" ocupa 40% da população do Município acima de 10 anos. Para o Estado e o Brasil esse número é inferior a 30%. A base da economia do Município é agrícola, donde a necessidade de planejamento territorial, levando-se em especial consideração a zona rural.

d) Distribuição da População - Além da sede, há no Município dois centros de população importantes: a Vila de São Roque da Fartura e Estação de Caacata. O restante da população rural se encontra dispersa nas fazendas de café e pecuária. No distrito de São Roque da Fartura a população está melhor distribuída à vista do predomínio da pequena propriedade.

III - As Atividades

a) Agricultura, Pecuária e Silvicultura

Tamanho das Propriedades - Com os dados fornecidos pelos censos de 1940 e 1950 foi elaborado o Gráfico 8 (prancha nº 35) que mostra o número de propriedade por classes de tamanho. O Gráfico 9 (prancha nº 35) semelhante ao anterior, confeccionado também com base nos dados do I.B.G.E. para 1956, permite examinar separadamente os dois distritos do Município.

Os dois gráficos não servem de termo de comparação porquanto os critérios de levantamento foram diversos, no entanto, algumas conclusões podem ser tiradas:

- a) a predominância em todo o Município das propriedades de 20 a 50 hectares;
- b) o grande número de propriedades de menos de um hectare devido aos loteamentos depois de 1950;
- c) o fracionamento das grandes propriedades, tendendo a desaparecer as maiores de 500 hectares;
- d) a inexistência de propriedades maiores de 200 hectares no distrito de São Roque da Fartura.

Essas conclusões são confirmadas pelos números fornecidos pelo agrônomo regional residente em São João da Boa Vista, números extraídos da relação dos estabelecimentos que pagam o Imposto Territorial Rural.

Tamanho das Propriedades

Tamanho	No de propriedades
Menores de 3 Ha	141
de 3 Ha a 9,9 Ha	44
de 10 Ha a 29,9 Ha	85
de 30 Ha a 99,9 Ha	58
de 100 Ha a 299,0 Ha	17
de 300 Ha a 999,9 Ha	8
de 1000 Ha a 9.999,9 Ha	1
T o t a l	354

1 - Utilização dos Estabelecimentos Agrícolas - Com os dados dos Censos Agrícolas de 1940 e 1950 foi possível construir os Gráficos 10 e 11 (prancha nº 36), que nos mostram a distribuição percentual das áreas dos estabelecimentos agrícolas segundo a sua utilização.

Constata-se assim:

- a) a diminuição das lavouras permanente (café): 13,8% em 1940 e 10,3% em 1950;
- b) a permanência em porcentagem e aumento em valor absoluto das lavouras temporárias (batata, milho etc.) 110,4% em 1940 e 10,8% em 1950;
- c) o aumento da área de pastagens, que duplicou em valor absoluto e em porcentagem passando de 23,9% para 45,9%;
- d) a grande diminuição da área de matas: 29,8% em 1940 e 9,3% em 1950, incluídos 0,8% de área em re florestamento;
- e) o aumento das terras não exploradas: 11,8% em 1940 e 16,8% em 1950;
- f) a diminuição das terras consideradas improdutivas: 9,5% em 1940 e 6,9% em 1950.

O aumento da área de pastagens resulta do aproveitamento de terras não exploradas e do abandono de cafezais velhos, enquanto que as matas eram substituídas por novas plantações de café e lavouras temporárias. As terras não exploradas são sem dúvida terras já esgotadas às quais se deu um "descanso". Quanto à diminuição das porcentagens das terras consideradas improdutivas constata-se no momento um esforço para aproveitar os solos menos férteis, corrigindo-os por meio de adubos e cuidados especiais.

2 - Produção Agrícola - Segundo os dados fornecidos pelo I.B.G.F., a produção agrícola do Município em 1956 foi a seguinte:

Produto	Quantidade
Arroz (em casca)	4.680 sacas de 60 kgs
<u>Batata Inglesa</u>	111.310 " " "
Feijão	3.450 " " "
Milho	22.550 " " "
Algodão (em caroço)	825 arrobas
Café (beneficiada)	24.020 "
Cebola	1.710 "
Tomate	96.000 kgs
Uva	10.488 "
Banana	12.000 cachos
Laranja	12.315 cestos

Segundo os dados colhidos na Casa de Lavoura de São João da Boa Vista a estimativa da safra do Município no ano agrícola de 1957-1958, abrangendo 323 propriedades agrícolas é a seguinte:

Produto	Quantidade
<u>Café</u> (beneficiado) 1.200.000 pés em produção	9.500 sacas
200.000 pés novos	
Arroz ⁺	50 alqueires
Milho	100 "
Feijão (das águas)	30 "
Feijão (da seca)	15 "
Batata (das águas)	200 "
Batata (da seca)	200 "
Mandioca	10 "
Cana de Açúcar	70 "
Cebola	1 "
Eucalipto	300.000 pés
Laranja	2.000 "
Banana	3.000 "
Uva	12.000 "
Figos	500 "
	2.500 sacas
	6.000 sacas
	1.200 sacas
	750 sacas
	200.000 sacas
	40.000 sacas
	300 tonel.
	8.400 "
	400 arrobas
	4.000 caixas
	6.000 cachos
	24.000 kgs.
	100 "

3 - A Pecuaria - Para avaliação dos rebanhos do Município o IBGE fornece alguns dados para o ano de 1956, a Casa da Lavoura de São João da Boa Vista os tem para 1957. Pode-se, pois estabelecer o seguinte quadro:

Rebanhos do Município de Águas da Prata

Rebanhos	Ano	
	1956	1957
Gado bovino	2.500 cabeças	-
Gado leiteiro	-	1.750 cabeças
Gado de corte	-	850 "
Gado equino	700 cabeças	-
Gado asinino	15 "	-
Gado mular	300 "	-
Gado suíno	2.500 "	2.000 cabeças
Gado ovino	160 "	-
Gado caprino	300 "	-
Aves	-	3.000 cabeças

4 - Indústrias

Das indústrias estabelecidas na zona rural do Município as mais importantes são as extrativas mineiras: A "Cia. Geral de Minas" e a "Águas Platina Ltda."

Próximo à Estação de Cascata extraem-se minérios de zircônio e alumínio (bauxite). Iniciada na Segunda Guerra Mundial essa exploração esteve suspensa durante muito tempo, tendo sido reiniciada neste ano. Atualmente dois caminhões vão diariamente a Poços de Caldas buscar operários para que os mesmos trabalhem nas minas. O minério é triturado e lavado antes de embarcar por estrada de ferro. O maior volume de minério é explorado pela Cia. Geral de Minas.

Também na zona rural está instalada a "Águas Platina Ltda." que explora a fonte Platina. Apesar de totalmente equipada, a indústria não está produzindo regularmente. Com uma capacidade relativamente alta há no entanto uma pequena produção, apenas para uso local.

A fonte "Paiol" é também explorada, mas de forma extremamente precária. As garrafas são enchidas na fonte e vendidas na cidade.

5 - Comércio

A maior parte da produção do Município é negociada em São João da Boa Vista. O leite é comprado pelo "Laticínios Leco", (São João da Boa Vista) e o café exportado para Santos. A batata produzida em São Roque da Fartura é negociada como semente em Vargem Grande do Sul e na Estação da Cascata.

O comércio varejista no Município se encontra concentrado na Vila de São Roque e na Estação de Cascata. Isolada, há apenas uma venda à margem da Rodovia para Poços de Caldas, na encruzilhada das estradas de Cascata e São Roque.

Para a compra de artigos de categoria superior, a população rural se utiliza do comércio das cidades vizinhas como já foi mencionada na primeira parte deste relatório: São João da Boa Vista, Poços de Caldas e Vargem Grande do Sul.

O comércio da sede é apenas um escalão intermediário ao de São João da Boa Vista.

IV - As Comunicações

Prancha nº 7

a) Ferrovias - A Cia. Mogiana de Estradas de Ferro que segue pelo lado esquerdo do Rio do Quartel liga a sede do Município à Poços de Caldas via Cascata. Como a rodovia passa a 2 km. da Estação de Cascata os dois trens diários em cada sentido constituem a principal ligação desta com a sede. Sua importância para o Município, no entanto, é devida principalmente ao transporte dos minérios extraídos em Cascata.

b) Rodovias - A principal rodovia do Município é a de São Paulo - Poços de Caldas, que atravessa a cidade de Águas da Prata, constitui o eixo em torno do qual gira toda a vida rural do Município. As estradas municipais são ramificações desta.

Outra rodovia estadual importante é a que liga São Roque da Fartura à Vargem Grande do Sul, por onde se escoam a maior parte da produção de batata. Urge o prolongamento dessa estrada até o eixo Prata-Poços. Enquanto se prolongamento, hoje feito por precária estrada municipal, virá certamente aproximar a população de São Roque da Fartura, dando maior coesão ao Município.

c) Linhas de ônibus - Linhas de ônibus de propriedade municipal não existe. As linhas que servem a zona rural chegam até São João da Boa Vista ou Vargem Grande do Sul.

No eixo Águas da Prata-Poços de Caldas passam diariamente em cada sentido 20 ônibus. Destes, seis não servem efetivamente a zona rural, pois não permite a entrada de passageiros no meio do percurso.

São Roque da Fartura é ligado a Vargem Grande do Sul por 3 ônibus diários em cada sentido. Para Águas da Prata e São João da Boa Vista há apenas um em cada sentido.

V - Equipamento Rural

Prancha nº 8 e 9

A prancha 8 indica a localização das principais propriedades rurais do Município, e portanto as maiores concentrações da população rural.

Na prancha 9 estão indicados os principais equipamentos existentes incluídos os da Vila de São Roque da Fartura e da Estação de Cascata, dois principais centros rurais. O mosaico fotográfico do Município em escala 1:20.000 permitiu elaborar duas plantas desses centros na escala aproximada de 1:5.000.

a) Os Centros Rurais

São Roque da Fartura - Distrito criado mas não instalado, a Vila de São Roque é, depois da sede, a maior concentração de população do Município. A Vila conta aproximadamente com 100 casas, que somadas às da redondezas permitem estimar uma população de 1.000 habitantes. A população cresce rapidamente. Proporcionalmente há maior número de habitações que na sede do Município, embora precárias.

A principal atividade da população é o cultivo da batata para sementes.

A Vila está ligada à Vargem Grande do Sul por rodovia estadual e à sede do Município por estrada municipal, em regra mal conservada. Por essa razão a Vila está mais diretamente ligada àquela cidade do que à Água da Prata. Basta dizer que para Vargem Grande há diariamente 3 viagens de ônibus (ida e volta), sendo que para Água da Prata apenas uma.

O escoamento de mais ou menos 80% da população de batata se faz por Vargem Grande.

Equipamento - A Vila possui rede de água mas sem nenhum tratamento e cuja captação é feita diretamente de um córrego a que atravessa uma área de pastagens.

Não havendo na Vila rede de esgotos a rua serve como depósito de detritos das casas.

Das quinze ruas existentes, apenas sete possuem iluminação deficiente. Nenhuma rua possui calçamento.

Para atender as necessidades da energia elétrica, um particular instalou um gerador, vendendo energia a outros moradores embora sempre escassa.

Não há telefone na Vila. O aparelho mais próximo está situado numa fazenda distante três quilômetros.

Os estabelecimentos de comércio e serviços se restringem a:

Vendas, bares, empórios e quitandas	-	10
Açougue	-	1
Lojas e bazares	-	2
Dentista	-	2
Sapateiros	-	2
Barbeiro	-	1

A Vila possui um grupo escolar (construído em 1958), com duas salas, água encanada e instalações sanitárias. Nêle funcionam duas classes estaduais, uma municipal e duas classes de alfabetização de adultos, em períodos diversos.

Há também na Vila:

- 1 matadouro
- 1 cemitério
- 1 campo de futebol
- 1 cinema, com 78 lugares
- O equipamento de culto se resume em:
- 1 igreja católica onde há mensalmente uma missa
- 1 igreja protestante, com mais ou menos 150 adeptos
- 1 centro espírita, situado fora da Vila.

A Estação de Cascata - Inicialmente apenas uma parada de estrada de ferro, a Estação de Cascata é hoje um centro rural importante. Sua formação data da 2ª Guerra Mundial quando iniciaram as explorações dos minérios de alumínio e zircônio, interrompidas durante muito tempo e só recentemente retomadas. Hoje cerca de dez casas são construídas mensalmente. Grande parte dos operários procedem de Poços de Caldas (Minas) sendo trazidos diariamente por dois caminhões.

Outra atividade importante da população é o comércio de semente de batata, de ótima qualidade. Alguns depósitos de turfa (solo orgânico para cultivo) são também explorados comercialmente.

A população de Cascata vive em função de Poços de Caldas, utilizando em maior escala a ferrovia devido a conveniência de horário dos trens. A 1.800 metros passa a rodovia São Paulo-Poços de Caldas, por onde trafegam diariamente 19 ônibus em cada sentido.

A povoação está equipada com água encanada (suficiente e de boa qualidade) e energia elétrica (muito fraca). Somente cinco casas possuem esgoto (rede particular); as demais somente fossas negras.

Além do posto telefônico há apenas dois aparelhos: um na povoação e outro numa fazenda próxima.

O equipamento comercial se resume em:

- 1 armazem, com todos os produtos de que necessita a povoação: tecidos, calçados, armazinhos, secos e molhados, etc.
- 1 açougue
- 1 bar; e
- 1 barbeiro e 1 sapateiro, não estabelecidos, trabalhando apenas nas folgas de outras ocupações.

Há ainda na povoação:

- 1 agência postal
- 1 posto telegráfico (da Cia. Mogiana)

1 Campo de Futebol
1 Grupo Escolar, (construído em 1958) com duas salas, água encanada e instalações sanitárias.
Nêle funcionam três classes estaduais, e uma municipal.

Como equipamento de culto há:

1 Igreja Católica, onde há missa mensalmente
1 Igreja Evangélica
1 Centro Espírita

Nota-se ainda na Estação de Cascata:

- a) a existência de 8 armazéns servindo de depósito para batatas e sementes.
- b) um hospital em fase de construção. (abandonado). O hospital se destina ao tratamento de tuberculose da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro.
- c) um loteamento, a Vila Nossa Senhora Aparecida, junto à Estrada Poços de Caldas-Água da Prata, onde se localiza a variante para a povoação. O loteamento, já aberto, possui água encanada (particular) e já conta com algumas construções.

b) Os Equipamentos

Eletricidade - Em 1950, apenas 33,2% dos domicílios rurais possuíam este equipamento. Além, o fornecimento de energia para a zona rural é ainda precário.

Telefone - Além dos dois telefones na Estação de Cascata há ainda cinco fazendas com aparelhos.

Equipamentos Escolar - Além das escolas de São Roque da Fartura e Cascata encontram-se ainda na zona rural oito escolas estaduais e duas municipais. Funcionando em prédios adaptados e muitos precários, apenas uma possui sanitários e água encanada.

Como se pode verificar pela tabela nº 5, o número de escolas é suficiente para as necessidades atuais e dos próximos anos. É necessário melhorar o equipamento material.

Equipamento Sanitário - Para atender a zona rural nada existe. A população procura na sede o Posto de Assistência Médico Sanitário, e os Centros de Saúde de São João da Boa Vista e Vargem Grande do Sul.

Equipamento Esportivo e de Recreação - Quase a totalidade das grandes fazendas possui um campo de futebol, e apenas algumas fazendas são equipadas com salas para reuniões e festas, de caráter particular.

Equipamento de Culto - Além das capelas de São Roque da Fartura e Cascata, há as da fazenda Santa Maria, Retiro, e algumas outras. Somente as duas primeiras são abertas regularmente. Nelas uma missa é rezada mensalmente. Somente um padre responsável pela paróquia não é suficiente para atender a todo o Município.

A Habitação

De 1940 para 1950 o número de domicílios aumentou em proporção maior que a população. O número de pessoas por domicílio passou de 5,4 para 5,27. O número de pessoas por cômodo, no entanto, conservou-se o mesmo: de 1,12. O número de pessoas por quarto passou de 2,35 para 2,41. Vê-se assim que a melhoria verificada no número de domicílios em relação à população ficou compensada pelo maior número de pessoas por quarto.

Quanto ao nível das habitações, é o mesmo em geral muito baixo: apenas 5,18% possuem água encanada, 15,21% instalações sanitárias, e 33,18% energia elétrica.

Possibilidades Turísticas

Francha nº 10

Ainda que atualmente não haja na zona rural nenhum equipamento destinado ao turismo, os pontos pitorescos que poderiam ser aproveitados para esse fim são muitos numerosos.

Seu aproveitamento está condicionado essencialmente à abertura da estrada que lhes dêem acesso. Como existe uma maior procura dos locais pitorescos próximos à cidade (dentro de um raio de 4 km.) é de toda a conveniência que esses pontos tenham precedência sobre os outros. Em seguida, dever-se-ia dar acessos aos pontos interessantes próximos da rodovia estadual São João da Boa Vista - Poços de Caldas, eixo viário principal do Município. A "Cascatinha", (cuja área será desapropriada) está a menos de 4 km. da sede e junto da rodovia mencionada. Uma melhoria do acesso e um tratamento paisagístico do local o colocariam imediatamente ao alcance dos turistas.

O pico do Gavião e do Mirante da Lagoinha, os pontos mais elevados do Município, estão localizados à grande distância da sede.

O Aproveitamento Rural do Município

A ótima qualidade das terras do Município está a exigir um estudo que lhes proporcione um aproveitamento racional.

O combate à erosão, a recuperação e conservação do solo, assim como a modernização dos métodos de cultura são medidas pouco empregadas no Município. O mesmo se pode dizer em relação ao tratamento de gado e das pastagens.

Não há centros cooperativos rurais. O primeiro centro poderá ser estabelecido em São Roque da Fartura naturalmente indicado para esse fim. As propriedades são pequenas e produtoras de batata. Esse fato cria uma comunidade de interesse que certamente é uma garantia indispensável ao sucesso de empreendimento dessa natureza.

C - A CIDADE

I - A Situação Geográfica

Pranchas nº 2 e 11

Situada a 21°04' de latitude sul e a 46°43' de longitude W Gr, a cidade se localiza no vale do Rio do Quartel, pouco antes de se deixar o Município no ponto em que recebe as águas do Ribeirão da Prata. Está pois na confluência dos dois cursos de água cujas bacias abrangem quase a totalidade do Município.

A cidade compreende dois bairros nitidamente separados: o da cidade propriamente dita nas margens do Rio do Quartel, e o da Barrinha, na margem esquerda do Ribeirão da Prata. O primeiro tem a forma aproximada de um retângulo cujos lados medem de 600 e 700 metros respectivamente. A Barrinha tem a forma aproximada de triângulo cuja base se apoia na estrada de ferro medindo mais ou menos 700 metros, por 400 metros de altura. Ambos os bairros, um seguido do outro, se dispõem ao longo do eixo formado pelo Rio do Quartel, estrada de ferro e rodovia São Paulo - Poços de Caldas, em torno do qual gravita a vida da cidade.

II - O Relévo

Prancha nº 11

Para penetrar no Município, tanto a ferrovia como a rodovia São Paulo - Poços de Caldas, aproveitam o vale do Rio do Quartel que separa as Serres da Cachoeira e da Fartura ou do Mirante. Penetrando no Município pelo ponto mais baixo, as duas vias, para subir a Serra de Poços de Caldas, vão ladeando o Rio até o alto da serra quase na divisa do Município com o Estado de Minas Gerais. No sopé da montanha, entre a "Garganta do Inferno" e a confluência com o Ribeirão da Prata, o vale do Quartel se faz mais amplo permitindo a implantação da Estação da Estrada de Ferro Mogiana, em torno da qual se desenvolve a cidade.

A altitude na Estação, é de 818 metros acima do nível do mar. Apertada entre montanhas a cidade só podia se expandir ao longo dos dois rios. Seu desenvolvimento se fez até a cota de 850 metros, acima da qual as rampas já são por demais acentuadas.

III - O Clima

Situada na parte mais baixa do Município, antes da subida da serra, o clima da cidade é ligeiramente mais quente que o do restante do Município, descrito na Parte A. Entretanto, a proximidade de matas e das montanhas que circundam a cidade torna o seu clima ameno e agradável durante quase todo o ano.

É de se notar também, que devido à conformação das montanhas os ventos dominantes sopram da direção norte-nordeste para sudoeste. Vindo encanados pela Garganta do Inferno se espalham pela cidade.

IV - A População

a) Histórico (Vide parte A)

Descobertas em 1876, por acaso, só em 1912 as "Águas da Prata" mereceram alguma atenção do governo tendo sido então analisadas e comprovadas a existência de seis minerais. Depois dessa data começaram a aparecer os primeiros doentes em busca das qualidades terapêuticas de suas águas, e começou a tomar áreas de povoação, a "Estação da Prata" que a Companhia Mogiana havia erguido em 1886.

Na década de 1920 surgiram os hotéis de melhor categoria e em 1935 foi criada a Estância Hidro-Mineral de Águas da Prata.

Para estudo de sua população, os dados disponíveis se resumem aos dos censos de 1940 e 1950, devido à criação do Município ser muito recente (3/7/35).

b) Crescimento da População - Gráfico 1

Gráfico 1, a prancha nº 32

De 1940 para 1950 a população teve um acréscimo de 13,0% ou seja de 1,3% ao ano. A contagem da população realizada em 1958 pela pesquisa para o Plano Diretor verificou-se a presença na cidade de 1.556 habitantes. O acréscimo percentual sobre 1950 foi de 29,4%, índice bem superior ao de 10,3% previsível para 8 anos na taxa de 1,3% ao ano.

Ainda que o crescimento da população seja uma função exponencial e portanto essa taxa deva aumentar cada ano estamos diante de um fenômeno de urbanização mais intenso, como se pode verificar pelo Gráfico 1, semi logarítmico. A curva que indica o crescimento da população não é uma linha reta mas uma linha quebrada, o que indica um aumento de população superior ao previsível pelos censos de 1940 e 1950.

É de se notar que nos arredores da cidade reside população rural que a pesquisa não considerou pois estava fora da "Área Urbana" delimitada na forma que adiante indicaremos segundo as definições de "Perímetro Urbano" da Lei Orgânica dos Municípios. Essa população (226 pessoas) se foi incluída na população urbana de Águas da Prata, esta atingirá 1.782 habitantes.

Outra observação a fazer é que embora a sede tenha tido acréscimo de 13,0% superior ao do Município (de 7,1%) a percentagem em relação à população total do Município se conservou quase a mesma no decênio intercensitário: 19,4% em 1940 e 20,4% em 1950. O acréscimo de população urbana indicada na tabela nº 1 é devido principalmente à criação do Distrito de São Roque da Fartura. É de se supor que em 1960 a percentagem de população na sede seja bem mais elevado que a de 20,4% verificada em 1950.

c) Estrutura Demográfica

Gráfico 7 e 12, às pranchas nºs 34 e 37

A comparação das pirâmides de idades da população urbana de Águas da Prata com as do Estado e do Brasil permite constatar uma inferioridade numérica de população masculina de 10 a 30 anos. Nota-se assim um

certo êxodo de população jovem que busca melhores oportunidades em outras zonas do Estado. Embora menos acentuado o mesmo fenômeno se verifica para a população feminina. Há marcante superioridade, do grupo feminino de 15 a 19 anos.

A pesquisa realizada não só fez a contagem da população como também classificou-a por grupos de idade, permitindo assim a construção da pirâmide de idades para 1958 (gráfico 12 a prancha 37). As referências feitas para 1950 podem ser repetidas para 1958 devendo se observar que o êxodo de população já citado se acentuou bastante nos grupos femininos de 15 a 40 anos.

d) Distribuição da População

Prancha nº 12

A contagem de população realizada pela pesquisa permitiu a elaboração de uma carta mostrando a distribuição da mesma na cidade. Por essa carta pode-se notar as duas concentrações mais acentuadas da cidade; a Barrinha e três quadras em torno da Praça da Bandeira, que sobressaem da população rarefeita do conjunto.

e) Densidade Demográfica

Prancha nº 13

Antes de se calcular a densidade de população urbana foi necessário delimitar a área a ser considerada como tal. Não havendo em consideração os atuais limites das zonas urbana e suburbana, procurou-se fixar um limite que correspondesse à definição dada pela Consolidação da Lei Orgânica dos Municípios:

"Art. 116 - A zona urbana do Município compreende as áreas de edificação contínua das povoações e as partes adjacentes diretamente servidas por alguns destes melhoramentos: iluminação pública, esgotos, abastecimento de água, calçamento ou guias para passeio, quando realizados pelo Município, ou por concessão dele.

§ 1º - As linhas perimétricas da zona urbana da sede e das povoações do Município acompanham a distância máxima de 100 metros, os pontos ocupados ou percorridos pelos melhoramentos referidos neste artigo, e, não existindo nenhum deles, os limites de edificação contínua".

Como a lei não define o grau de rarefação das construções que pode ser considerado "edificação contínua", levando em consideração esse fator, tomou-se para delimitar a zona urbana a linha que passa no máximo a cem metros dos equipamentos citados procurando fazê-la coincidir com um limite natural, como seja; profundidade de lote, ruas, rios, estradas de ferro, divisão de propriedades, etc.

Por fora dessa área demarcou-se uma outra, que chamamos "Área de Expansão", abrangendo os loteamentos com ruas abertas, mas ainda sem edificações e com ausência total dos equipamentos exigidos pela lei citada.

Para Águas da Prata o perímetro abrangeu:

Área Urbana	-	683.224 m ²
Área de Expansão	-	108.000 m ²
População	-	1.556 habitantes

portanto a densidade será:

Densidade Bruta Geral da Cidade: 24,5 Hab/ha.

Essa densidade é excessivamente baixa devido à grande quantidade de área vagas.

Foi feito também o cálculo das densidades por quadra de modo a permitir a elaboração da prancha 13 na qual as quadras estão distribuídas segundo as densidades:

	Nenhum	Hab/ha
de	1	a Hab/ha
de	50	a Hab/ha
de	100	a Hab/ha
de	150	a Hab/ha.

Como pode-se notar, não existem quadras com densidades superiores a 150 Hab/ha., apenas 4 quadras superando os 100 Hab/ha: três na cidade propriamente dita e uma na "Barrinha". A maior densidade encontrada foi de 131,9 Hab/ha., mas a maioria tem menos de 50 Hab/ha. Na "Barrinha" são numerosas as quadras com mais de 50 Hab/ha.

A fim de facilitar a consulta, as densidades calculadas estão apresentadas no quadro abaixo:

Densidades calculadas

Densidade Geral Bruta da Cidade.	24,5 Hab/ha
Densidade total de Quadra.	33,5 Hab/ha
Densidade dos Lotes Ocupados	80,5 Hab/ha
Densidade dos Lotes Ocupados Residenciais.	112,7 Hab/ha
Densidade dos Lotes Ocupados Residenciais (excluídas as áreas de possível ocupação).	119,4 Hab/ha

V - Possibilidades de Desenvolvimento (Vide Parte A)

a) As Atividades

Para se ter uma idéia do uso do solo urbano foi realizada em toda a cidade uma pesquisa. Todas as ruas foram percorridas tendo sido anotado por meio das fichas de campo anexas de nºs 13 e 14 a prancha 37 e 15 a prancha 38, o uso, a área construída, o nº de pavimentação, etc. Uma vez pesquisados, os usos foram localizados e medidos na planta cadastral da cidade (escala 1:2.000). O resultado desse trabalho está apresentado nas pranchas e tabelas anexas a este relatório.

Para comparar os índices obtidos com dados já existentes adotou-se a classificação de Harland Bartholomew em seu livro "Land Uses in American Cities" no qual são examinados 86 cidades americanas. No entanto, para atender às nossas condições, uma adaptação foi necessária tendo-se ampliado a lista de classes com mais de três títulos: "Indústria Geral", "Uso Rural na Cidade" e "Área não Urbanizada".

Bartholomew classifica as indústrias em apenas dois grupos: leves e pesadas. Nesta pesquisa a classe de Indústrias Pesadas ficou subdividida em duas: "Indústrias Gerais" e "Indústrias Especiais" (incômodas ou perigosas).

Na classificação americana estão englobados os lotes vagos e as grandes áreas vagas isoladas no meio da aglomeração urbana. Sob o título "Áreas não Urbanizadas" ficam separadas as áreas vagas muito grandes, nas quais, para se construir seria necessário abrir ruas. Porém essas áreas estão a menos de cem metros de um dos equipamentos urbanos: iluminação pública, esgotos, rede de água, calçamento, guias e sarjetas. No caso particular de Águas da Prata tais áreas estão ocupadas por usos rurais.

O título "Uso Rural na Cidade" foi acrescentado pela impossibilidade de se inserir em qualquer das classes uma série de usos de caráter rural como granjas, estrebarias, pocilgas, etc. No caso de Águas da Prata, as áreas classificadas em uso rural são constituídas por pequenas granjas situadas dentro do perímetro urbano fixado.

Na tabela nº 16 a prancha 38, estão representados os dados encontrados em Águas da Prata, os do Município de Santa Rita do Passa Quatro, onde um trabalho semelhante foi realizado, bem como os das cidades americanas examinadas por Harland Bartholomew.

Essa tabela será comentada detalhadamente no item XI deste relatório.

b) As Indústrias

Prancha nº 14

Em Águas da Prata só há indústrias leves. Na tabela 16 sob esse título estão incluídos também os serviços de reparação, o comércio atacadista, e a armazenagem. Na prancha 7, estes estabelecimentos estão representados separadamente.

A não ser a área onde se localizam as fontes Prata com seus respectivos equipamentos, não há uma área definida com características industriais na cidade; os estabelecimentos estão dispersos por toda a área urbana mas de preferência próxima à Estrada de Ferro, ou seja, do centro da cidade.

A pesquisa realizada forneceu os seguintes dados:

Estabelecimentos	Nº de estabelecimentos	Área de terreno m ²	Área de construção m ²	Taxa de ocupação %	Metros de frente	Nº de pessoas trabalhando
Indústrias Leves	6	11.870	2.076	17,5	-	77
Estabelec. médio	-	1.897	346	-	-	13
Dados por 100 hab.	0,39	762,8	133,4	-	-	5
Serviços de reparação e artesanato	5	1.520	525	34,5	37	13
Estabelec. médio	-	304	105	-	9,0	2,6
Dados por 100 hab.	0,32	97,7	33,7	-	0,6	0,2

Os seis estabelecimentos levantados como "Indústria Leve" são: Beneficiamento de Arroz, Fábrica de Laticínios e Doces, Engarrafamento de Água, Padarias, Beneficiamento de Café, etc. Os serviços de reparação e artesanato são constituídos por ferrarias, oficinas mecânicas, funilarias, sapateiros, etc.

O maior estabelecimento industrial é o de Engarrafamento da Água da Prata, que ocupa trinta e duas pessoas. O segundo estabelecimento, a Fábrica de Doces e Laticínios (com sete pessoas trabalhando) se encontra junto à Praça da Bandeira.

c) O Comércio

Comércio Atacadista, Armazenagem

São os seguintes os dados fornecidos pela pesquisa:

Estabelecimentos	Nº de estabelecimentos	Área de terreno m ²	Área de construção m ²	Taxa de ocupação %
Comércio Atacadista e Armazenagem	6	1.556	544	35%
Estabelecimento médio	-	261	90,7	-
Dados por 100 hab.	0,39	100,6	35,0	-

Esse tipo de comércio se encontra espalhado pela cidade e localiza-se junto às indústrias e casas comerciais.

Comércio Varejista

Serviços

Há poucas lojas, conseqüentemente poucas vitrines e pouco movimento. O comércio da cidade ficou

reduzido quase que exclusivamente ao de compras e semanais, devido à influência de São João da Boa Vista e Poços de Caldas.

A análise da prancha 14 nos mostra que esses estabelecimentos se distribuem em três zonas: uma, constituindo o centro principal, junto à estação ferroviária de ambos os lados, outra na Barrinha em dois pequenos centros em formação, e finalmente outro junto à Praça da Bandeira. A formação da Praça da Bandeira parece indicar que a cidade está começando a ter uma vida própria, independente do movimento da ferrovia e rodovia, em função das quais tem vivido até hoje.

Para o futuro dimensionamento das áreas destinadas ao comércio e serviços, a pesquisa forneceu os dados constantes da tabela abaixo. Note-se que entre os serviços estão incluídos os bancos, escritórios, consultórios, barbeiros, etc., e os hotéis e pensões, que, por sua importância foram também analisados separadamente. Observa-se também que alguns serviços têm necessidade de se instalarem ao nível do solo tendo sido para tal fim contados os metros lineares de frente de loja.

Comércio e Serviços	Nº de estabelecimentos	Área de terreno m ²	Área de construção m ²	Nº de estabelecimentos com frente de loja	Metros lineares de frente de loja	Pessoas que trabalham
<u>Comércio Varejista</u>	40	3,910	1,717	40	240	71
Média por estabelecimentos	-	978	42,9	-	6,0	2
Dados por 100 hab.	2,57	251	110,3	2,57	15,4	4,6
<u>Serviços</u>	29	26,914	18,158	17	69	145
Média por estabelecimentos	-	928	262	-	4,1	5,0
Dados por 100 hab.	1,86	1,752	1,170	1,1	4,4	9,3
<u>Hotéis e Pensões</u>	11	26,137	17,725	-	-	112
Média por estabelecimentos	-	2,376	1,611	-	-	10,2
Dados por 100 hab.	0,71	1,680	1,139	-	-	7,2

Para se ter uma idéia da área comercial total e dos metros lineares de frente, devem-se somar os dados dos serviços de reparação.

Obter-se-ia, então:

Índice por 100 habitantes

Comércio e Serviços	m ² de Terreno	m ² de Construção	Metros de frente
Serviços de reparação	97,7	33,7	0,6
Comércio varejista	251,0	110,3	15,4
Serviços Gerais	72,0	31,0	1,1
Total parcial	420,7	137,0	17,1
Hotéis e Pensões	1.680,0	1.139,0	-
Total global	2.100,7	1.276,00	17,1

VI - As Comunicações

a) A Ferrovia

A estrada de ferro corta a cidade de norte a sul ocupando uma área de 1,9 Ha. que corresponde a 2,9% do total da cidade.

Tendo por origem a estação de estrada de ferro, a cidade se desenvolveu de ambos os lados da ferrovia, que hoje a atravessa em nível, trazendo sérios inconvenientes à população: ruídos, obstrução da paisagem e do tráfego etc.

Ainda que tendo vivido por muitos anos em função da Estrada de Ferro, o desenvolvimento do transporte rodoviário deixou a ferrovia em segundo plano. Hoje a população da cidade deseja a remoção da ferrovia.

O problema da ferrovia se complica por correr ao lado do Rio do Quartel e da Rodovia Estadual São Paulo-Poços de Caldas. Caso ela permaneça onde está devem ser previstas, se possível, duas passagens em desnível: uma para o uso da cidade, e outra para o tráfego regional da rodovia estadual.

b) A Rodovia

Paralelamente à ferrovia e ao Rio do Quartel se localiza a rodovia São Paulo-Poços de Caldas (Mina Gerais). O tráfego intenso dessa rodovia atravessa a cidade ao lado da Estação, cruza os trilhos da ferrovia, alcançando a outra margem do Rio. A "Barrinha" é também cortada longitudinalmente pela rodovia apresentando inconvenientes para a população.

c) As Ruas

As ruas ocupam uma área de 13,4 Ha. ou seja 20,9% do total da cidade. O comprimento total é de 9,202 metros, que corresponde a uma largura média de rua de 14,5m.

A distribuição por larguras é a seguinte:

de 20 metros ou mais (27m)	265 metros	2,9%
de 15 a menos de 20 metros	5.655 metros	61,4%
de 10 a menos de 15 metros	2.354 metros	25,6%
de menos de 10 metros	928 metros	10,1%
Total	9.202 metros	100, %

O traçado das ruas é irregular havendo muitas quadras de forma triangular e vias com rampas por demais acentuadas, principalmente nos loteamentos rurais recentes.

Por outro lado a largura das ruas não corresponde a uma hierarquia funcional das vias podendo-se dizer que estão distribuídas ao acaso.

d - Linhas de Ônibus

A cidade não comporta linhas de ônibus urbanos porquanto os extremos distam entre si de 1.700 metros. Funcionando praticamente como uma cidade satélite de São João da Boa Vista, a ela está ligada por ônibus inter-municipais que fazem diariamente 25 viagens em cada sentido. Destes, é necessário destacar cinco que ligam exclusivamente São João da Boa Vista a Águas da Prata, e são chamadas "circulares". Estas passam por "Barrinha", percorrem a cidade e retornam pelo mesmo caminho a São João da Boa Vista.

A cidade não possui estação rodoviária. Os ônibus param na porta de bares ou na agência ("Cometa") situada na rua, ao lado da estação de estrada de ferro. A localização da Estação Rodoviária está intimamente ligada a solução que for proposta para o tráfego regional da rodovia São Paulo-Poços de Caldas. Os dois problemas devem ser estudados em conjunto.

VII - Os Equipamentos Fundamentais

Franchas nºs 15, 16 e 17

a - Água

A cidade é servida atualmente por uma série de pequenas redes que distribuem a água de várias fontes. As fontes "Bananal" e "Cafezal" abastecem a maior parte da cidade e as fontes "Surita" e "Américo Costa" servem a "Barrinha". Além dessas há uma rua servida pela fonte "Vilela" além de outras fontes particulares como por exemplo a que serve o Hotel São Paulo.

A rede atual abrange uma extensão de 7.110 metros, ou seja, 77,3% do comprimento total de ruas. A área servida é de aproximadamente 450.000m² representando 70,5% da área urbana.

Na "Barrinha" a falta de água é quase permanente. Na cidade a quantidade é apenas suficiente, havendo falta de pressão nos lugares mais elevados.

Para sanar essas inconveniências uma nova rede está sendo executada (prancha 17), mediante aproveitamento das duas fontes "Bananal" e "Cafezal". O projeto em execução prevê a cloração da água que será suficiente para atender as necessidades atuais e a dos próximos anos. A rede percorrerá algumas ruas de loteamentos fora da área urbana, razão pela qual sua extensão (9.305m) é maior que a extensão atual das ruas (9.202m). A percentagem em portanto será superior a 100. É de 101,%. Note-se que as áreas de cota superior a 860m. não poderá ser servida por essa rede.

b - Esgotos

Franchas nºs 18 e 19

A rede coletora de esgotos mede 4.930m. o que perfaz 53,58% do comprimento total de ruas. Como um grande número de imóveis lançam o esgoto diretamente no Rio Quartel ou no ribeirão da Prata, a área servida por esgotos alcança uma percentagem maior: 65,0% da área total.

Cumprir notar que, tanto a rede municipal como os esgotos particulares são lançados no Rio do Quartel sem nenhum tratamento. Torna-se imperiosa a construção de uma nova rede, cujo efluente poderia ser lançado no Rio do Quartel a jusante da cidade desde que submetido a um tratamento adequado.

O esgoto do Matadouro Municipal hoje localizado na "Barrinha" é também um importante fator para a poluição das águas do Rio do Quartel. O deslocamento do Matadouro para um local mais afastado é uma medida reconhecidamente necessária. Sua localização deverá ser estudada concomitantemente à solução que for proposta para o destino do afluente da cidade.

c - Eletricidade Domiciliar

Francha nº 20

d - Iluminação Pública

A deficiência de energia já foi examinada na Parte A, referente ao Município. Essa deficiência faz com que dificilmente seja atingida a tensão normal de 220 volts. Em consequência, tanto a iluminação pública como a eletricidade domiciliar estão sendo fornecidas em condições precárias.

A distribuição de energia é feita na cidade por postes distanciados uns dos outros de 50m. Em 1950 a percentagem de casas servidas era 85,2%.

A iluminação pública é feita com lâmpadas incandescentes aproveitando os postes da rede, seu comprimento é de 6.840m., abrangendo 74,3% do comprimento total das ruas.

Uma melhoria no serviço de iluminação é prevista após a inauguração da Usina de Limoeiro.

e - Rede Telefônica

Francha nº 21

Há na cidade 29 aparelhos manuais, dos quais apenas um na Barrinha. Ainda que a rede possua 2.820m isto é, 30,65% de comprimento das ruas, o número de aparelhos é reduzido. O número de pedidos é muito grande para atender-los a companhia não está devidamente equipada.

F - Equipamento das Ruas

Francha nº 22

1 - Pavimentação - O número de ruas pavimentadas é extremamente reduzido, sendo de apenas três ou quatro. Há 1.350 metros de ruas calçadas com paralelepípedos o que perfaz 14,67% do comprimento total de ruas. A exiguidade do número de ruas pavimentadas é devido em grande parte à orientação adotada pela Prefeitura local dando prioridade à execução de outros equipamentos como por exemplo, a rede de águas e de esgotos. O calçamento existente é em geral de boa qualidade.

2 - Águas Pluviais - Guias e Sargetas - O escoamento das águas pluviais é quase todo feito em superfície. Há apenas duas pequenas galerias: uma na Avenida Progresso e outra na Rua Rufino Gavião. Há ainda pequenas galerias atravessando as ruas marginais do Rio do Quartel.

Guias e Sargetas encontram-se nas ruas pavimentadas e em algumas outras num comprimento de 2.500m. ou seja 27,17% do total. Ainda que sem calçamento, as ruas equipadas com guias e sargetas têm o leito bem cuidado e possuem bom aspecto em geral.

3 - Passaios - As ruas com passeios incluem as pavimentadas e as com guias e sargetas. Há 4.300m. de ruas equipadas, ou seja 46,73% do comprimento total de ruas. Os passeios das ruas com guias e sargetas são mais bem cuidados. De um modo geral têm 2m. de largura.

4 - Arborização - Há 2.000m de ruas arborizadas, o que perfaz 21,73% do comprimento total. Essa arborização é incipiente e recente, constituída ainda de mudas. A Avenida Progresso possui um canteiro central arborizado e gramado.

g - Coleta de Lixo

A coleta de lixo é feita duas vezes por dia por uma carroça de tração animal em todas as ruas que possuem guias e sargetas. O material colhido é doado a fazendeiros para ser usado como adubo.

h - Limpeza de Ruas

O serviço de limpeza de ruas abrange todas as que possuem guias e sargetas. É feito diariamente até às 16: horas.

O destino é o mesmo do lixo.

VIII - Os Equipamentos Sociais

Francha nº 23

a - Equipamento Escolar

A situação escolar do Município já foi analisada globalmente na parte A. Agora será examinado o equipamento da cidade propriamente dita.

Todo o equipamento escolar da cidade se resume em um Grupo Escolar. Esse Grupo se encontra em local adequado, longe do barulho e do movimento. A construção data de 6 anos sendo de boa qualidade e bem conservada. Possui 6 salas de aula, gabinete dentário e biblioteca. Necessita de instalação para recreio, possuindo para isso 10.000m². de terreno. O Grupo funciona em dois períodos possuindo ao todo 337 alunos distribuídos por 9 classes. Além de 9 professores há mais dois funcionários para os outros serviços, mas não são suficientes. Há distribuição de leite e pão em ambos os períodos. A assistência dentária é feita diariamente.

O Grupo serve não só a população escolar da cidade como também a dos arredores. Essa é a razão de existir uma certa incoerência na Tabela nº 5, a prancha 34. O número de alunos supera a população em idade escolar.

Note-se que não há na cidade nenhum estabelecimento de ensino pré-primário. Há apenas um parque infantil localizado no Bosque, na saída para Poços de Caldas. Muito precário, consiste apenas de aparelhos para recreio.

Para seguir o curso secundário, a população se serve do equipamento escolar de São João da Boa Vista que possui dois ginásios, um colégio, duas escolas de comércio, etc.

b - Equipamento Cultural e de Recreação

Além do Grupo Escolar, o equipamento cultural da cidade se resume em:

1) Uma biblioteca municipal. Recém instalada, conta 800 volumes de conteúdo variado. Destina-se a toda a população, mas os livros não podem sair do estabelecimento.

2) Um Museu da Imprensa. Quase sempre fechado, abre-se raramente, por ocasião de visitas importantes.

Para recreação, além dos espaços livres que serão examinados noutro item, e do equipamento típico de estância, a cidade possui apenas um Clube e um Cinema.

O cinema está bem equipado e se situa no Grande Hotel Prata. Sua lotação é de 179 pessoas. As condições são bastante prejudicadas pela deficiência de energia elétrica.

O Clube Recreativo Pretense está precariamente instalado possuindo salão para bailes, reuniões e jogos. Abre apenas duas vezes por semana. As festas promovidas são pagas.

c - Equipamento Esportivo

O equipamento esportivo da cidade se resume em:

1) Um campo de futebol em fase final de construção, localizado no alto de um morro. Devido a topografia foi necessário para a sua execução um grande movimento de terra. Ainda que de difícil acesso, no momento,

o local já é utilizado para passeio devido ao belíssimo panorama que dali se descortina. O campo de futebol é o primeiro equipamento de uma futura praça de esportes. (Plano da Prefeitura Municipal). 1957.

2) Uma piscina proveniente do represamento do Ribeirão da Prata. Junto à piscina foi instalado os vestiários e sanitários, mas ambos muito precários. O maior inconveniente, no entanto, é que as águas são contaminadas pelo esgoto de algumas casas da "Barrinha". Sanado esse inconveniente, o local poderia, desde que melhor equipado, ser um dos pontos mais pitorescos da estância, servindo então de recreio para os turistas pois atualmente apenas as escolas da cidade é que o procuram nos meses quentes do ano.

3) Poderia ser também citada a pequena piscina que faz parte do Balneário "Água da Prata". Devido a sua finalidade terapêutica, será examinada na parte referente a equipamento da estância.

d - Equipamento Sanitário e Assistência

O equipamento da cidade se resume num Posto de Assistência Médico Sanitário (P A M S). Instalado em prédio adaptado, o posto está mal situado em relação à população que dele se serve. Seria mais conveniente que estivesse situado na "Barrinha". Para todas as necessidades a população se serve do equipamento de São João da Boa Vista.

Como equipamento assistencial há o asilo Nossa Senhora de Lourdes, situado na periferia da cidade. Consta de sete unidades que utilizam sanitários e banheiros em comum. O asilo vive de donativos obtidos pela entidade mantenedora, "Associação Beneficente de Socorro aos Pobres de Água da Prata", principalmente entre os veranistas, sendo pequena as contribuições locais.

Os vicentinos e o Grupo da Fraternidade Irmão José Grosso distribuem alimentos, roupas com os fundos angariados em festas.

e - Equipamento de Culto

Há apenas uma igreja católica, situada no centro da cidade implantada no alto de um morro, em meio a uma praça não ajardinada. A paróquia possui também uma casa paroquial.

Na "Barrinha" há uma igreja protestante e o Centro Espírita Anjo Ismael. No limite da área urbana encontra-se o Grupo Fraternidade Irmão José Grosso muito bem instalado em prédio de construção recente.

f - Equipamento Administrativo

Na cidade estão funcionando as seguintes repartições:

Federais: Agência de Correios
Coletoria
Agência do I.B.G.E.

Estaduais: Coletoria
Caixa Econômica
Delegacia de Polícia
Cadeia
Cartório de Registro Civil
Cartório Eleitoral
Casa da Lavoura
Posto de Assistência Médico Sanitária

Municipais: Prefeitura
Mercado
Matadouro
Biblioteca
Cemitério (em projeto)

Estão em construção no Jardim Vilela os prédios da Delegacia e Cadeia, e o Posto de Puericultura a ser criado na cidade. Todas as outras repartições não possuem prédios próprios funcionando atualmente em instalações adaptadas.

g - Equipamento de Estância

Francha nº 24

Ainda que seja grande o número de turista que procuram a estância, esta não está satisfatoriamente equipada para receber visitantes.

Hotéis e Pensões

A cidade possui seis (6) hotéis e cinco (5) pensões cujas características principais são as seguintes:

Hotéis	Nº de quartos	Banheiros privativos	Leitos		Diária em cruzeiros	Capacidade máxima
			Casal	Solteiro		
Hotel Ideal	20	6	15	17	1 pes. 320 a 250	47 pes.
Hotel São Paulo	117	61	1	158	325 a 300	230 "
Grande Hotel Prata	71	40	-	190	375 a 300	190 "
Hotel Gloria	28	4	8	40	225 a 180	68 "
Árpalice Hotel	37	7	-	74	400 a 200	80 "
Total	273	118	24	479		615 pes.

P e n s õ e s	Nu de quartos	Banheiros privativos	Leitos		Diárias em cruzeiros	Capacidade máxima
			casal	solteiro		
Nome					1 pessoa	
Pensão Zago	15	2	-	30	150	35
Pensão Maria	20	1	-	45	150	45
Pensão São José	7	-	-	17	150	17
Pensão São Luiz	9	-	4	13	150	21
Pensão Modêlo	11	-	12	12	150	36
Pensão Paiva	5	-	2	7	150	18
Total	67	3	18	124		172
Total Geral	340	121	42	603		787

Há portanto, na estância, uma capacidade (segundo os leitos) de 645 pessoas, capacidade que poderia atingir até 787.

De um modo geral a qualidade das construções dos hotéis é irregular para aceitável. A qualidade das pensões é ainda inferior. Somente o Grande Hotel e o Hotel São Paulo têm instalações compatíveis com um hotel de estância, porém, não luxuosas. O Grande Hotel Prata possui salas para jogos, leitura, brinquedos, festas, cinema, barbearia, manicure, bar, garagem e play-ground. Em seu terreno é cultivada uma horta para suprimento do hotel.

O Hotel São Paulo possui várias salas de estar, salas para jogos, bar, casino, anoker, biblioteca, garagem e play-ground. Junto ao hotel há jardins, estufa, quiosque, quadra de volley e uma chácara para seu próprio abastecimento.

A área total ocupada pelos hotéis e terrenos é de 26.177m². Para a capacidade de 645 hóspedes haveria 40,5m² hóspede; ou para 787 hóspedes 33,3m² hóspedes.

Fontes

Dentro da área urbana estão localizadas as fontes: Prata, Antiga, Nova e Ativa. Em meio a um jardim as construções para a indústria de engarrafamento o balneário e a "buvett" para o público. A Fonte Nova é aproveitada pelo balneário e pela indústria; a Antiga pela indústria e para uso público; a Ativa apenas para uso público. Estas fontes se destinam ao tratamento de molestias do fígado e estômago. São as mais antigas, as únicas com instalações aceitáveis e as mais procuradas pelo público.

O Balneário que utiliza a fonte Nova, está aceitavelmente instalado, sendo bastante bom a higiene e a qualidade do equipamento. Possui uma pequena piscina e 12 banheiros: 6 para homens e 6 para mulheres. A frequência é de 36 banhos por dia nas temporadas e 3 ou 4 nas outras épocas do ano.

Nos limites da área urbana atual estão localizadas as fontes:

Viléla e do Padre, no Parque;
Vitória e da Pedra (do Boi), próximas da piscina natural.

A fonte Viléla é a mais radioativa do Estado, sendo muito procurada pelo público. Está situada no Bosque e é de propriedade do Estado. Sendo o local muito pitoresco e atrativo, a fonte necessita no entanto de instalações adequadas, para maior conforto dos visitantes.

Nas proximidades do bosque, na área florestal do Estado encontra-se a fonte do Padre. Suas águas porém ainda não foram examinadas.

As fontes da Pedra e Vitória, situadas na "Barrinha", nas proximidades da piscina natural, estão destituídas de qualquer equipamento. As águas destas fontes são engarrafadas em pequena escala de maneira rudimentar e vendidas ao público, pois são de propriedade particular. A fonte da Pedra é aberta livremente ao público.

Fontes de Atração Turística

Além das fontes e da piscina natural já mencionadas, a topografia acidentada e as reservas florestais, que se encontram nos arredores da cidade, são elementos preciosos para o recreio e diversão dos turistas.

O Bosque (reserva florestal do Estado) é hoje um dos pontos mais frequentados pelos turistas. O local é bastante pitoresco e agradável, onde foi instalado um play-ground para recreio das crianças.

O Campo de Futebol, onde se descortina um panorama bellissimo, é um local apropriado para se apreciar o crepúsculo. Não muito longe desta elevação há uma outra que constitui o ponto mais alto da cidade, onde foi elevado um Cruzeiro por iniciativa da população católica. Ambos necessitam de melhor acesso. Atualmente são ligadas à cidade apenas por uma trilha.

Festas locais

As únicas festas características da cidade são as de cunho assistencial realizadas no terreno em frente a Igreja.

Sua frequência se reduz apenas à população da cidade. Realizam-se duas vezes por ano e têm uma duração de nove dias.

IX - Função e Expansão da Cidade

Devido à qualidade terapêutica de suas águas a cidade tornou-se estância de cura e repouso, e seu crescimento está estreitamente ligado ao desenvolvimento desta função.

Atualmente, a procura da estância sofre uma flutuação muito grande durante o ano. Como indica o gráfico nº 17 a plancha 39, a população flutuante alcança os seus máximos em três meses do ano; janeiro, fevereiro

e julho, (meses que coincidem com as férias escolares do país). Nos outros meses a estância é procurada exclusivamente devido às propriedades terapêuticas de suas águas. Para estabilizar a curva de afluência de turistas, seria necessária a promoção de turismo organizado: excursões, congressos, etc. Para esse fim, no entanto é imprescindível que a estância esteja mais bem equipada: hotéis melhores e mais modernos, locais para festas, passeios, reuniões, divertimentos, etc. Por encontrarem deficiências nesses campos, grande parte dos turistas, abandonam Águas da Prata depois de alguns dias de estadia e se dirigem para Poços de Caldas, que se encontra bem mais equipado. Devido à proximidade das duas estâncias (cada qual em um Estado) e por terem características diversas, já hoje ambas se completam, servindo de passeio uma à outra.

Expansão

Planta nº 25

Ficou excluída da Área Urbana delimitada, a área dos loteamentos já abertos mas desabitados e sem qualquer equipamento. A essa área foi dado o nome de "Área de Expansão". Em "Águas da Prata" a "área de expansão" é constituída por dois loteamentos cujos dados se encontram na Tabela nº 18 e que medem 108.000m².

Dentro da "Área Urbana", no entanto, há um grande número de lotes vagos:

Tipo de Lote	Área m ²
Lotes vagos	217.392
Lotes de uso rural	30.640
Total	248.032

Conta-se ainda 13.000m² de lotes atualmente ocupados, que mediante uma subdivisão, poderiam vir a ser construídos dentro de índices de ocupação aceitáveis.

Para se fazer uma previsão da população para estas áreas existem vários caminhos a seguir:

Numa primeira hipótese exclui-se da área de expansão a área ocupada pelas ruas: 23.040m². (A área de expansão se reduz a 84.960m²). Somando-se este dado com 248.032m² tem-se 332.992m² de lotes a serem ocupados.

Segundo as densidades encontradas na cidade essa área poderá comportar:

Para 80,5 Hab/Ha (Densidades dos lotes ocupados) 2.681 Hab.

112,7 Hab/Ha (Densidades dos lotes ocupados residenciais) 3.753 Hab.

119,4 Hab/Ha (Densidades dos lotes ocupados residenciais, excluídas as áreas de possível ocupação) 4.131 Hab. tendo-se adicionado neste caso, aos lotes vagos, as áreas de possível ocupação.

Por outro lado como o lote mínimo é de 300m² (exigido por lei municipal pode-se adotar a densidade de 166,7 Hab/Ha correspondente a 5 habitantes por lote.

Obter-se-á então 5.562 habitantes.

Numa outra hipótese, pode-se calcular a população da "área de expansão" segundo o número de lotes situados fora da área urbana:

Jardim Viléla 45 lotes

Loteamento Boanerges 113 lotes

158 lotes que correspondem a 790 pessoas.

A esta população deve-se adicionar a dos lotes vagos dentro da área urbana. Para a densidade mais provável de 80,5 Hab/Ha, o total somará 1.996 pessoas.

Portanto, no total, a população das áreas vagas seria de 2.780 habitantes.

Resumindo, a população possível dos lotes, poderá variar entre os números:

2.681 habitantes

3.753 habitantes

4.131 habitantes

5.562 habitantes

2.780 habitantes.

A estes números dever-se-á ainda adicionar a população provável do loteamento Brandão, loteamento já aprovado mas ainda não aberto. O número de lotes fora da área urbana é de 77. Considerando-se 5 habitantes por lote a população será de 385 habitantes.

Como conclusão, a população mais provável das áreas vagas de Águas da Prata estará em torno de:

3.000 habitantes sem o loteamento Brandão.

3.500 habitantes com o loteamento Brandão.

Adicionando-se a esse total a população atual da cidade, (1.600 hab.) ter-se-á, quando todas as áreas vagas estiverem ocupadas:

6.600 habitantes ou

5.100 habitantes.

Tais dados serão atingidos pela cidade somente por volta de 1980 (pela logística referente ao crescimento da população de Águas da Prata). Deve-se pois, que, uma das medidas mais importantes do Plano Diretor será sustar a especulação imobiliária, impedindo a abertura de novos loteamentos residenciais.

A População Flutuante

Em nenhum dos cálculos anteriores foi levada em consideração a população flutuante. Esta atualmente, poderá atingir o máximo de 787 pessoas, correspondente a capacidade máxima dos hotéis (superlotação). No

entanto, o número mais provável Gráfico nº 17 à prancha 39 estará entre 500 e 645 pessoas, capacidade normal dos hotéis.

Relacionando-o com a população permanente, vê-se que a população flutuante corresponde aproximadamente à metade ou ao terço da população residente.

X - O Uso do Solo. As Construções. As Habitações

Francha nº 26

a - O Uso do Solo Urbano.

A pesquisa realizada em toda a cidade permitiu a elaboração da Tabela nº 16, já comentada parcialmente no item VI. Nela estão classificadas e relacionadas as áreas ocupadas pelos vários usos do solo urbano. Para comparação, foram apresentados os resultados de Santa Rita do Passa Quatro, onde se elaborou uma pesquisa idêntica, e a de cidades americanas levantadas por Harland Bartholomew.

A primeira observação a fazer é que em nossas cidades a população se encontra mais concentrada que nas americanas. Nesta as áreas vagas atingem 70% do total enquanto que, entre nós, não ultrapassam 40%. Essa dispersão não é só devida às áreas vagas, mas ao índice de ocupação por habitante, que nos Estados Unidos é de duas a dez vezes maior que entre nós. Aliás tal índice é bastante variável de uma cidade para outra. Em Águas da Prata, por exemplo, é bem superior ao de Santa Rita do Passa Quatro (2,30 Ha/Hab. e 1,50 Ha/Hab. respectivamente).

A área ocupada pelas ruas alcança em Águas da Prata uma porcentagem muito grande superior a todas as cidades examinadas. A área por habitantes é inferior a das cidades americanas.

A área de parques e jardins é em porcentagem comparável às cidades americanas; em relação à população (Ha/Hab) é pelo menos três vezes menor.

Os índices por 100 habitantes das áreas de uso público e semi-público são muito semelhantes nas cidades brasileiras, mas em relação às cidades americanas são pelo menos cinco vezes menores.

A porcentagem de áreas ocupadas por ferrovia é excessivamente grande em Águas da Prata, superior mesmo à das cidades americanas. Compreende-se, assim, a vontade da população de remover a estação ferroviária da sua posição atual, pois constitui uma grande área em pleno centro.

A área ocupada pela indústria e o comércio já foi analisada no item VI. Resta dizer que o índice Ha/Hab, relativo a indústria é em Águas da Prata, da ordem dos americanos. Quanto ao índice para o comércio e serviços é bastante elevado, comparável aos americanos. No caso presente é devido principalmente ao número de hotéis da estância.

As áreas de uso residencial são em porcentagem superiores às americanas. Os índices de áreas por habitantes, no entanto, já bastante menores.

b - Densidade e Altura das Construções

Um exame da planta cadastral (escala 1:2.000) mostra como a construção é esparsa. Em toda a cidade apenas uma ou duas quadras não possuem lotes vagos.

A predominância de construções térreas é quase absoluta. Em toda a cidade há apenas 25 edifícios de mais de um pavimento. Destes, três se compõem de pavimento térreo e mais 2 pavimentos: o Hotel São Paulo, e Condomínio Águas da Prata e o prédio do mercado e museu. (Este último a rigor tem dois pavimentos e um subsolo onde está funcionando o club).

A pesquisa, utilizando a planta cadastral, calculou a área construída da cidade:

Área urbana	638.200m ²
Área ocupada	358.200m ²
Áreas dos lotes construídos.	206.800m ²
Área ocupada por construção.	36.300m ²
Área de construção (todos os pavimentos)	65.500m ²

Relacionando as áreas de construção com as áreas de terreno obteríamos:

Sobre os lotes construídos:	
Taxa de ocupação.	27,22%
Índice de aproveitamento.	0,31%
Sobre a área ocupada:	
Taxa de ocupação.	15,72%
Índice de aproveitamento.	0,10%
Sobre a área urbana:	
Taxa de ocupação.	8,82%
Índice de aproveitamento.	0,10%

O número médio de pavimentos é de 1,16.

Em vista de uma utilização mais racional do solo urbano, o Plano Diretor deverá fixar uma série de índices para cada zona da cidade. É conveniente lembrar que a fixação desses índices, e principalmente dos referentes às áreas de uso coletivo, deve levar em conta a população flutuante, já bastante grande na cidade.

c - Os Tipos de Habitação

Francha nº 27

Para estudo do nível de habitação na cidade foi levado em conta não somente o número de cômodos das casas como também os cinco tipos aparentes, assim classificados:

Tipo 1 - casebres, favelas, cortiços, etc., caracterizando imóveis de recuperação impossível.

Tipo 2 - casas precárias, que podem ser recuperadas de modo atingir um nível aceitável de conforto.

Tipo 3 - casas populares, de nível aceitável, onde os equipamentos em falta (água, esgoto, luz) podem ser facilmente instalados.

Tipo 4 - casas média, confortável, com todos os equipamentos.

Tipo 5 - casas luxuosas.

Em Águas da Prata, há apenas duas ou três casas tipo 5. Por isso foram englobadas ao tipo 4.

A distribuição espacial dos tipos está representada na prancha 27. Por ela nota-se perfeitamente a diferença de nível existente entre Barrinha e a Cidade:

T i p o s

L O C A L	T o t a l		1		2		3		4 e 5	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cidade	201	56,15	5	2,49	68	33,85	35	27,36	73	36,32
Barrinha	157	43,85	2	1,27	105	66,88	41	26,11	9	5,73
Total	358	100,00	7	1,95	173	48,32	96	26,82	82	22,91
Fora da cidade	29	100,00	12	41,38	9	31,03	8	27,59	-	-

Na Barrinha predomina o tipo 2 e na cidade os tipos 4 e 5. Dentre casas levantadas na periferia da cidade o tipo 1 é o predominante. É de se notar que esse tipo é constituído quase que exclusivamente de casebres, não havendo propriamente cortiços ou favelas.

Pesquisados não os tipos aparentes das habitações como também a sua composição e ocupação, estão re-presentados no quadro abaixo os resultados médios obtidos para cada tipo:

Composição e Ocupação das Habitações

T i p o s	Construção m ²	População		P e c a s a			
		Famílias	Pessoas	Banheiros	Cozinha	Salas	Quartos
Tipo 1	44,20	1,00	4,29	0,43	0,86	0,86	1,57
Tipo 2	51,24	1,02	4,32	0,81	0,94	0,84	1,76
Tipo 3	71,30	1,08	4,27	1,00	1,00	1,12	2,17
Tipo 4 e 5	121,10	1,00	3,91	1,05	1,00	1,45	2,48
Média Geral	83,67	1,03	4,22	0,91	0,96	1,06	2,03

Deve-se notar, que o quadro acima foi elaborado em função das casas ocupadas no momento em que a pesquisa foi realizada. Constatou-se também a presença de 24 desocupadas e 44 de veraneio, das quais 19 com dependência anexa para caseiro. De um modo geral o contraste entre a casa de veraneio e a dependência de caseiro é muito grande. Aquela é geralmente do tipo 4 sendo a do caseiro de 2 ou 1.

Os proprietários das casas de veraneio residem em:

São Paulo	-	25
Santos	-	7
Rio	-	6
Campinas	-	2
Outras cidades do Estado	-	4

Tais números servem para avaliar a procedência desses turistas que possuem propriedades na estância. Nota-se a ausência de proprietários do Estado de Minas (limite) que provavelmente procuram adquirir imóveis nas estâncias de seu próprio estado.

XI - Os Espaços Livres

Prancha nº 23

Na área urbana estudada, há apenas duas praças: a da Matriz, e a da Bandeira. Ao todo, perfazem 1,16 Ha. o que corresponde a 7m². por habitante, número bastante inferior aos 16m². "standard" mínimo admissível. Aquele número ainda seria menor se a população flutuante fosse levada em conta.

Por outro lado as duas maiores áreas livres da cidade estão fora do perímetro considerado: Campo de Futebol e o Bosque. Poderiam também ser consideradas áreas livres da cidade os jardins semi-públicos onde estão situados os edifícios de exploração das "Águas da Prata". É no entanto, indispensável uma organização melhor destas áreas de modo a torná-las mais atraentes e bonitas. A praça da Matriz, por exemplo é desprovida de qualquer tratamento paisagístico.

Qualquer ponto da cidade dista menos de 400 metros da zona rural. Apesar disto, para as necessidades futuras, novas áreas devem ser reservadas.

O Cemitério - Águas da Prata não possui cemitério. Os mortos são levados para o cemitério do Município vizinho, de São João da Boa Vista.

Já foi doado à Prefeitura um terreno para a instalação do cemitério, próximo ao Campo de Futebol. Atualmente, no entanto, não há nada construído nem organizado.

XII - A Vida Coletiva e Social

Prancha nº 28

Ainda que pequena, a cidade já possui além do centro principal dois pequenos centros em formação: o da Praça da Bandeira e o da Barrinha. O da Barrinha surgiu naturalmente, ao lado da estrada estadual para servir uma população mais ou menos isolada. O da Praça da Bandeira indica que a cidade está começando a se tornar mais independente do eixo rode-ferroviário em função do qual viveu até hoje. Aliás, a vida social da cidade que se fazia somente na margem esquerda do Rio do Quartel, ao lado da ferrovia, já atravessou os trilhos da estrada de ferro e o rio com instalação de um cinema de outro lado.

No entanto, os principais pontos de reunião são ainda sobre o eixo, rode-ferroviário. Estes pontos são: o Bosque, o Hotel São Paulo, o Grande Hotel Prata, o Cinema, o Condomínio, e as fontes de Águas da Prata. Nestes locais é onde existem o maior movimento.

Caso seja possível a remoção da estrada de ferro, esse centro poderia ser mais bem organizado, pois a ferrovia corta-o longitudinalmente.

É interessante notar a coincidência dos centros citados com as áreas onde há maior concentração de equipamentos públicos: água, esgoto, luz e telefone.

É o que mostra a prancha nº 29. Nesta prancha aliás, um novo conceito foi introduzido: "Perímetro Ocupado". Esse perímetro contorna os lotes ocupados englobando os pequenos lotes vagos que por acaso existem entre eles. O perímetro caracteriza uma área cuja paisagem é realmente urbana. Ele coincide aproximadamente com as áreas mais equipadas da cidade. Vê-se na Barrinha como o perímetro abrange uma área bastante grande com apenas um equipamento.

Prefer do turista - Como estância, Águas da Prata deve ser planejada em função das necessidades dos turistas. Para tanto, procurou-se ouvi-los por meio de uma série de entrevistas.

Sendo muito restrito o número de hóspedes na época em que foi realizada (mês de junho), a pesquisa não permitiu uma exploração sistemática dos dados. Contudo, algumas conclusões podem ser tiradas:

- a) Todas as pessoas entrevistadas estavam na estância para tratamento de saúde. Os gerentes dos hotéis já haviam informado que a afluência dos turistas se dá por ocasião das férias escolares. No restante do ano, os hóspedes dos hotéis e pensões são pessoas que para lá se destinam para tratamento de saúde.
- b) A permanência na estância varia de 10 a 30 dias.
- c) Todos foram unânimes em dizer, que a estância não fornece distrações para os visitantes.
- d) De um modo geral, os turistas se limitam a ir beber água nas fontes e passear pela cidade e arredores.
- e) À pergunta "Como gostaria de empregar o seu tempo? As respostas foram, como "passeios", "pontos pitorescos", etc. (Os entrevistados tinham idades variando de 23 a 64 anos).
- f) À pergunta "Quais as maiores deficiências da estância?" As respostas foram:
Falta de um bom hotel e cinema, falta de calçamento, de luz e de distribuições em geral.

Como se pode deduzir, a mala propulsora da estância são as águas minerais. Não fosse por motivo de tratamento, os visitantes procurariam outras localidades. Mais uma vez fica patente a necessidade de equipar a cidade de modo a poder atender satisfatoriamente às aspirações dos visitantes.

APÊNDICE

Os Planos Diretores Existentes

A Estância Hidromineral de Águas da Prata já foi objeto de estudo através de dois planos diretores um do Engenheiro Mauro Alvaro de Souza Camargo e outro dos Engenheiros Urbanistas H.G. Pujól Junior e Oscar Defilippi.

O plano do Eng^o. Mauro Alvaro foi elaborado em 1923, relembado em 1936 e publicado em 1946 pela Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo sob o título: "Programa de Projeto de Conjunto para Reforma e Urbanização da Estância de Águas da Prata". O projeto urbanístico propriamente dito coube ao Eng^o. João Florence de Ulhoa Cintra, e encontra-se reproduzido à prancha 31.

O trabalho possui interessantes dados sobre o clima da estância, a composição das águas e sobre o equipamento necessário para o melhor aproveitamento das qualidades terapêuticas das várias fontes hidrominerais.

Sob esses aspectos merece ser consultado para se ter um conhecimento mais profundo da estância. As proposições do plano propriamente são hoje quase inteiramente inexequíveis devido ao desenvolvimento da estância. O plano fixava uma população teto de 4.000 habitantes.

O trabalho dos Engenheiros Urbanistas H.G. Pujól Junior e Oscar Defilippi data de 1947. O plano é bastante completo e consta desde um levantamento topográfico geral até o projeto de várias construções do Centro Cívico. Aborda longamente os problemas de urbanização geral, de abastecimento de água, da rede de esgoto e sanitários fazendo inclusive uma estimativa para o custo das obras programadas.

A cidade, grandemente ampliada para uma população de 10.000 habitantes ficaria dividida nas seguintes zonas:

- 1) Centro Cívico
- 2) Centro Crenoterápico
- 3) Centro Ferroviário e Rodoviário

- 4) Zona Central Mista
- 5) Duas Zonas Comerciais
- 6) Três Zonas Residenciais (luxo, média e popular)
- 7) Duas Zonas Industriais
- 8) Zona Esportiva (com um grande lago artificial)
- 9) Parque Florestal
- 10) Parques Centrais e Jardins
- 11) Parques de Serviço de Águas e Esgôtos
- 12) Zonas Rurais Sub-Urbanas.

Ainda que muito bem estudado e apresentado, o plano não teve nenhuma aplicação.

Fontes de Águas Minerais do Estado de São Paulo

<u>FONTES</u>	<u>MUNICÍPIO</u>	<u>TEOR DE RADIOATIVIDADE</u> (MACHESO)
Vilela	<u>Águas da Prata</u>	89,3
Aures	Poá	32,7
Nova	<u>Águas da Prata</u>	21,0
Ativa	<u>Águas da Prata</u>	18,4
Paioi	<u>Águas da Prata</u>	17,4
Águas Santas	Campos do Jordão	16,3
Antiga	<u>Águas da Prata</u>	13,0
Gioconda	São Pedro	12,2
Santo Antonio	Serra Negra	12,1
São Carlos	Serra Negra	10,7
São Benedito	Lindóia	10,5
Sonia	Valinhos	10,3
Nossa Senhora	Amparo	10,2
Lince	Atibaia	10,1
Cachoerinha	<u>Águas da Prata</u>	9,5
Bom Jesus	Ibiti	9,3
Sales Teixeira	Amparo	8,2
Platina	<u>Águas da Prata</u>	6,7
Santa Maria	Socorro	6,7
Bocaina	Amparo	6,6
Santa Terezânha	Lindóia	6,1
São João	Serra Negra	5,7

"Os planos são feitos para os planejados e não para os planejadores".

Em função dessa premissa, solicitamos aos cidadãos em geral, e ao Executivo e Legislativo em particular, sua crítica construtiva aos elementos apresentados neste relatório, acompanhada de sugestões escritas, que deverão ser dirigidas à Comissão Técnica do Plano Diretor, até fins do próximo mês de fevereiro do corrente ano, para que possa o Plano Piloto apresentado ser aperfeiçoado, aproximando-o o mais possível dos justos anseios da população de Águas da Prata.

INTRODUÇÃO

I - A necessidade do Plano

As cidades, como organismos vivos nascem e crescem.

Mas ao contrário dos demais, falta-lhes o auto controle desse crescimento, que se processa - não havendo plano ou previsão - de maneira desordenada.

Planejar significa ordenar o desenvolvimento do Município. Os vários aspectos que o esquema do Plano abrange procuram, como finalidade principal uma distribuição harmônica de todos os fatores participantes no complexo povo-econômico-território.

O fato de Águas da Prata ser, relativamente, um Município de pequena população residente não significa que o problema de seu planejamento seja de importância secundária. Águas da Prata é uma das estâncias do Estado que possui melhores condições para se desenvolver como tal; e certamente se desenvolverá atendendo às solicitações sempre crescentes que as populações paulistas e brasileira farão de locais para cura e repouso. Esta demanda será conseqüência do desenvolvimento técnico e cultural que estamos atingindo. E estando Águas da Prata no estágio que está, com muitos equipamentos para realizar, nada melhor na ocasião do que um plano que determine características e localização para os mesmos. Por outro lado, estabelecerá por meio de códigos e normas locais apropriados para todas as funções, impedindo abusos e explorações que o uso indiscriminado da terra pode acarretar.

II - Iniciativas Anteriores

Já em 1923 o Prof. João Florence de Ulhôa Cintra elaborou um Plano para a cidade, publicado pela Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo - Departamento de Saúde. (prancha nº 31).

Em 1947, novo plano de urbanização foi realizado sob orientação dos engenheiros Dr. G. Pujol Jr. e Oscar Defilippe.

Os dois trabalhos bastante minuciosos e elaborados, não tiveram infelizmente suas propostas observadas pelos administradores, por vários motivos, dos quais, o de maior importância, parece ser a falta de divulgação e participação dos cidadãos locais nas idéias do Planejamento.

III - O Convênio com o Governador do Estado.

Em 1958, por iniciativa do Governador do Estado Dr. Jânio Quadros, foi novamente retomado o problema de Planejamento de Águas da Prata.

No dia 17 de abril de 1958 foi assinado um Convênio entre a Prefeitura Municipal, o D.O.S. e o Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, representado no ato pelo Dr. Luiz de Anhaia Mello, para elaboração do Plano Diretor do Município de Águas da Prata e em seguida foram iniciados os trabalhos.

IV - Organização Comunitária: Os cidadãos Participando no Planejamento.

Foi contratado para residir no local e dirigir os trabalhos, sob a orientação do Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, o Arq. Alberto Carlos Araujo. Sua tarefa inicial foi organizar as Comissões que auxiliariam nos trabalhos, e que seriam duas:

- a) Comissão Técnica (para consultas e trabalhos auxiliares) e
- b) Comissão do Plano (órgão conselheiros, compostos de cidadãos representantes da comunidade).

Foram organizadas reuniões e festas, publicações em jornais e boletins para divulgação das idéias de finalidades do plano.

Paralelamente a isto, no campo técnico, os trabalhos iam se desenvolvendo. Foi feito pela V A S P o levantamento aerofotogramétrico do Município. Estabeleceu-se também, por meio de visitas mútuas, um contato permanente entre o arquiteto Alberto Carlos Araujo e os técnicos do Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos.

Passados oito meses de trabalho e de amadurecimento das idéias, submeteu-se às Comissões do Plano e autoridades de Águas da Prata, este Plano Piloto para que o mesmo seja por todos estudado e receba as críticas indispensáveis para o seu aperfeiçoamento.

A - A PESQUISA - RETRATO ATUAL DO MUNICÍPIO

I - Para que a Pesquisa?

Conhecer o que existe é tarefa básica para se poder julgar e formular propostas para modificações melhorias.

A pesquisa realizada por quatro técnicos especializados do Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, procurou de forma exaustiva, reunir dados e observações que orientassem seguramente a tarefa dos planejadores.

Foram colhidos dados das mais diversas fontes: estatísticas, monografias, entrevistas com autoridades e pessoas bem informadas, e pesquisas exaustivas com observação direta nos locais necessários e interessantes.

II - O que foi Pesquisado.

Os resultados foram resumidos num relatório, numa série de 18 gráficos e tabelas e 29 cartas (mapas, plantas, etc...) que serviram de base a este Plano Piloto e que serão divulgados posteriormente.

Os dados obtidos foram estudados e agrupados sob três aspectos:

- a) Regional: problemas do Município relativos à Região;
- b) Zona Rural;
- c) Zona Urbana.

Chegou-se a esboçar um verdadeiro retrato atual do Município, de seus recursos e problemas mais importantes.

B - O PLANO

I - Considerações sobre as soluções propostas.

- a) Previsão e divisão da população futura: população residente e a população flutuante.

Com base na contagem feita pela pesquisa, calculou-se em 1960, (aproximadamente) o número de habitantes residentes atualmente na zona urbana de Águas da Prata.

A população rural avaliada, seria de (aproximadamente) 4.680 habitantes dando portanto um total para o Município de 6.240.

Em seguida com base nos censos realizados e nas possibilidades constatadas (loteamentos existentes, densidade futuras desejáveis, etc...) e com a direta colaboração da Cadeira de Estatística Demográfica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Professor Assistente Haroldo Hezler, chegou-se a uma previsão de 5.000 habitantes em 1988, para a zona rural.

A população flutuante mereceu estudo cuidadoso dada a função de estância que o Município visa atender.

Procurou-se aumentar para o futuro a relação população flutuante - população residente para atender a isto. Atualmente para uma população residente - 1.560 habitantes temos uma população flutuante = 513 habitantes (no mês de maior afluência turística). No futuro, para uma população residente = 5.000, habitantes prevê-se uma população flutuante = 2.000 habitantes. Procurou-se porém dar as propostas uma certa mobilidade para futuras adaptações no caso dos cálculos e previsões discreparem muito da realidade. (o que não estaria fora de propósito dada a imprevisão do ritmo de desenvolvimento do país e a do Estado, e às possibilidades de inúmeras exaustivas que o Município apresenta.

- b) Turismo de estância de cura principais fontes de renda do Município.

A qualidade das águas de Águas da Prata, os recursos paisagísticos, e a afluência de turistas procedentes de todo o país apesar das grandes deficiências atuais (capacidade máxima de 750 hóspedes, sem nenhum hotel de 1ª classe) são fatores constatados pela pesquisa que contribuem para um grande otimismo quanto às possibilidades futuras da economia de Águas da Prata.

Procurou-se prever no Plano, locais apropriados para hotéis e residências de turismo, relacionados a localização das fontes e integrados em ambientes paisagísticos projetados de forma a suprir as deficiências atuais e criando atrações futuras que completariam as existentes atualmente no campo esportivo, cultural, etc.

c) Outras atividades. A extração de minérios (grafite e alumínio) da região, (a serem constatadas, ocorrência de Urânio) e as possibilidades futuras de energia elétrica (usinas hidroelétricas do Rio Pardo, com Limeiro já inaugurada) são fatores que a primeira vista nos induziriam a prever um grande desenvolvimento industrial para o Município. Entretanto, a topografia do terreno, excessivamente montanhoso, o fato das indústrias extrativas atuais se localizam fora da sede, no distrito de Cascata que é atualmente mais ligada a Poços de Caldas e a proximidade de São João da Boa Vista com um centro industrial já implantado embora incipiente, aliam-se as magníficas condições turísticas do Município já enaltecidas anteriormente, são indicações seguras que levam à caracterização de Águas da Prata, no Plano, como estância de turismo e cura, essencialmente.

Atividades complementares do Turismo foram porém previstas. Indústrias de serviço leves - o pequeno artesanato de doces e "souvenirs" - deverão se desenvolver concomitantemente ao turismo. Também a agricultura e a pecuária devem ser lembrados como fatores de desenvolvimento do Município, mesmo porque a zona rural de Águas da Prata abriga atualmente 80% da população total do Município.

II - O Plano Piloto

a - Sistema Viário

Tráfego de passagem

Atualmente a rodovia corta a zona urbana numa extensão de 2.600m. Levando em conta a característica regional da mesma e os inconvenientes que ela traria ao trânsito local, resolveu-se desviar o tráfego de passagem na medida do possível, das zonas urbanas atual e futura. Isto foi feito em cerca de 1.200m, de extensão adotando-se a futura rodovia uma largura média de 18,00m.

Estação rodoviária

Foi reservada uma área de 2.500m² para localização de uma Estação Rodoviária, tendo como critério para escolha, a proximidade da rodovia e do centro da cidade de onde irradiarão no futuro as vias de ligação com os bairros.

Ferrovia

Vários fatores contribuíram para se propor o desvio da ferrovia que demanda Poços de Caldas e que atualmente atravessa as áreas urbanas:

10) 80% da água mineral engarrafada em Águas da Prata não é transportada por ferrovia mas sim por rodovia.

20) A maioria dos turistas que ocorrem a Águas da Prata o fazem por rodovia.

30) Uma ferrovia atravessando zonas urbanas traz sempre grandes inconvenientes tais como ruídos, fumaça, perigo de acidentes, etc.... Esses inconvenientes serão mais graves no caso de Águas da Prata prevendo-se maior exploração das indústrias extrativas o que certamente intensificará o transporte ferroviário.

O desvio proposto pelo Plano muda mais ou menos 5.800m. e foi estudado, obedecendo os requisitos técnicos de declividade, etc..., e demais exigências da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro.

Estação ferroviária

Com o desvio da Estrada de Ferro foi necessário determinar nova localização para a estação. O local escolhido é na divisa do Município de São João da Boa Vista, junto a zona determinada para indústrias leves e com fácil comunicação com o centro da cidade.

Vias principais

Dentro do complexo de ruas e avenidas existentes, aquelas que deveriam constituir o sistema viário principal, de acordo com os critérios técnicos seguintes:

- ligação dos três núcleos urbanos planejados (v. Zoneamento).

- largura média de 15m.

- cruzamento em desnível com todas as vias de tráfego regionais.

A extensão total das vias principais é de cerca de 2.500m.

Avenidas Parques

A ligação dos pontos de atração e recreio por um sistema de vias arborizadas e integradas nos bosques e na vegetação existentes é proposição de grande importância no Plano Piloto. O traçado escolhido, em grande parte aproveita o leito atual da ferrovia (que seria desviada), prestando-se magnificamente para a finalidade porque: a) tem suave declividade facilitando o trânsito de pedestres, bicicletas, charretes, etc.; b) acompanha mais ou menos o leito do Rio Platina, unindo os dois lagos projetados que integrarão o sistema de recreio da Águas da Prata.

b - Sistema de espaços Livres Verdes

Recreio ativo e contemplativo

29,5% da zona urbana de Águas da Prata ou sejam 50,73 hectares foram reservados para recreio ativo contemplativo e educacional.

Deste total, 13,53 Ha. se destinam a recreio ativo isto é, jogos, brinquedos e esportes em geral; 33,00 Ha. para recreio contemplativo ou sejam, bosques, lagos, áreas para reflorestamento e caminhos e veredas de acesso aos pontos de interesse e vistas panorâmicas. (20,3 Ha. na zona urbana central e 12,7 Ha. no bairro de Cascatinha); e 4,2 Ha. para recreio educacional, ou sejam play-lot (lotes para brincar) e play-ground (parques infantis) junto às escolas primárias e jardins de infância. Para determinação destas áreas procurou-se aproveitar ao máximo os projetos existentes e obras realizadas tais como: centro de puericultura, com play-ground e bosques, no Jardim Vilela, parque infantil junto à escola primária da Barrinha, etc..

Lagos artificiais

Projetou-se a construção de dois lagos artificiais, com o represamento do rio Platina. O 1º com superfície de 3 Ha., será formado junto à zona dos hotéis e da extensão urbana. O 2º, com superfície de 2 Ha. será formado à montante da cidade, na região de Cascatinha. Ambos os lagos se situarão dentro de parques e bosques proporcionando aos turistas e a população residente, novas possibilidades de recreação e esporte, em complemento às já existentes.

c - Zoneamento

Zoneamento do Município

Zonear é determinar funções e limitações para o uso da terra. O zoneamento além de determinar o uso rigoroso do solo para as várias finalidades fixa máximos para alturas e volumes de edifícios, etc..., Estas determinações específicas serão fixadas posteriormente no Plano Diretor e nas leis e códigos que o integrarão. No

Plano Piloto cuidou-se apenas de limitar as áreas para as finalidades mais gerais, necessitando para o detalhe, maior e mais aprofundado estudo e debate.

O Município foi basicamente dividido em 2 tipos de áreas: rurais e urbanas (sés e distritos).

A zona rural

Este relatório refere-se mais à zona urbana da sede do Município de Águas da Prata. Os planos dos distritos e das zonas rurais estão sendo elaborados e serão debatidos posteriormente. Tem-se porém como objetivo na zona rural do Município os seguintes itens:

- 1 - Estudos das Estradas Municipais e elaboração de um plano rodoviário municipal;
- 2 - Plano para eletrificação rural;
- 3 - Pesquisas e localização de centros de convergência de interesses e atividades na zona rural para a localização de futuros centros cooperativos com silos, escolas, igrejas, praças para esportes, etc.;
- 4 - Estudos para planejamento e previsão da produção agro-pecuária do Município.

São todos estudos à cargo do agrônomo regional Dr. Carlos Adalberto Carvalho Dias, membro da Comissão Técnica.

A divisão da área urbana

A área urbana total proposta pelo Plano Piloto é de 150 Ha. Esta área foi dividida e ordenada para satisfazer integralmente às funções urbanas do habitar, trabalhar, recrear e circular, dos 5.000 habitantes e 2.000 turistas futuros de Águas da Prata.

O problema que se apresenta num zoneamento, e o de separar funções, integrando-as ao mesmo tempo, para facilitar as tarefas da população. Procurou-se atingir este objetivo separado: zonas residenciais, comerciais, industriais e para outras finalidades (escolas, centro cívico, matadouro, etc.) inclusive as destinadas ao recreio e à circulação, já abordadas anteriormente.

Zona Residencial

A zona residencial proposta corresponde a 30% da zona urbana, ou seja 50,60 Ha. Está distribuída em 3 núcleos principais:

- 1 - área principal (que corresponde à central atual mais uma área de desenvolvimento),
- 2 - área de expansão (destinada principalmente a hotéis e residências de turistas e
- 3 - Barrinha (o bairro atual mais uma zona para desenvolvimento futuro).

A população residente futura 5.000 habitantes deverá distribuir-se da seguinte forma:

Na área principal	(1) - 2.500 hab.
Na área de expansão	(2) - 500 hab.
Na Barrinha	(3) - 2.000 hab.
Total	5.000 hab.

A população flutuante de 2.000 habitantes deverá ser localizada na área de expansão (2), capacidade de atual desta zona é de + ou - 600 habitantes.

As densidades adotadas para distribuição destas populações foram densidades de bairro bastante razoáveis e de acordo com as mais modernas normas urbanísticas.

A densidade bruta geral (só para a população residente) é de 33,3 hab/Ha.

O Plano Diretor determinará posteriormente, em cada zona, quais as densidades máximas de população, quais os índices máximos para edificações, etc.

Os três núcleos deverão ser totalmente equipados, para atendimento das necessidades.

O equipamento ocasional, será localizado na área principal, completando aliás o que já existe atualmente.

Os loteamentos para fins residenciais ficarão portanto restritos a estas três áreas protegendo portanto a área rural contra a especulação imobiliária e contra o uso indevido do solo.

Os hotéis e pensões foram localizados na área de expansão em função da maior proximidade e de melhor integração dos mesmos nos parques projetados.

Zona Comercial

Previu-se além de uma expansão da atual zona comercial, uma descentralização, localizando-se um pequeno comércio no bairro de Barrinha e também um núcleo comercial junto a área de expansão, para atender às necessidades dos turistas. A área comercial total é de 9,1 Ha., assim distribuída:

- 4,5 Ha. junto a estação ferroviária atual
- 3,1 Ha. junto ao Jardim (Praça da Bandeira)
- 1,5 Ha. na rua Ernesto de Oliveira, na "Barrinha".

Incluindo nessas cifras a área do mercado e de outros tipos de comércio espelhados pela cidade, tem-se um total de 10,15 Ha., correspondendo portanto a uma cota de 20m² (aproximadamente) habitante-residente.

Zona Industrial

A indústria leve de serviço prevista, deverá ficar confinada em duas áreas:

- 1º - junto à estação ferroviária com 2,5 Ha. de área
- 2º - no bairro de "Barrinha" com 0,5 Ha. de área.

Procurou-se nesta determinação, observar e harmonizar fatores diversos, como:

- direção dos ventos dominantes (que poderiam levar ruídos e poeiras às zonas residenciais).

- Proximidade das estações ferroviárias e rodoviárias (para facilidade de cargas e descargas das mercadorias e matéria prima.

- Isolamento e ao mesmo tempo certa proximidade das zonas residenciais para facilidade de trajeto residência-trabalho.

Outros Equipamentos

Foram previstas ainda áreas para:

- a) centro cívico e cultural (1,25 Ha) para comportar os seguintes equipamentos: edifícios para Prefeitura Sanitária, Câmara Municipal, Biblioteca Pública, edifícios para serviços públicos, teatro, cinema, etc. - localizados em ponto central da zona urbana de fácil acesso.
- b) Escolas (primárias) 10 e 2º ciclo ginasial - junto aos parques, para recreio e descanso dos estudantes - total de 4,2 Ha.
- c) Cemitério, remanejado e um pouco deslocado do atual, procurando melhor integração no paisagem.
- d) Matadouro: será transferido para uma área localizada entre a zona de indústria leve e o lago que será criado, buscando um maior entendimento das exigências sanitárias e funcionais (circulação de gados, etc.). A área escolhida mede aproximadamente 0,3 Ha.

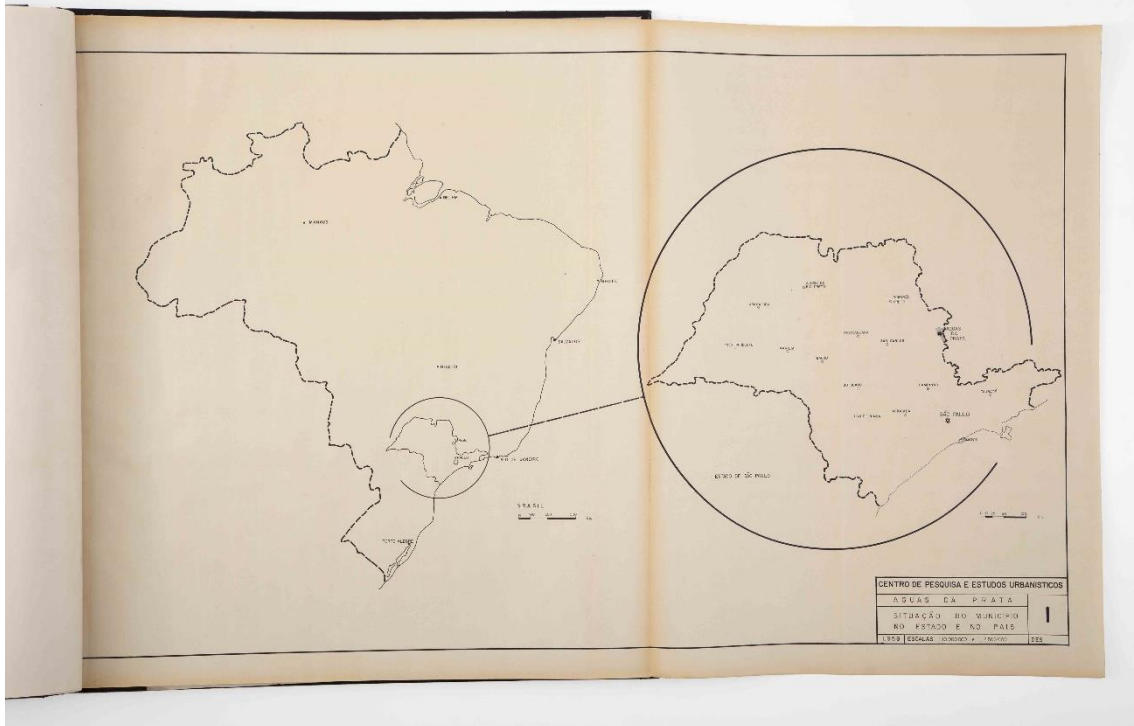
C - CONTINUAÇÃO DE PROCESSO DE PLANEJAMENTO

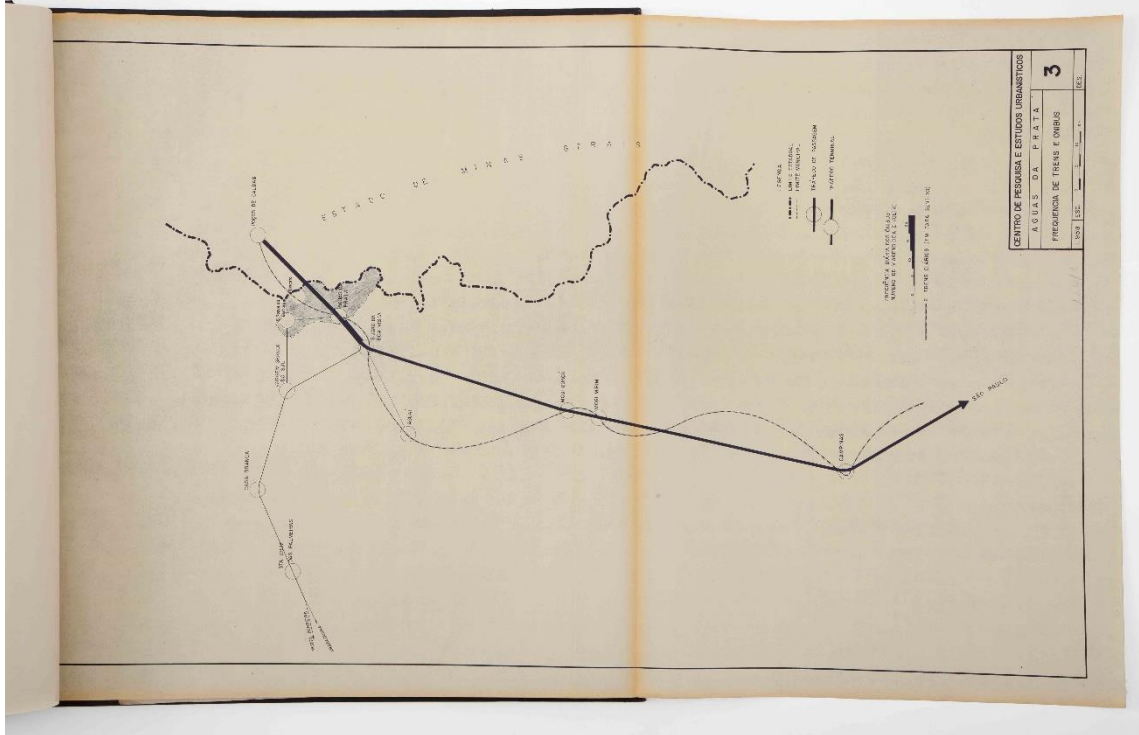
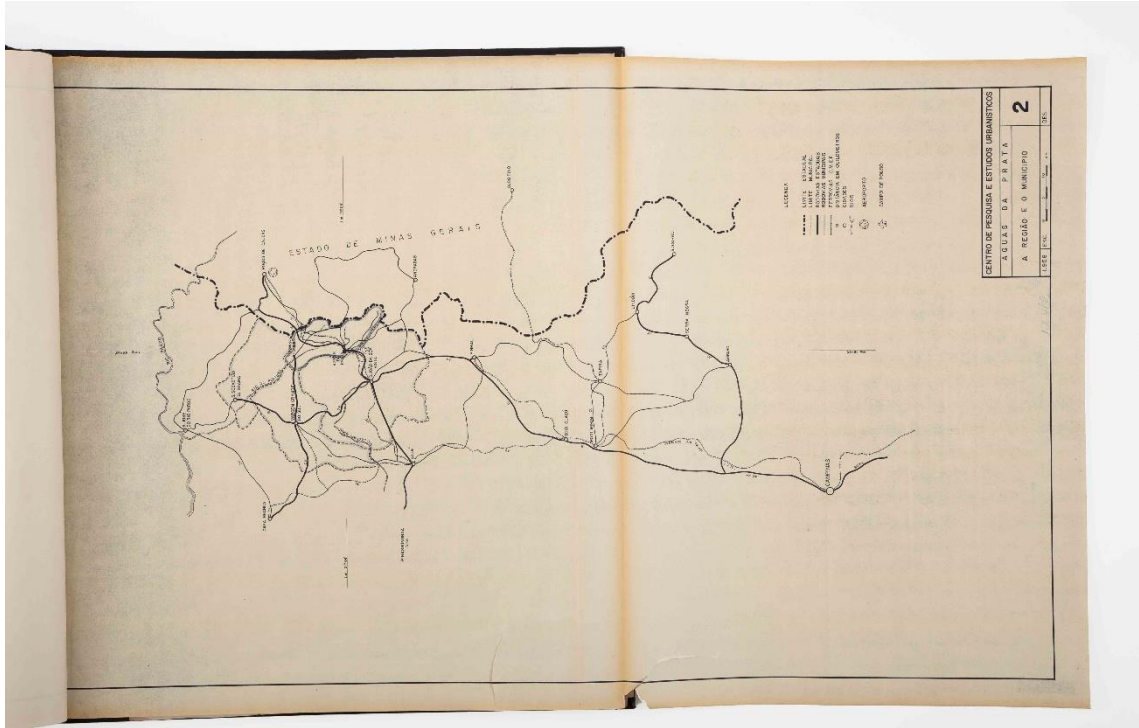
O Plano Piloto esboçado com a planta anexa a este relatório, representa apenas o início do processo de planejamento. Torna-se agora imprescindível uma maior atenção das comissões e dos poderes constituídos no sentido de criticar e aperfeiçoar as idéias expostas.

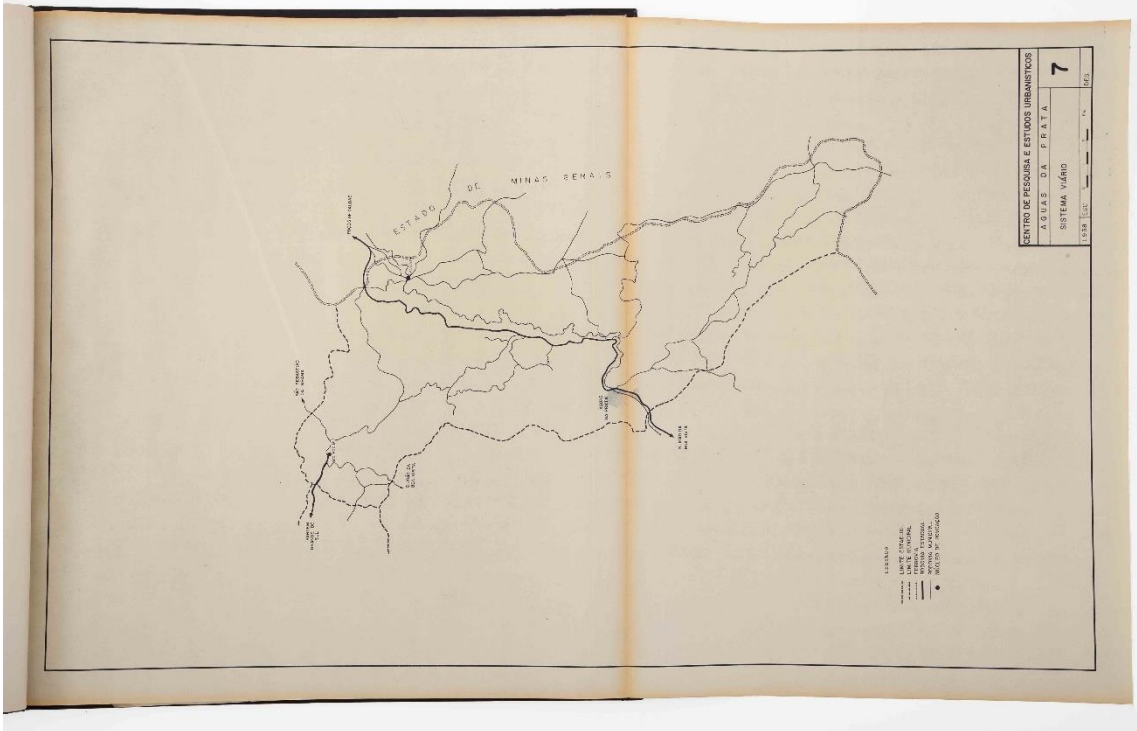
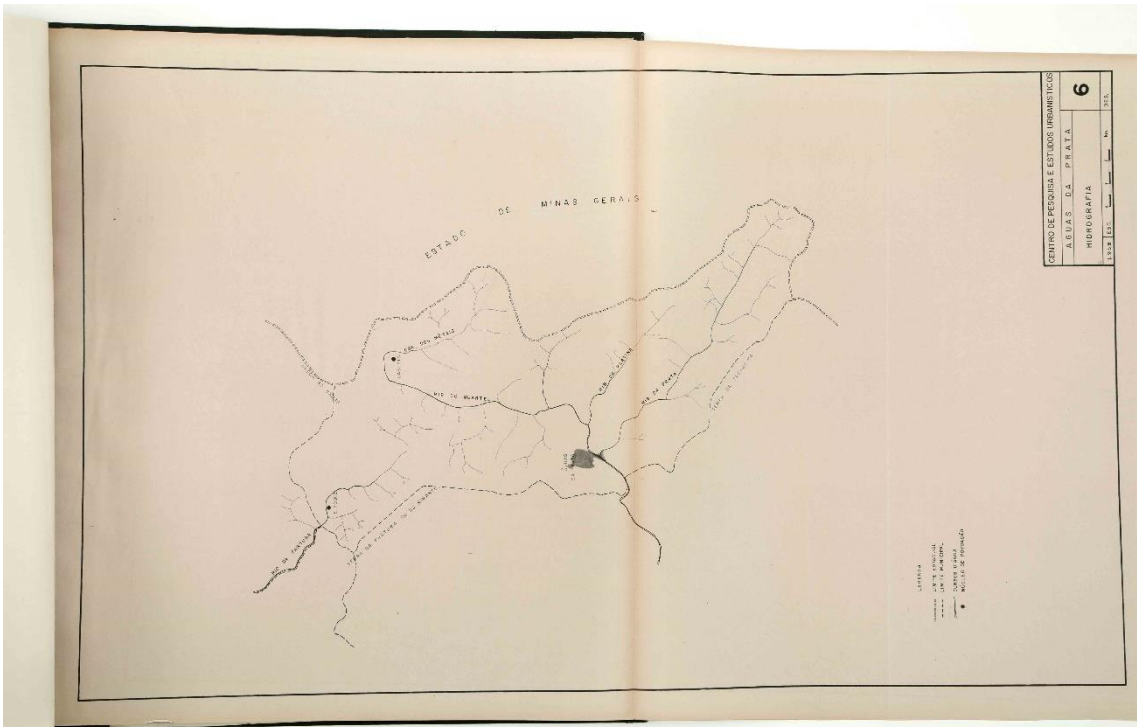
Poder-se-ia chegar então ao Plano Diretor do Município, mais detalhado e abrangendo todo o complexo urbano rural.

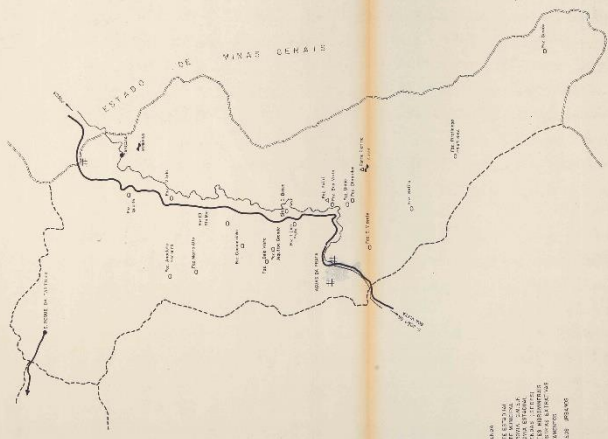
Não termina aí porém a tarefa. O Plano Diretor servirá de base para os programas de execução dos Prefeitos futuros (para os próximos 30 anos), para o que, deverão ser elaborados Planos Executivos, dinâmicos e maleáveis em função do desenvolvimento de Águas da Prata.

As Comissões deverão se transformar em Comissões Permanentes, por lei Municipal e só se-á a noção segura de sucesso final quando se tiver conseguido tornar o plano de Águas da Prata uma Instituição Municipal, que todos respeitem e acatem como tendo o objetivo único e inatacável de ordenar o crescimento do Município em função do BEM COMUM de todos.





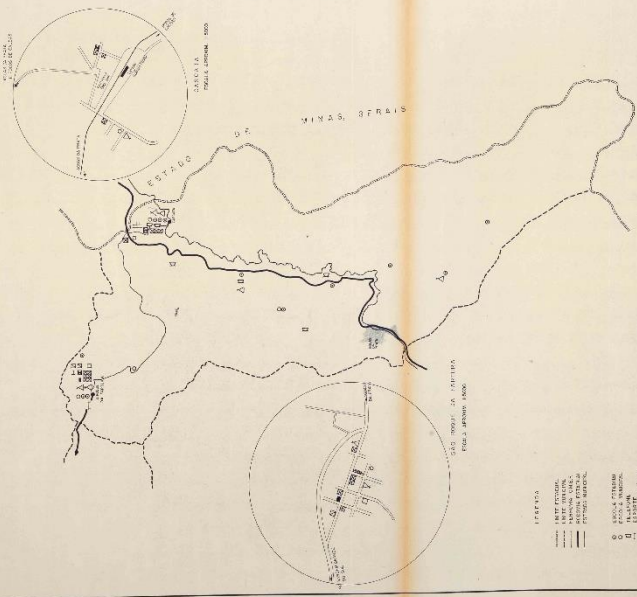




LEGENDA

1. CAPITAL
 2. OUTROS CENTROS URBANOS
 3. CITIES
 4. CITIES
 5. CENTROS URBANOS
 6. CENTROS URBANOS
 7. CENTROS URBANOS
 8. CENTROS URBANOS
 9. CENTROS URBANOS
 10. CENTROS URBANOS

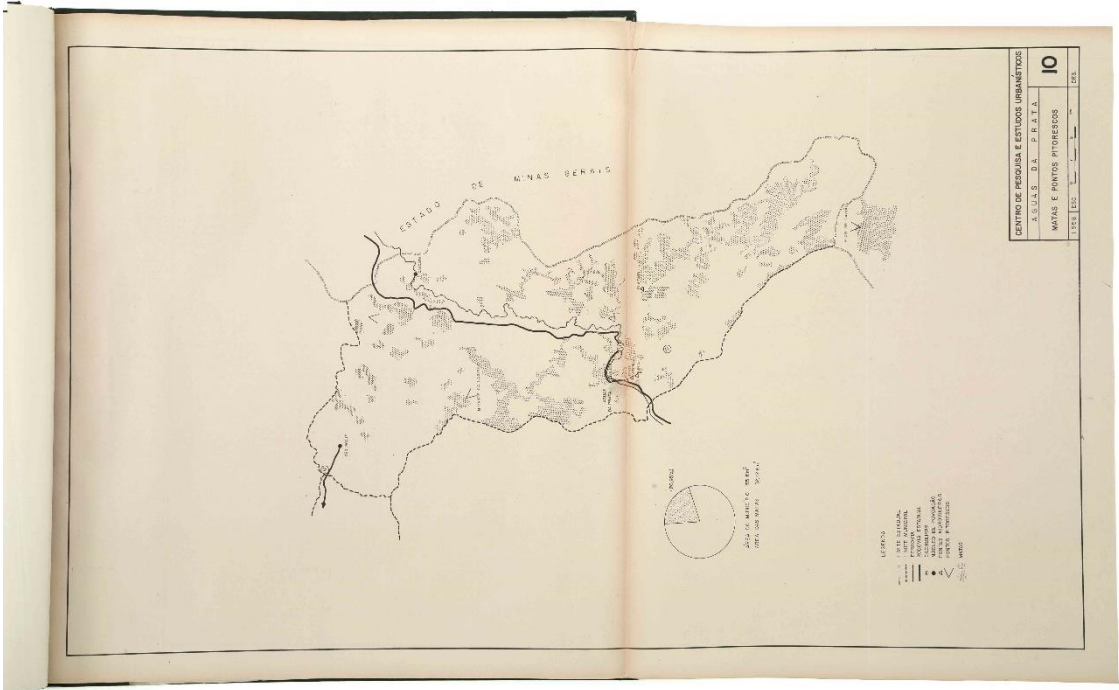
CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANISTICOS
 AREAS DA P. E. U. R. A.
 PROPRIEDADES RURAIS E
 INDUSTRIAS EXTRATIVAS
 1954 (100) 261

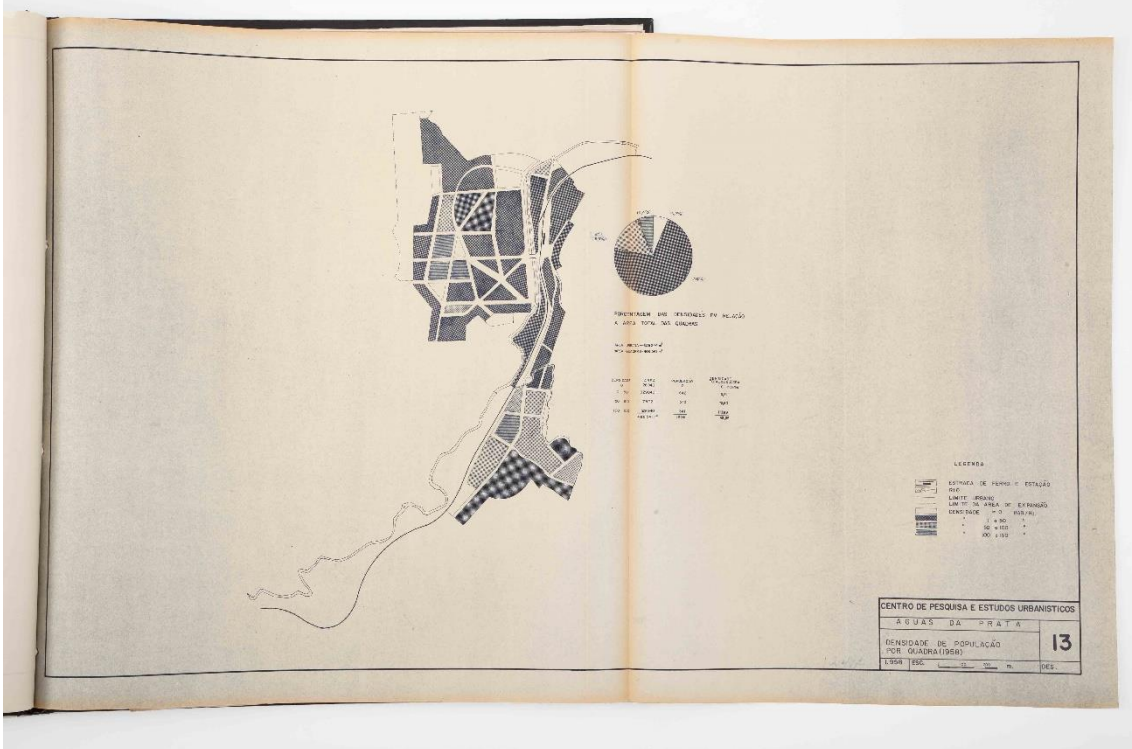
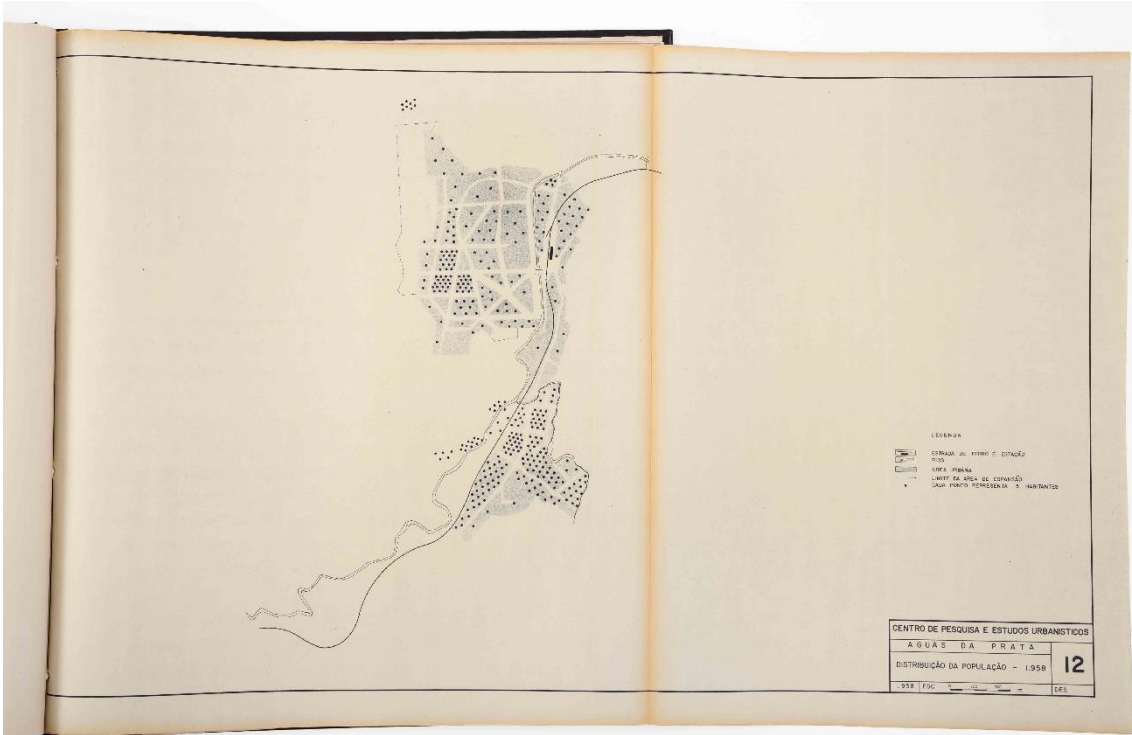


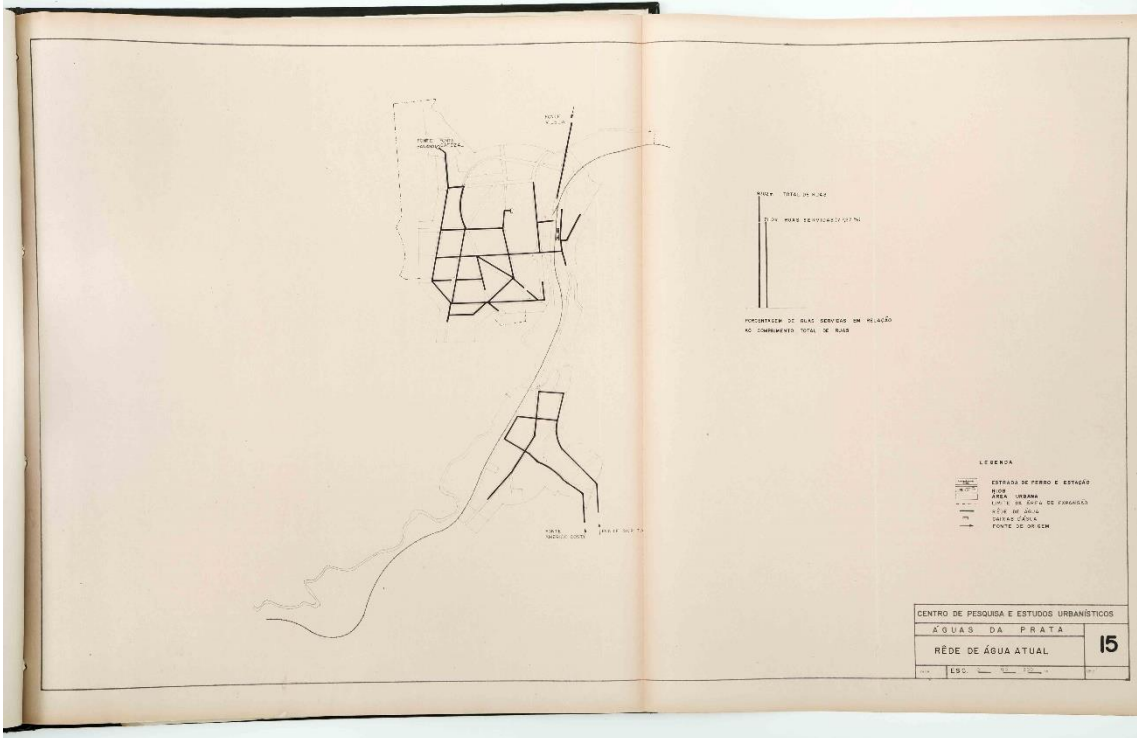
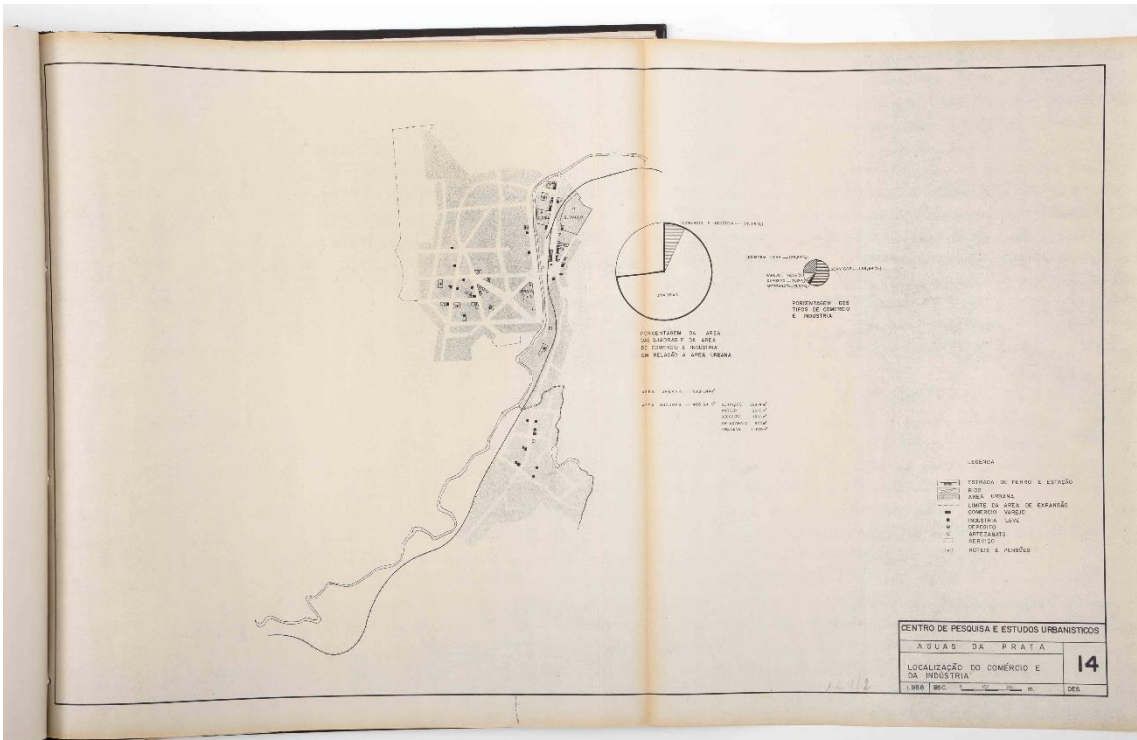
LEGENDA

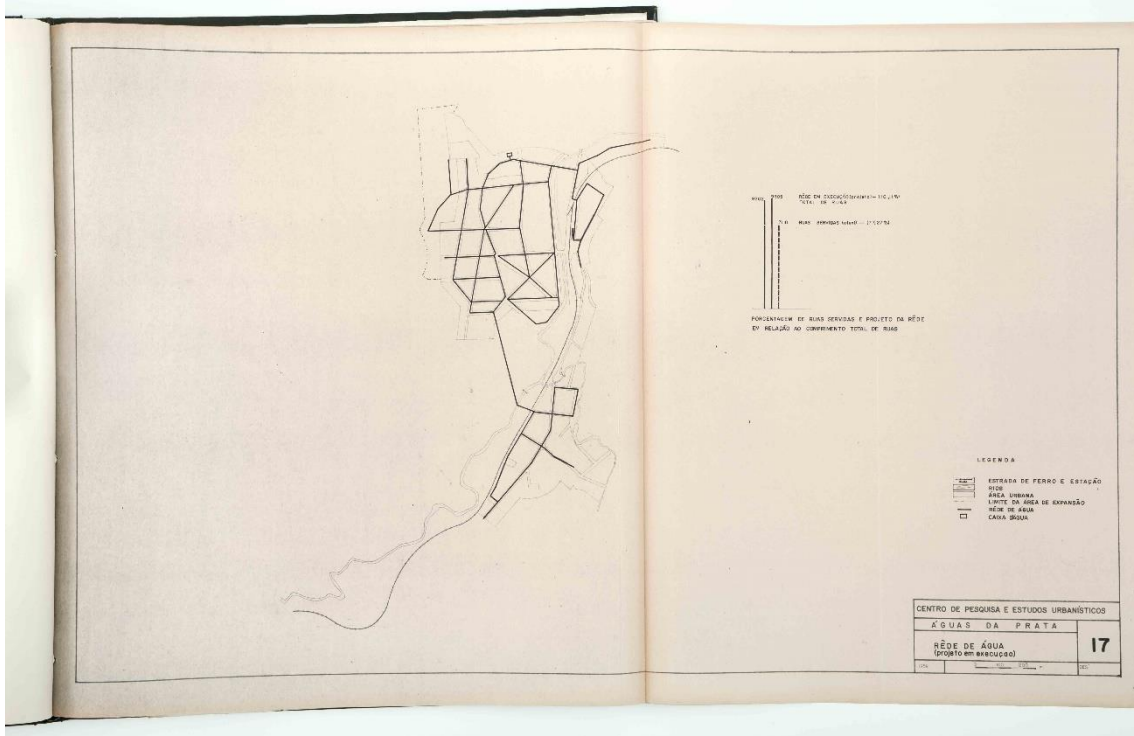
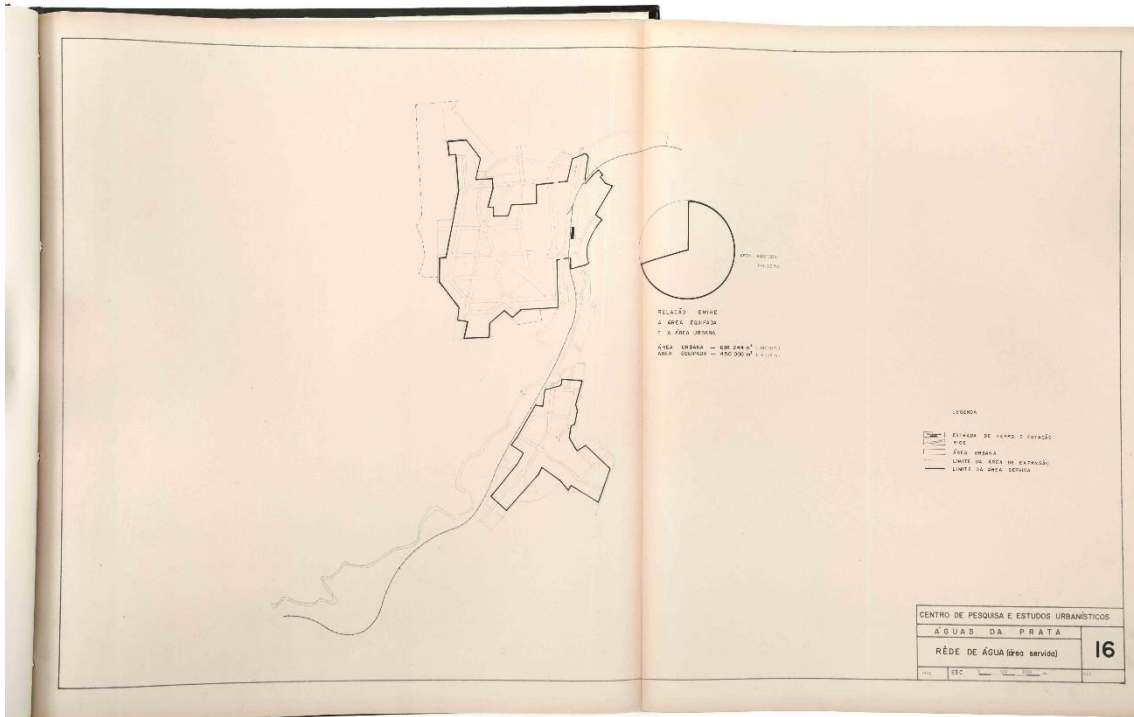
1. EQUIPAMENTOS RURAIS
 2. EQUIPAMENTOS RURAIS
 3. EQUIPAMENTOS RURAIS
 4. EQUIPAMENTOS RURAIS
 5. EQUIPAMENTOS RURAIS
 6. EQUIPAMENTOS RURAIS
 7. EQUIPAMENTOS RURAIS
 8. EQUIPAMENTOS RURAIS
 9. EQUIPAMENTOS RURAIS
 10. EQUIPAMENTOS RURAIS

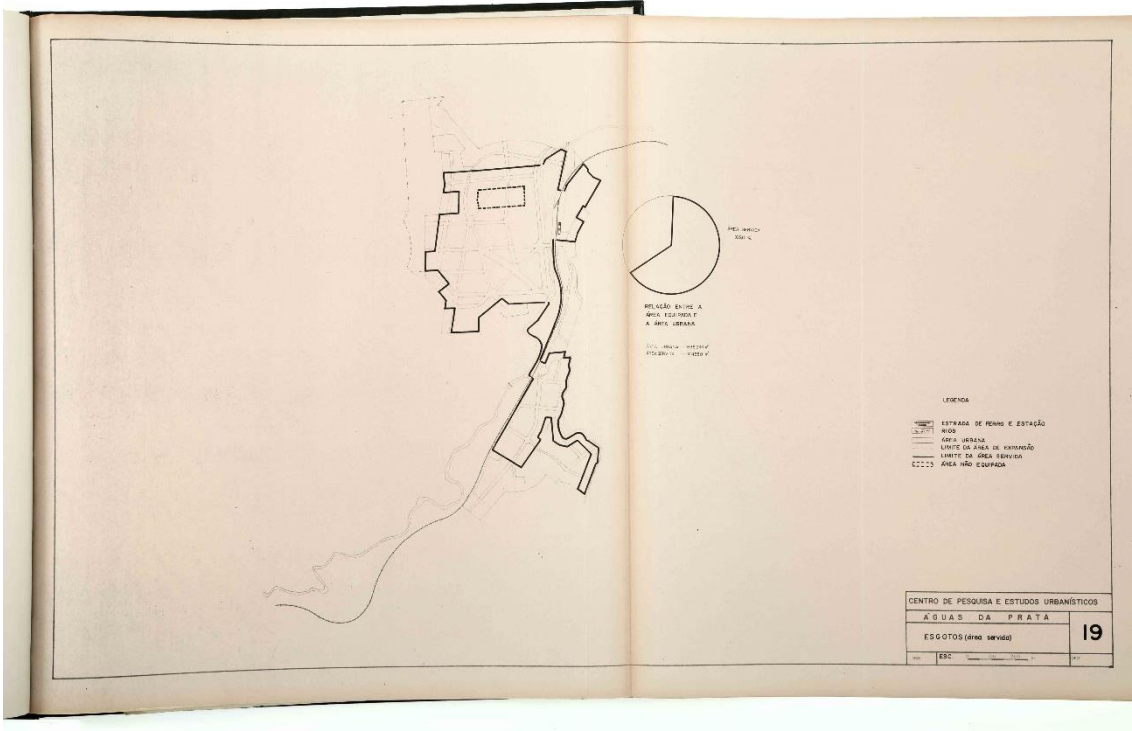
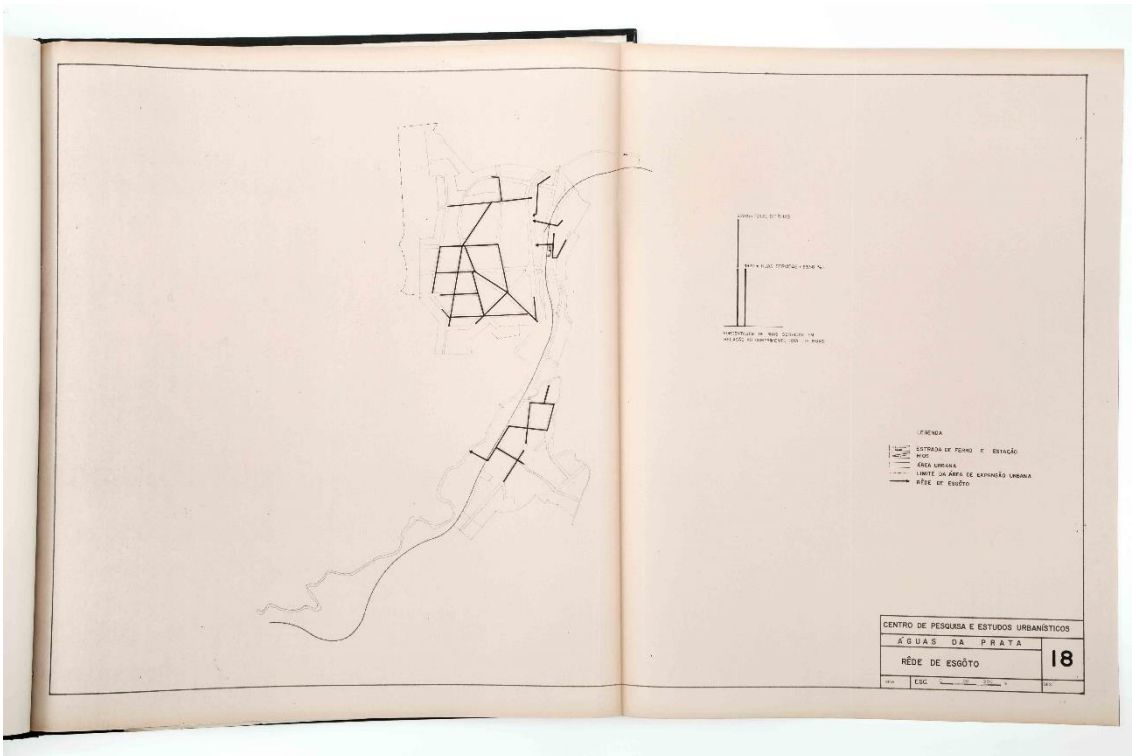
CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANISTICOS
 AREAS DA P. E. U. R. A.
 EQUIPAMENTOS RURAIS
 1954 (100) 262

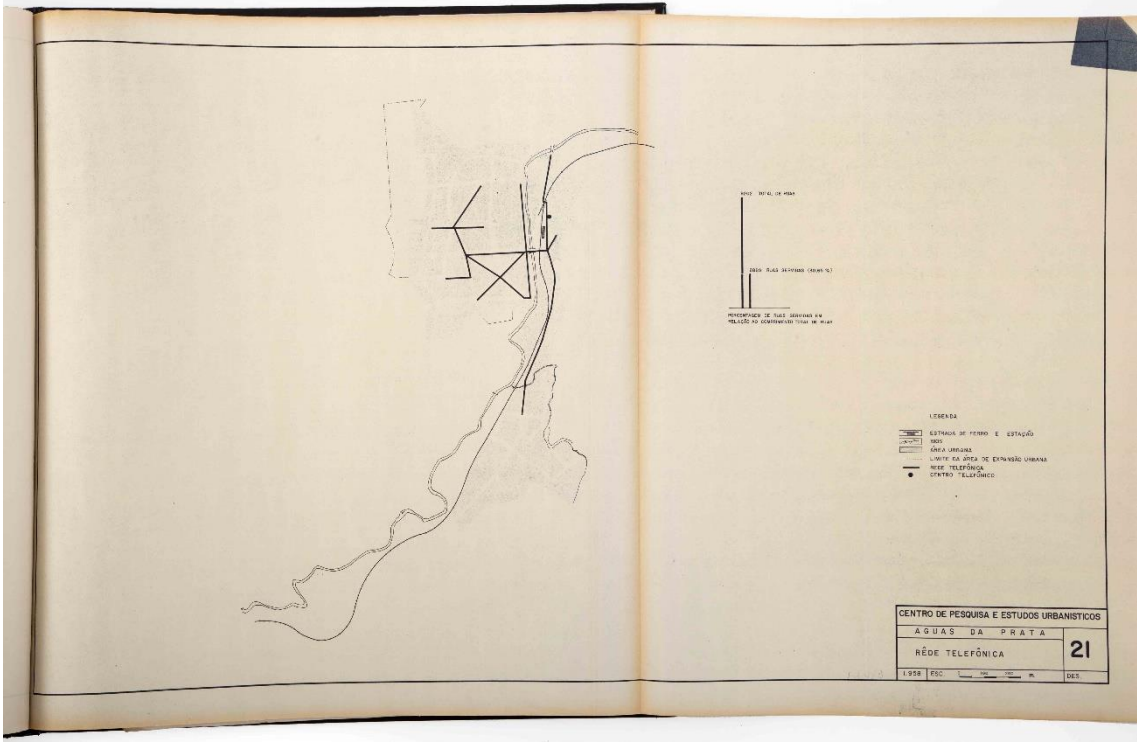
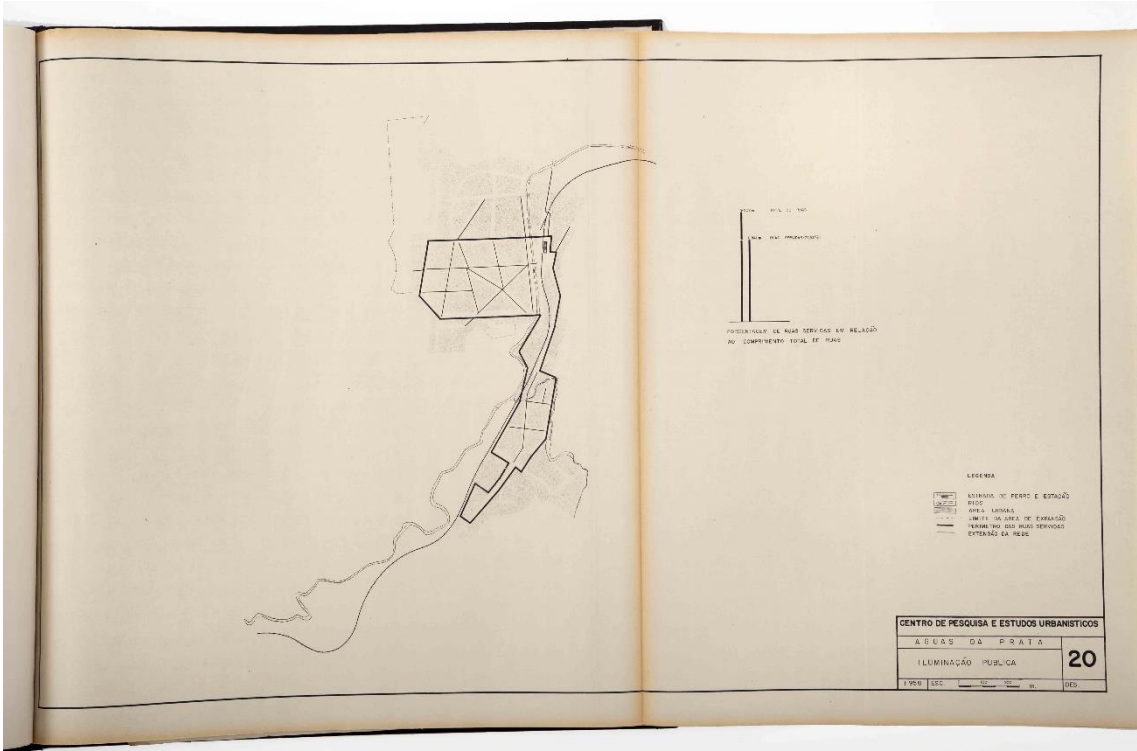


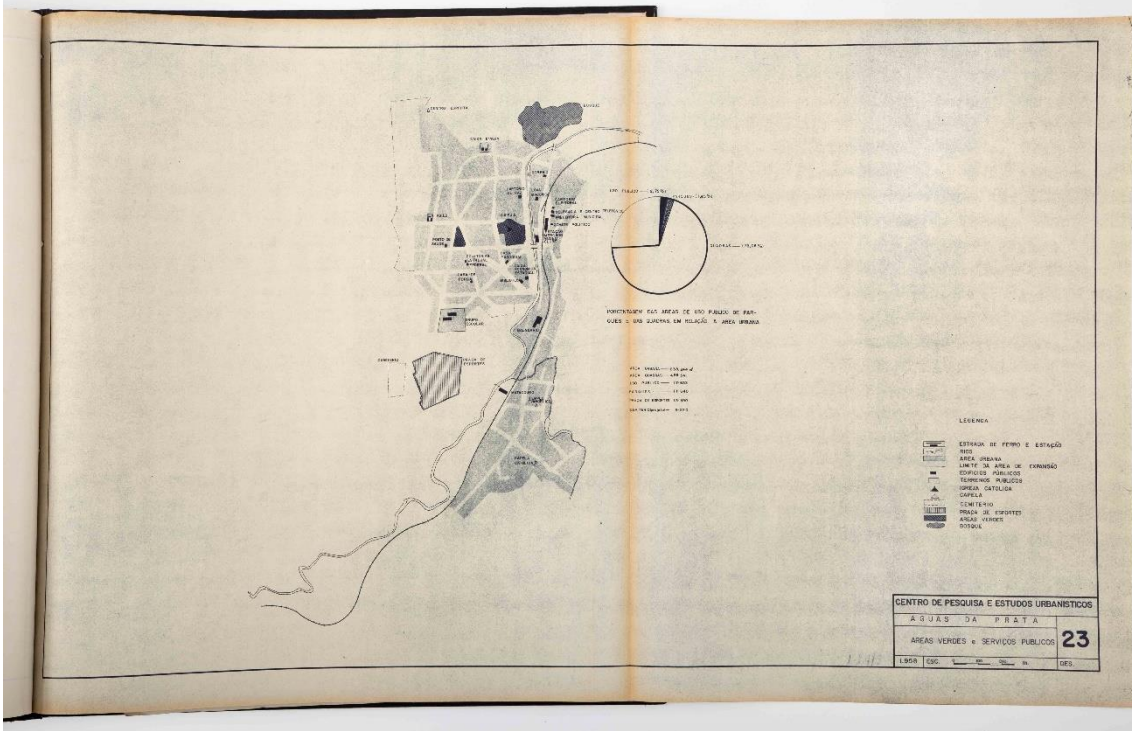
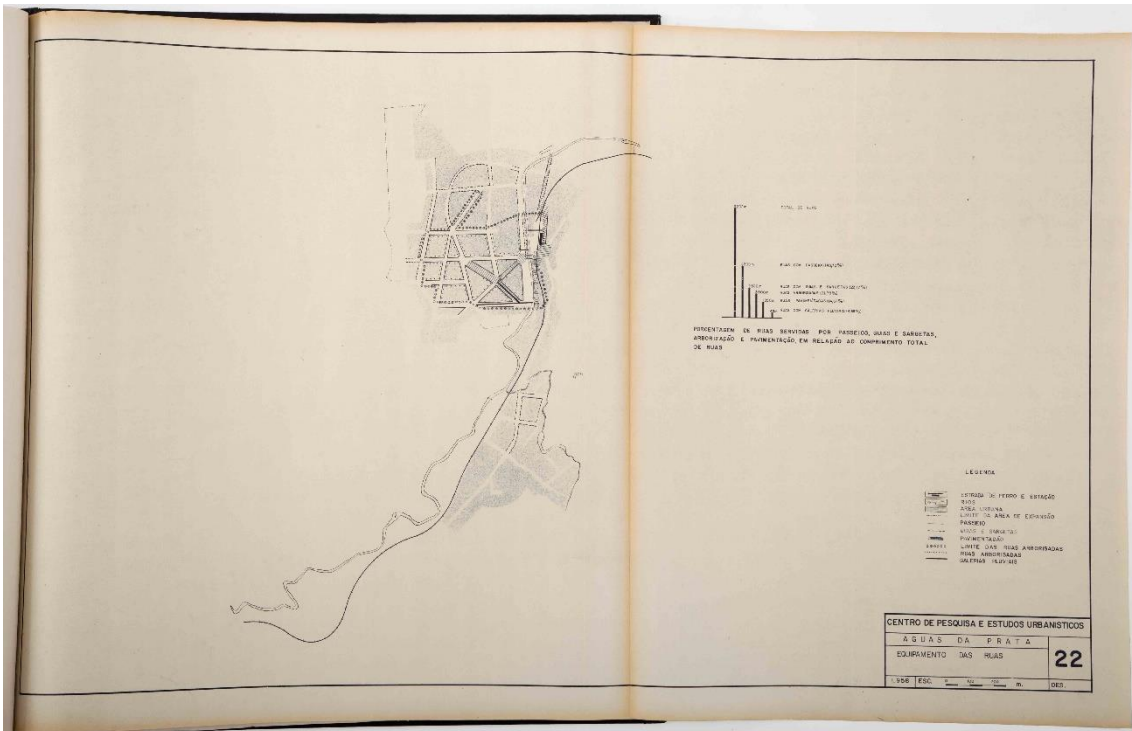


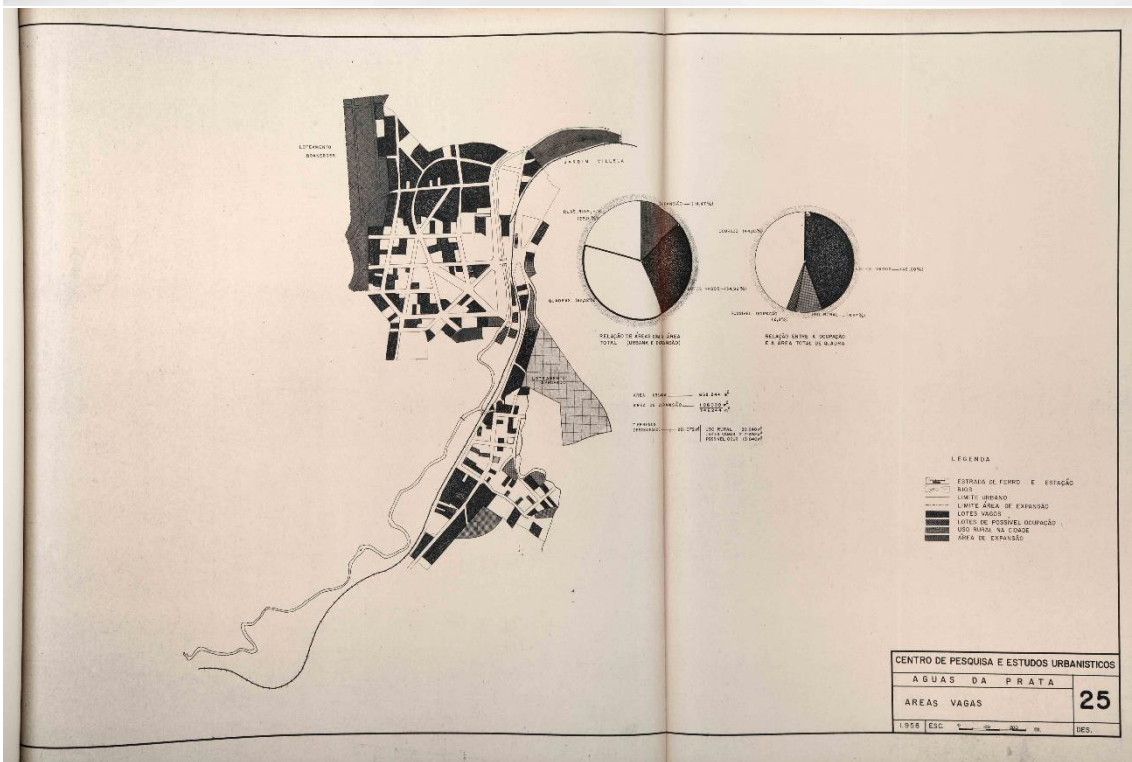
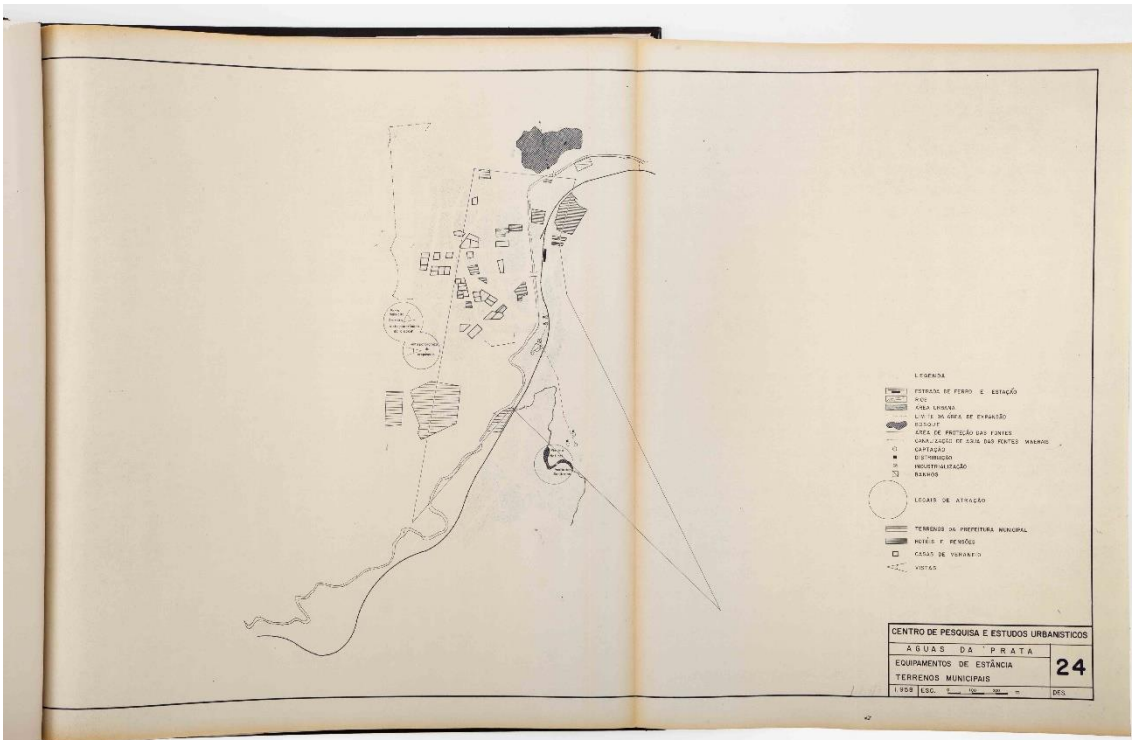


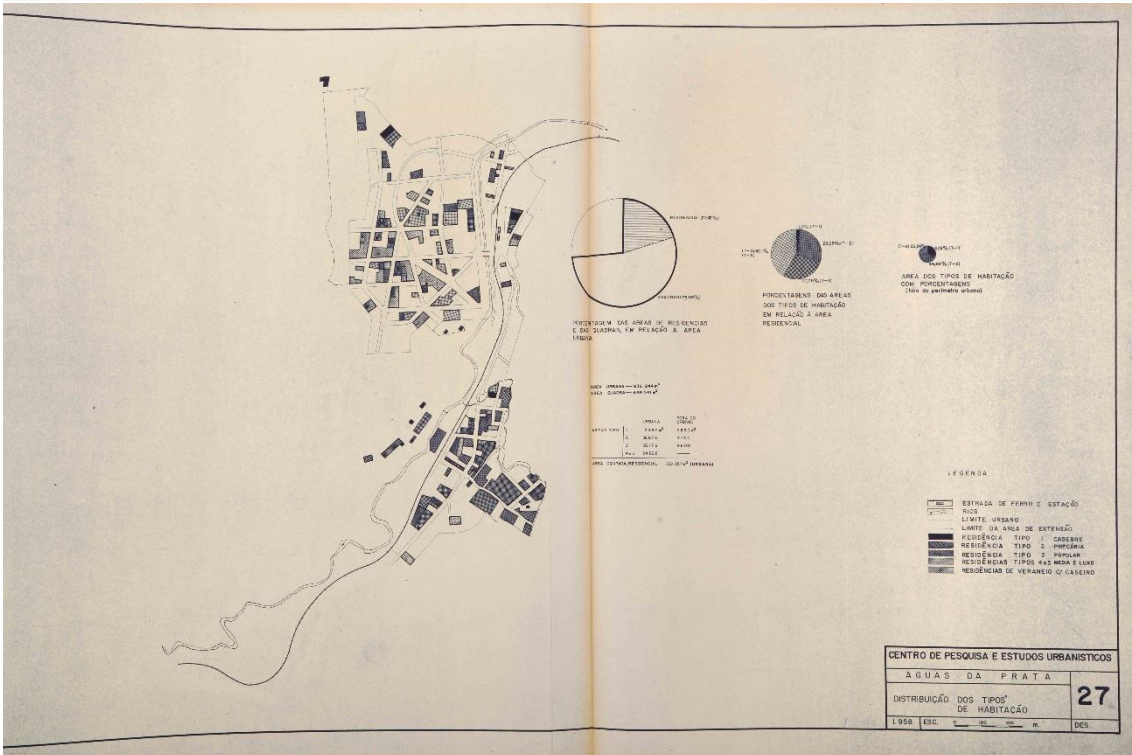
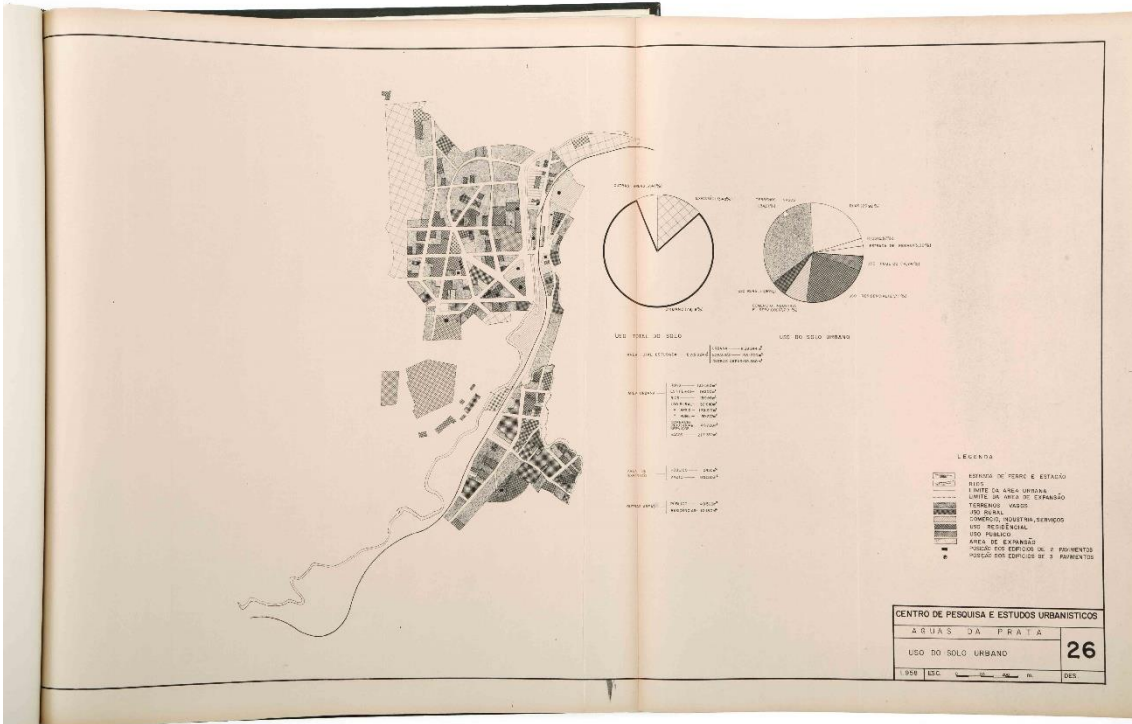


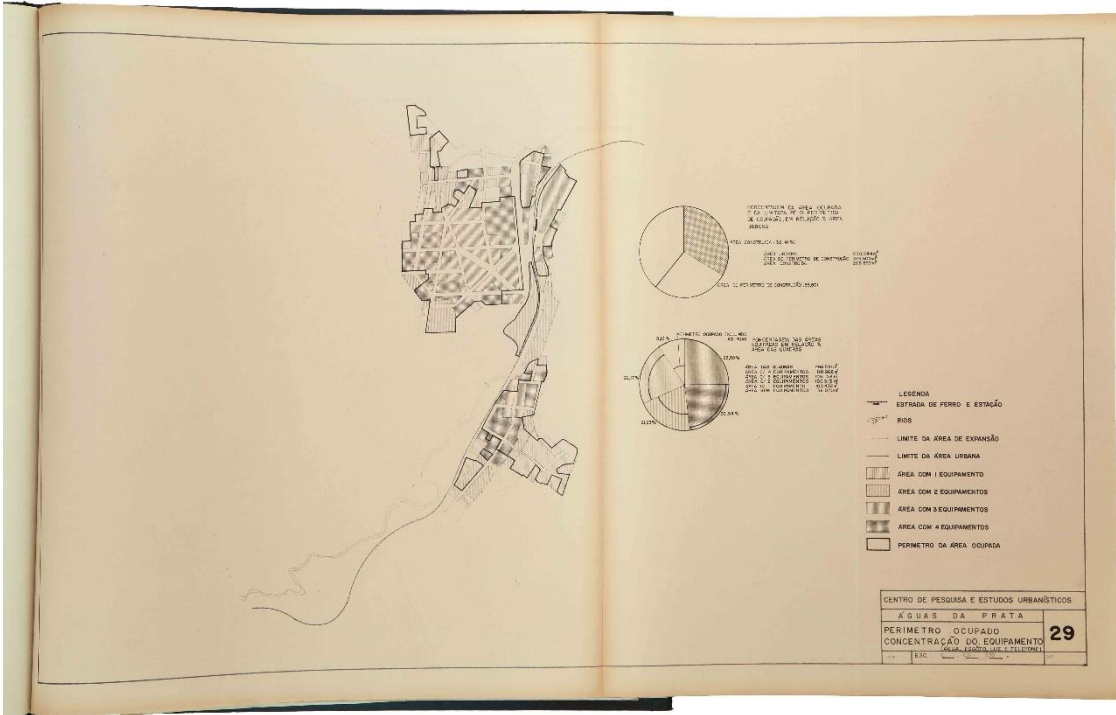
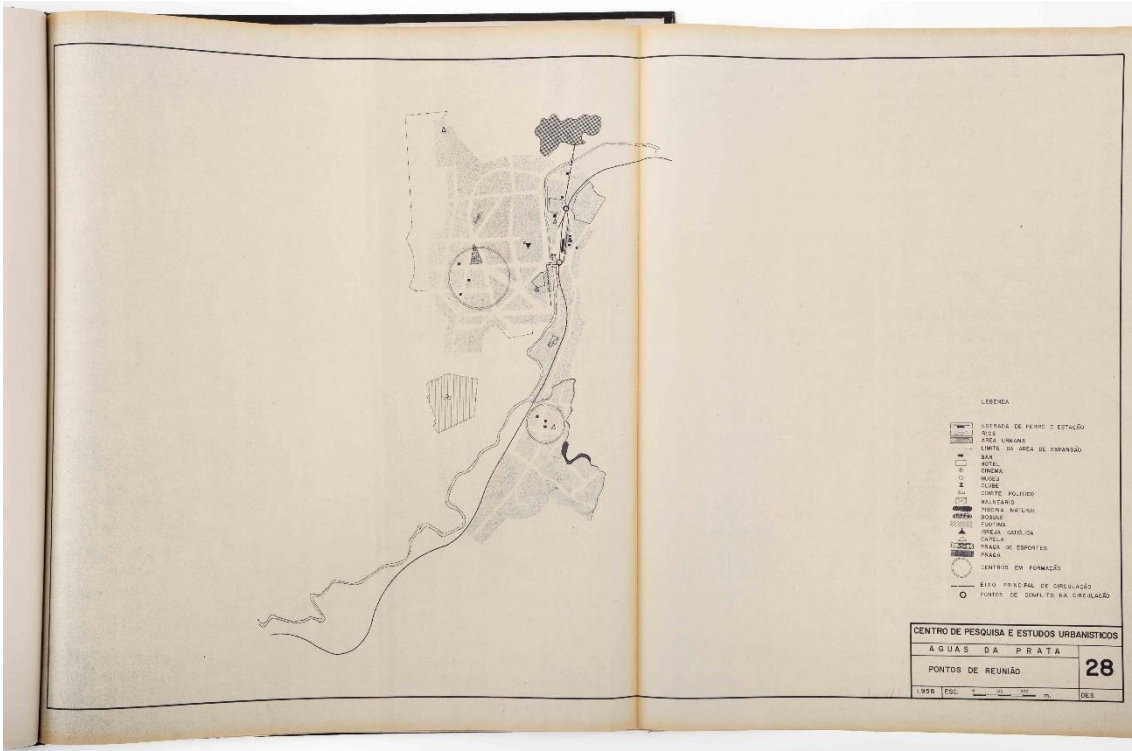












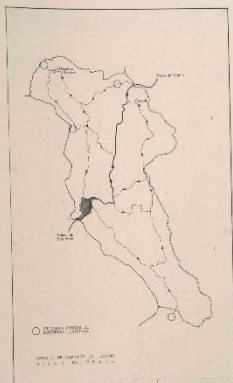


FIGURA-1

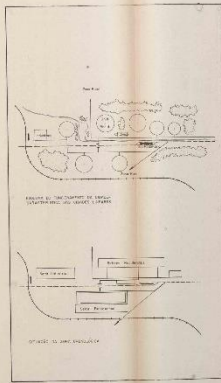


FIGURA-2

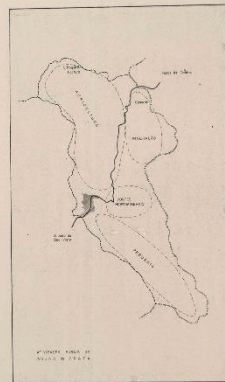
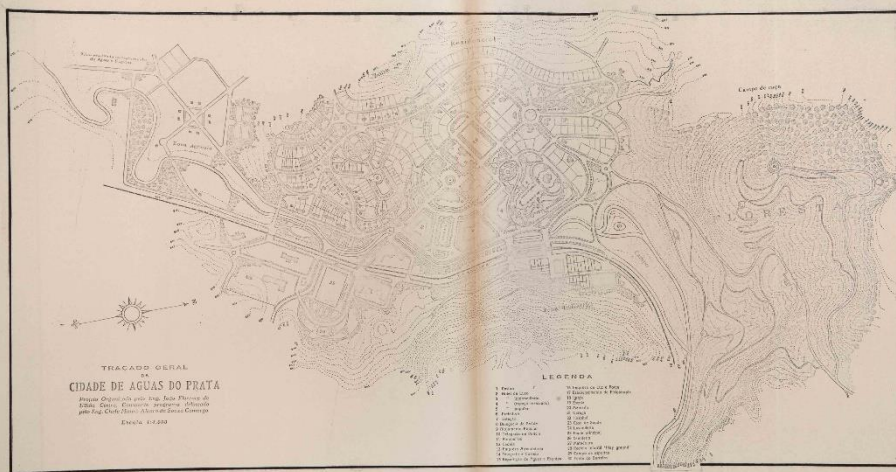


FIGURA-3

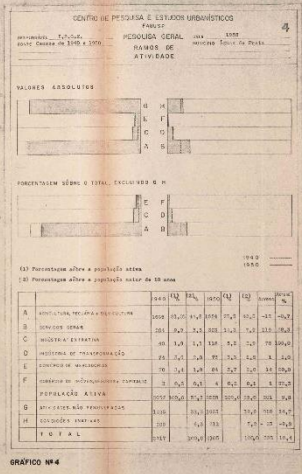
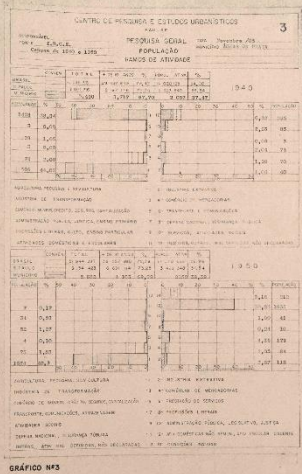
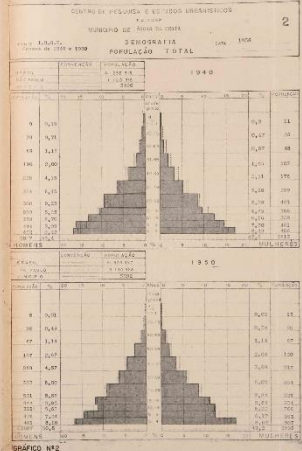
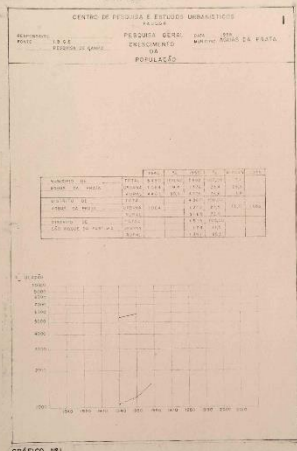
CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS	
ÁGUAS DA PRATA	
TURISMO E ATIVIDADES RURAIS	30
1968	DES.



TRACADO GERAL
DA
CIDADE DE ÁGUAS DO PRATA

- LEGENDA
- 1. Rua
 - 2. Alameda
 - 3. Praça
 - 4. Av. Principal
 - 5. Av. Secundária
 - 6. Av. Terciária
 - 7. Av. Quarta
 - 8. Av. Quinta
 - 9. Av. Sexta
 - 10. Av. Sétima
 - 11. Av. Oitava
 - 12. Av. Nona
 - 13. Av. Décima
 - 14. Av. Undécima
 - 15. Av. Duodécima
 - 16. Av. Treze
 - 17. Av. Quatorze
 - 18. Av. Quinze
 - 19. Av. Dezesseis
 - 20. Av. Dezessete
 - 21. Av. Dezoito
 - 22. Av. Dezanove
 - 23. Av. Vinte
 - 24. Av. Vinte e Um
 - 25. Av. Vinte e Dois
 - 26. Av. Vinte e Três
 - 27. Av. Vinte e Quatro
 - 28. Av. Vinte e Cinco
 - 29. Av. Vinte e Seis
 - 30. Av. Vinte e Sete
 - 31. Av. Vinte e Oito
 - 32. Av. Vinte e Nove
 - 33. Av. Trinta

CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS	
ÁGUAS DA PRATA	
PLANO "ULHOA CINTRA"	31
1968	DES.



CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS

POPULAÇÃO GERAL

NÍVEL DE RESIDÊNCIA

SEXO	1950	1958	1966	1974	1982	1990	1998	2006	2014
População Total	1574	24.000	41.214	60.000	72.000	85.000	95.000	105.000	115.000
População Urbana	1000	18.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000
População Rural	574	6.000	11.214	20.000	22.000	25.000	25.000	25.000	25.000

(1) Número de vagas para atender as necessidades futuras em nível superior elementar.
 (2) Número de vagas para atender as necessidades futuras em nível superior secundário.

Nota - Para localização das áreas previstas a população de 7 a 24 anos.

TABELA-5

CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS

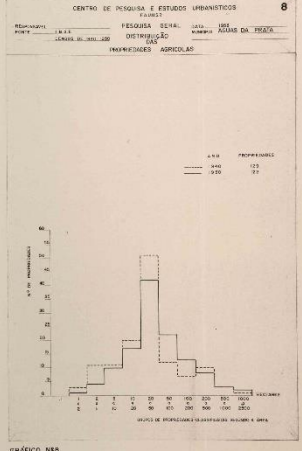
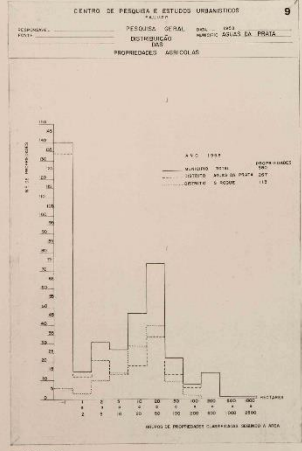
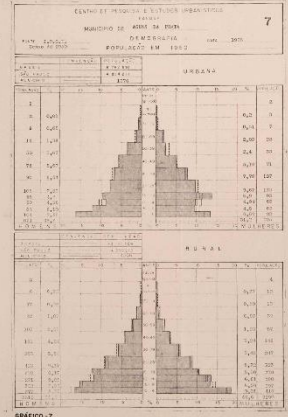
POPULAÇÃO GERAL

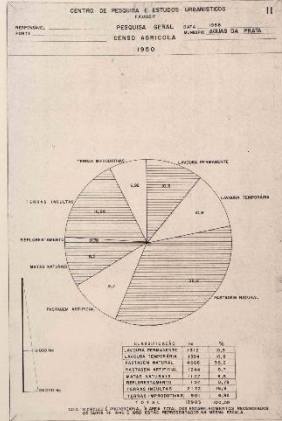
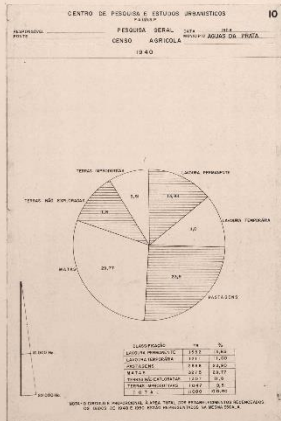
NÍVEL DE RESIDÊNCIA

SEXO	1950	1958	1966	1974	1982	1990	1998	2006	2014
População Total	1574	24.000	41.214	60.000	72.000	85.000	95.000	105.000	115.000
População Urbana	1000	18.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000
População Rural	574	6.000	11.214	20.000	22.000	25.000	25.000	25.000	25.000

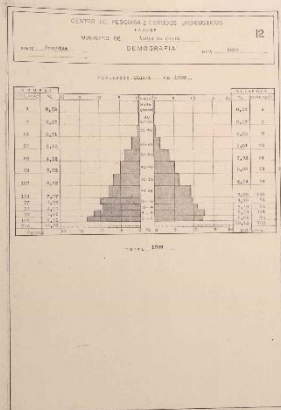
... e demais de pessoas por família.
 ... e demais de pessoas por família.
 ... e demais de pessoas por família.
 ... e demais de pessoas por família.

TABELA-6





CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS
ÁGUAS DA PRATA
GRÁFICOS Nº 10 e Nº 11
36
DES.



CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS
PRATA

INSTITUO: _____ PESQUISA SERIA: DATA: _____
MUNICIPAL: _____ CENSO AGRICOLA: MUNICIPIO: AGUAS DA PRATA, PERNAMBUCO
1960

MUNICIPIO	CENSO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE E SEXO															
		0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59				

FICHA Nº 13

CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS
PRATA

INSTITUO: _____ PESQUISA SERIA: DATA: _____
MUNICIPAL: _____ CENSO AGRICOLA: MUNICIPIO: AGUAS DA PRATA, PERNAMBUCO
1960

MUNICIPIO	CENSO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE E SEXO															
		0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59				

FICHA Nº 14

CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS
ÁGUAS DA PRATA
GRÁFICO Nº 12
FICHAS Nº 13 e Nº 14
37
DES.

Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos

FICHA Nº 15

RESEARCH CENTER FOR URBAN STUDIES

RESEARCH CARD

NO. 15

NAME: _____

ADDRESS: _____

DATE: _____

ANO	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC	TOTAL
POP.													
IND. FAM.													
IND. TOT.													
IND. FICHA													

FICHA Nº 15

Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos

FICHA Nº 16

RESEARCH CENTER FOR URBAN STUDIES

RESEARCH CARD

NO. 16

NAME: _____

ADDRESS: _____

DATE: _____

ANO	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC	TOTAL
POP.													
IND. FAM.													
IND. TOT.													
IND. FICHA													

FICHA Nº 16

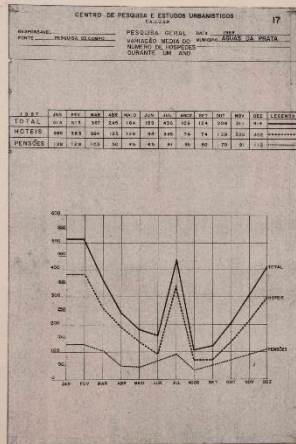


GRÁFICO Nº 17

Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos

FICHA Nº 18

RESEARCH CENTER FOR URBAN STUDIES

RESEARCH CARD

NO. 18

NAME: _____

ADDRESS: _____

DATE: _____

ANO	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SEP	OCT	NOV	DEC	TOTAL
POP.													
IND. FAM.													
IND. TOT.													
IND. FICHA													

FICHA Nº 18

RESPONSÁVEL _____ PESQUISA GERAL DATA 1958
FONTE I.B.G.E. CRESCEMENTO DA POPULAÇÃO MUNICIPIO AGUAS DA PRATA
PESQUISA DE CAMPO

		1940	%	1950	%	ACRES%	1958
MUNICIPIO DE	TOTAL	5.490	100,00	5682	100,00	7,1	
	URBANA	1.064	19,4	1.376	23,9	29,3	
	RURAL	4.422	80,6	4.306	76,1	1,8	
DISTRITO SEDE	TOTAL			4.367	100,00		
	URBANA	1.064		1.202	27,5	13,0	1.596
	RURAL			3.165	72,5		
DISTRITO DE	TOTAL			1.515	100,00		
SÃO ROQUE DA FORTURA	URBANA			1.74	11,5		
	RURAL			1.341	88,5		

HÁ DEFICIÊNCIA DE DADOS ANTERIORES A 1940
O MUNICIPIO DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE AGUAS DA PRATA FOI CRIADO EM 1935

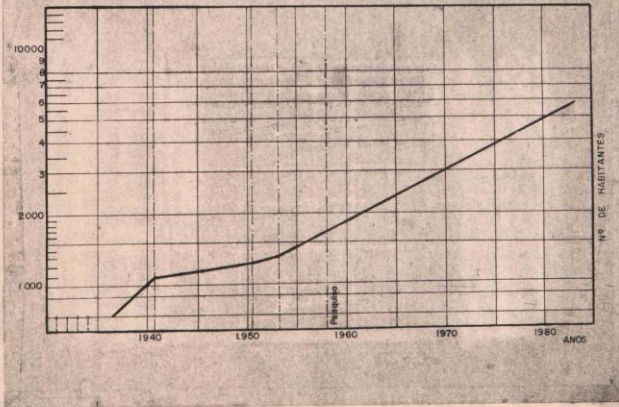
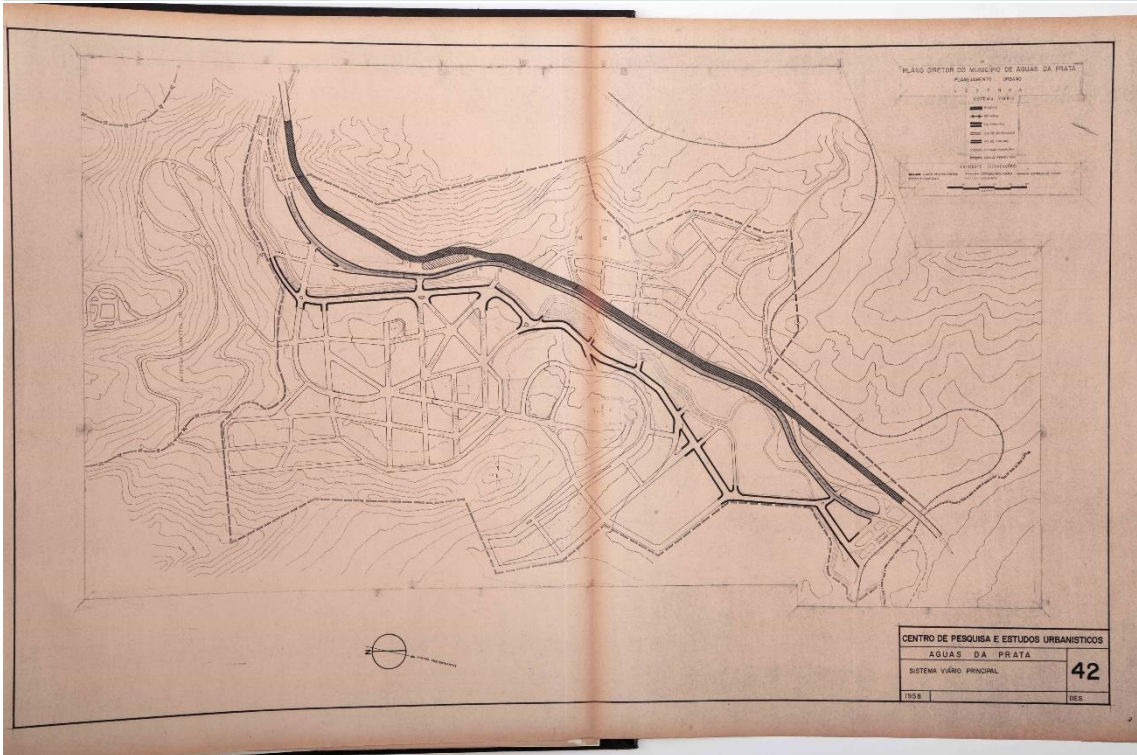
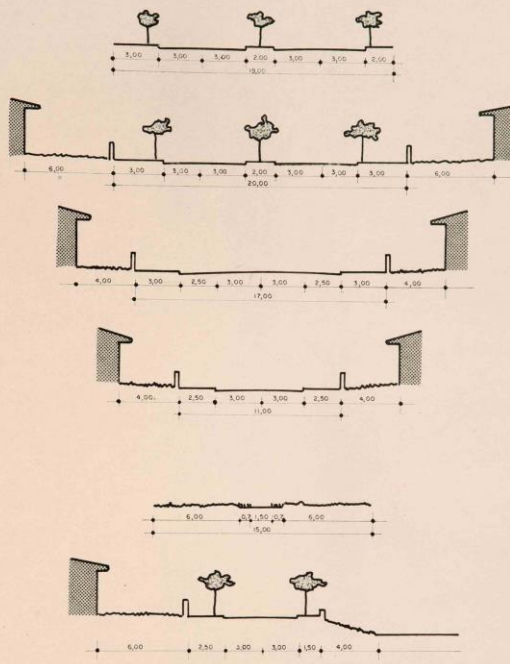
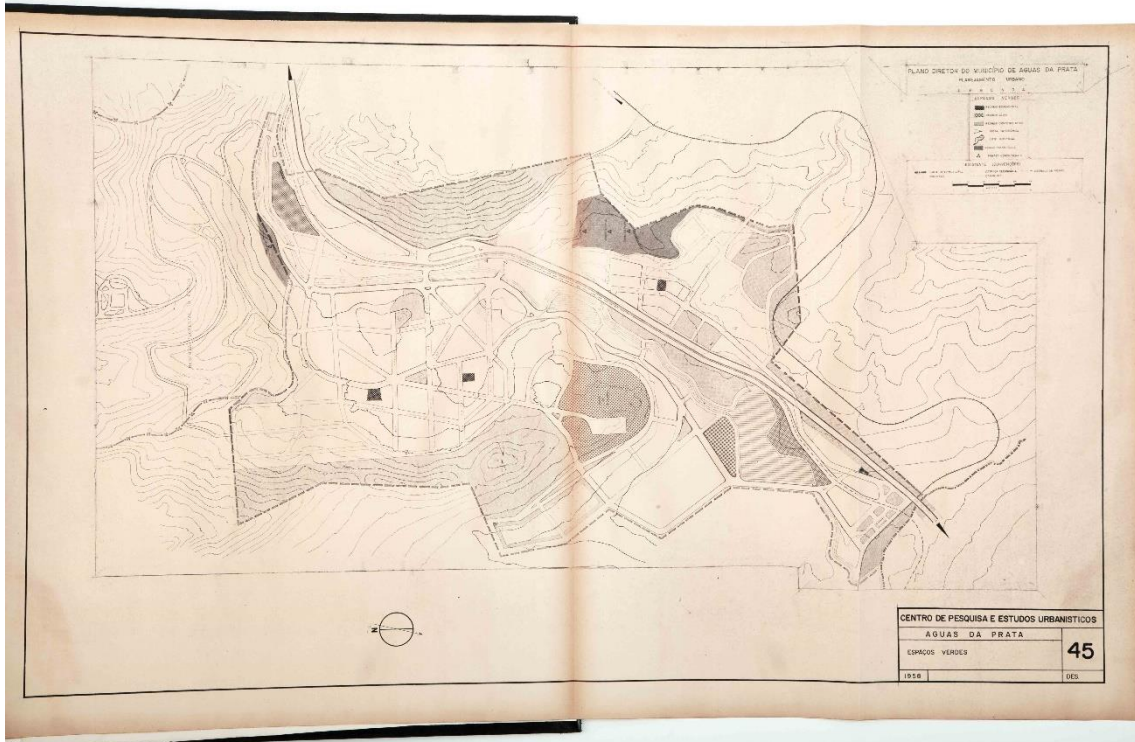
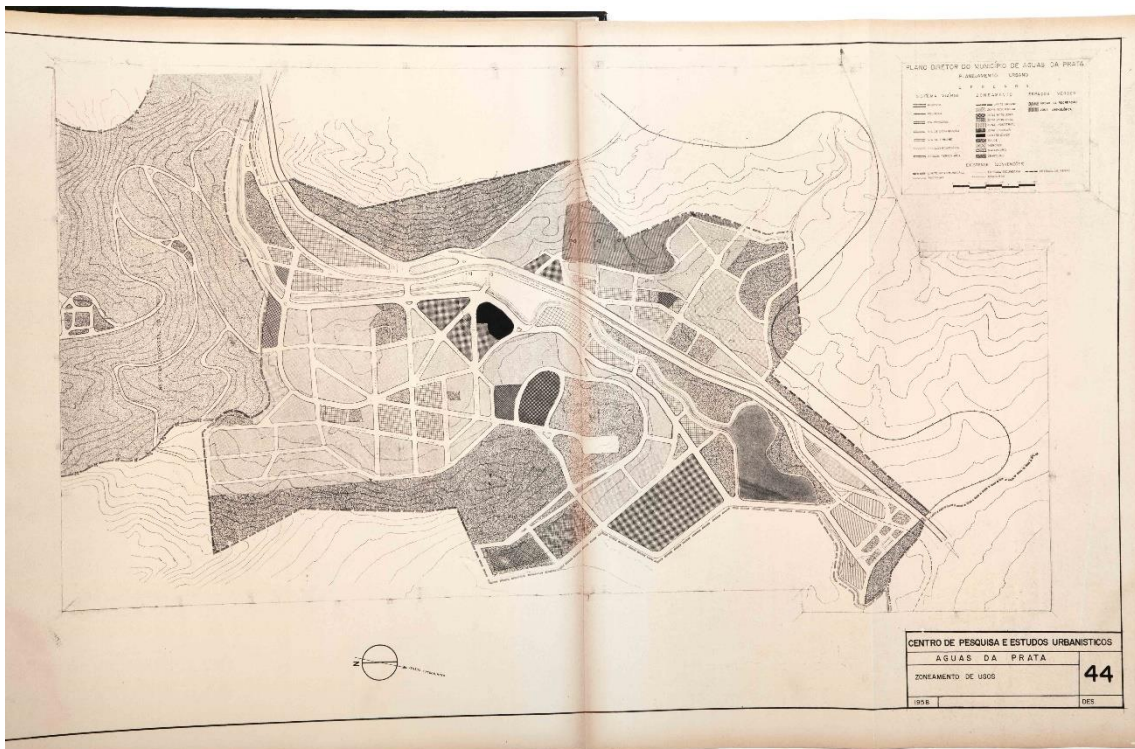


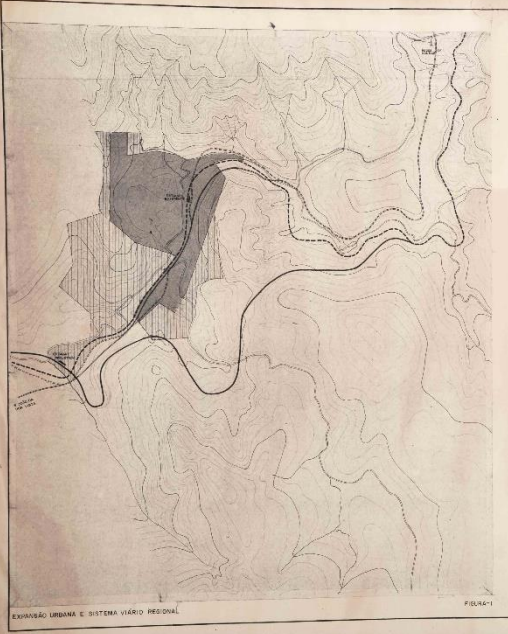
GRÁFICO Nº 19





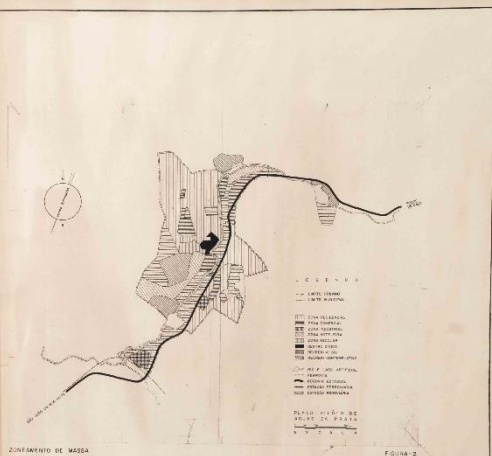
CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANISTICOS	
ÁGUAS DA PRATA	
PLANEJAMENTO URBANO PERFIS DAS RUAS	43
1958	DES.





EXPANSÃO URBANA E SISTEMA VIÁRIO REGIONAL

FIGURA-1



DISTRIBUIÇÃO DE HABITACIONIS DE MASSA

FIGURA-2

CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS
 FOLHA 03 DE 05
 PARÂMETROS URBANOS E SISTEMA VIÁRIO REGIONAL
 ZONAMENTO DE MASSAS
 1988